

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Travam-se sangrentos combates a 150 quilómetros de Argel — anunciam os antibenbellistas

Um comunicado das «Willayas 3» e «4» refere-se a dezenas de mortos e feridos na luta com as tropas de Ben Bella, que avançam sobre a capital.

ARGEL, 4 — Afirma-se estarem a travar-se sangrentos combates a cerca de 150 quilómetros a sudeste de Argel, com dezenas de mortos e de feridos graves.

Um comunicado conjunto publicado pelos comandos das «Willayas 3» e «4» diz que forças benbellistas atacaram com armas pesadas, «mas foram repelidas». O comunicado acrescenta que «sangrentos combates» têm estado a travar-se desde as 7 horas no «oued» Djenane, nas montanhas entre Sidi-Aissa e Aumale.

As tropas leais a Ben Bella, membro proeminente da Junta Política Argelina, anunciaram às primeiras horas de hoje a tomada de três cidades na sua campanha para esma-

gar os chefes militares dissidentes, que ocupam a maior parte da área de Argel.

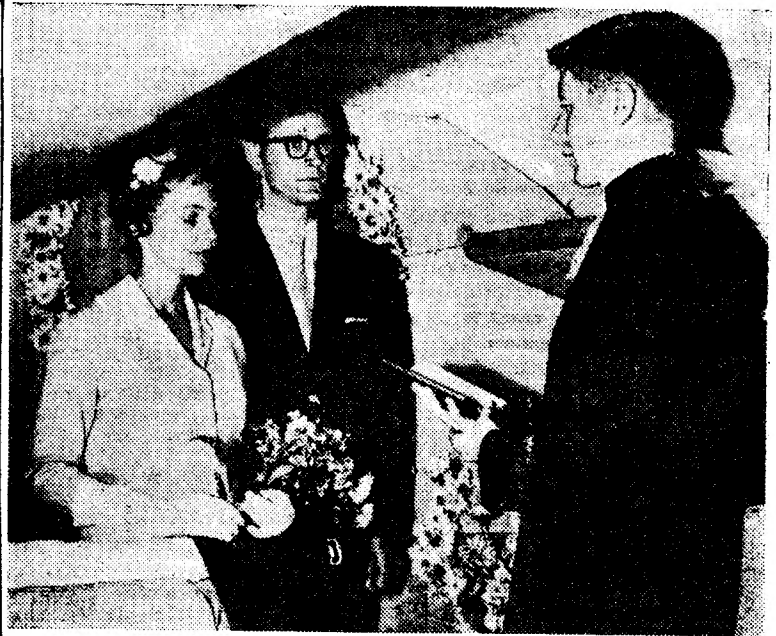
Essas cidades são Goghari, Amin el Hadjeil e Sidi-Aissa. Foram tomadas ontem — acrescenta o comunicado, que conclui dizendo que cinco companhias da «Willaya 4»,

o comando militar dissidente na área de Argel, se juntaram às forças de Ben Bella e desaprovaram publicamente a política dos seus chefes.

Um novo nome foi dado ao Exército de Libertação Nacional Argelino — o Exército Nacional Popular.

Nas cidades tomadas pelos benbellistas, estes foram recebidos com manifestações de regozijo pela população, que anteriormente impedira a luta, forçando praticamente

(Continua na 12.ª página)



A integração económica do País analísada numa exposição do ministro de Estado

Um ano depois de ter anunciado o propósito do Governo, de efectuar a integração económica do País, o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, tornou ontem públicas as decisões governamentais para a efectiva formação da eco-

nomia nacional no espaço português.

Numa época em que o Mundo procura novas formas de expansão e desenvolvimento de produção e comércio sobretudo através da organização e cooperação das economias, em função de espaços tão vastos quanto possível, torna-se imperativa a integração económica das diversas parcelas do todo nacional, único processo de mobilizar todos os recursos da Nação, com vista a promover o enriquecimento do País e o bem-estar dos portugueses.

A integração económica nacional, que vai agora começar a ter expressão, atingirá os seus objectivos na medida em que, efectivamente, provoque profunda modificação no esquema de produção e comércio. O processo de fusão dos mercados far-se-á progressivamente,

te, com o maior apoio à expansão de trocas de produtos dentro do território nacional.

A notável comunicação do dr. Corrêa de Oliveira, que expôs com clareza os problemas decorrentes da integração económica, foi feita durante uma reunião no salão nobre do Palácio de S. Bento, perante mais de cem representantes de órgãos informativos, entre os quais enviados de oitenta semanários e quinzenários de todos os pontos do País, convidados a deslocarem-se a Lisboa para o efeito.

Estavam também presentes diversas entidades oficiais, entre elas o ministro das Corporações, os subsecretários de Estado da Educação e do Tesouro, o dr. Pedro Theotónio Pereira, o secretário nacional da Informação, o presidente da Comissão Económica, etc.

A exposição do dr. Corrêa de Oliveira é do seguinte teor:

Em começos de Setembro do ano passado deu o Governo a conhecer o seu propósito de realizar a integração económica do País.

Esse propósito foi transformado em decisão pelo Decreto-lei n.º

(Continua na 8.ª página)

Estes noivos, de nacionalidade sueca, apesar da sua circunspecção e serenidade, não estão a casar-se em circunstâncias vulgares. A cerimónia está a efectuar-se a 2500 metros de altitude, a bordo de um avião da carreira Estocolmo-Hamburgo, celebrada por um oficial do registo civil de Estocolmo e por um pastor da Igreja Sueca de Hamburgo. Serviram de padrinhos a hospedeira e o comissário de bordo e a companhia a que pertence o aparelho ofereceram o bolo de noivado. Na cabina do avião, decorada com grinaldas de flores, os 39 passageiros celebraram alegremente a original boda.

Um homem-rã arpoou-se a si próprio

PLYMOUTH (Inglaterra), 4. — Um homem-rã amador que explorava a carcaça de um navio afundado, cravou o seu próprio arpão no estômago. Robert Toms contou que uma onda o atirou contra uma rocha, cravando-se-lhe no estômago, oito centímetros do arpão, cujas barbas se abriram dentro do corpo. — (A. N. I.).

Nota do dia

IMPREVIDENCIA

O nosso prezado colega «Diário Ilustrado» já ontem pôs o dedo na ferida. Entendemos, porém, que é do nosso dever fazer coro com ele. Realmente, não pode ser! Não se compreende. Não deve voltar a acontecer. Numa estância termal, tão importante como o Gerês, onde se reúnem nesta época do ano milhares de pessoas, além das que ali vivem habitualmente, não existe uma corporação de bombeiros.

A mais próxima tem a sua sede a vinte quilómetros de distância. Por outro lado, os hotéis não estão providos, como se impunha, de extintores de incêndios. Ora, se as autoridades se mostram tão zelosas, chegando por vezes a exagerar as suas precauções, quando se trata de vistoriar casas de espectáculos e estabelecimentos fabris, não se com-

preende, em boa verdade, que sejam autorizados a funcionar hotéis onde não existe a mais rudimentar instalação contra incêndios. Se a segurança dos espectadores de um teatro ou dos operários de uma fábrica lhes merece tantos cuidados, e achamos muito bem que assim seja, porque não acontece o mesmo em relação aos hóspedes de um hotel, cujas vidas não são menos preciosas do que as de quaisquer outros cidadãos? E o que dizem a esta imprevidência indesculpável os dirigentes do turismo nacional? Como se autoriza o funcionamento de hotéis sem as condições exigidas pela segurança das pessoas que neles habitam e onde o extintor de incêndios não é menos indispensável do que a casa de banho ou a água corrente nos quartos? Se há que atender, e muito bem, à higiene dos hóspedes, por mais forte razão se deve acautelar a sua própria vida.

Mil litros de gasolina para o primeiro classificado do «Concurso de Segurança Mobil» integrado na campanha do «Diário de Lisboa»

A Campanha de Segurança Rodoviária, que o «Diário de Lisboa» está a levar a efeito por todo o País, tem a firmá-la várias realizações de ordem prática. Obedecem a um princípio de influência directa no público, de forma sugestiva, procurando-se divulgar regras e conhecimentos, enquanto se mantém um estado permanente de alerta, susceptível de aumentar o interesse por um problema que é de todos. Peão ou condutor, todos nós fazemos parte dos dados em que se equaciona esse problema. Assim,

toda e qualquer campanha que se faça no sentido de impulsionar vontades, divulgar, fazer nascer resoluções ou surgir sugestões, trazer para um primeiro plano de urgência a questão rodoviária, incrementar meios de educação ou chamar a atenção dos organismos competentes — terá que basear-se nesses dois factores.

Esta III Campanha de Segurança Rodoviária tem focado, precisamente, esses aspectos, convergentes e integrantes do grave problema do tráfego rodoviário.

Várias realizações de ordem prática se estão a levar a efeito, dedicadas a peões e automobilistas.

Aos segundos, vamos, agora, proporcionar um curioso teste-concurso, uma iniciativa da Mobil Oil Portuguesa, que, dessa forma, nos oferece a sua valiosa colaboração.

Apoiando todas as campanhas de trânsito organizadas pelo «Diário de Lisboa» aquela companhia tem estado sempre ao nosso lado, no desejo de contribuir para uma obra

(Continua na 11.ª página)

HOJE
20
PAGINAS

nas quais se inclui
ÊXITO

Visado pela Comissão
de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. L.

De ontem para hoje

MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

A publicação dos decretos 44 506 e 44 538 sobre a instituição do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e a criação do Instituto de Formação Profissional Acelerada, visando fazer face ao desemprego colectivo e tecnológico, levou alguns dirigentes sindicais a agradecerem ontem ao ministro das Corporações o alcance social desses diplomas. Entre outras afirmações, o sr. Mário Malvas, do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, disse: «O ensino profissional clássico, assegurado pelas escolas técnicas, é indiscutivelmente o instrumento óptimo para formar técnicos e trabalhadores qualificados. No entanto, entre nós, como em toda a parte, não se pode esperar que as escolas técnicas sejam capazes só por si de resolver os problemas de carência de mão-de-obra qualificada. Uma grande parte dos trabalhadores não pôde ou não quis inscrever-se em devido tempo nos cursos técnicos. Quando reconhece a falta de uma formação adequada, é muitas vezes tarde para regressar aos bancos da escola.»

INSEGURANÇA

As estradas continuam a ser — e cada vez mais — inseguras, onde as nossas vidas não deixam de correr perigo mortal. Ainda ontem, no lugar do Fural, na estrada do Ovar, o sapateiro Domingos José da Silva, de 48 anos, casado, residente em Foz de Baixo (Oliveira de Azeiteiros), se preparava para montar na sua bicicleta, quando surgiu, em grande velocidade, um automóvel que o atropelou. O pobre homem, que deixa seis filhos, veio a falecer pouco depois no hospital.

O ANDAIME

Os andaimes são símbolos de progresso. Representam construção, benefício, actividade e confiança no futuro. Mas são também, quantas vezes, lugares de perigo para os que trabalham e até mais frequentemente do que era natural, perigo mortal. Em Beja, o pedreiro sr. Inácio da Cruz Gaspar, de 42 anos, residente em Penedo Gordo, trabalhava numa obra, sobre um andaime. A certa altura precipitou-se lá do alto e ficou gravemente ferido. Teve de ser internado no hospital.

A MORTE espreitava na curva

O professor primário sr. Alberto Sequeira, de 65 anos, de Viseu, seguiu de automóvel com sua esposa, um filho e uma serva, pela estrada de Sátão. Num curva, entre Meã e Loura, surgiu e levou-o a uma freguesia. Os dois veículos chocaram violentamente, tendo o condutor do automóvel sofrido morte imediata. Os restantes ocupantes ficaram muito feridos, enquanto o casal que viajava na furgoneta nada sofreu. A morte espreitava apenas o prof. Alberto Sequeira, na curva da estrada...

ESTIAGEM

«Secam as fontes e ardem os montes», na expressiva máxima popular, devido à prolongada estiagem. A produção de vinho está ameaçada e a azeitona cai das oliveiras, causando o pânico entre os lavradores. Entretanto novos incêndios aumentam os prejuízos desta terrível seca. Nas matas de Alén da Ribeira, entre Chelo e S. Mamede, arderam milhares de pinheiros e eucaliptos, apesar dos esforços dos bombeiros de Penacova e da abnegação dos habitantes de duas povoações.

EM 3 LINHAS

A folha oficial insere declaração de ter sido considerada de utilidade pública urgente a expropriação de uma parcela de terreno necessária para a ampliação de dois edifícios escolares do núcleo de Gavinho, Cortegaca, Ovar.

Está aberto concurso de provas documentais, teóricas e práticas, para o provimento de lugares de médico interno do internato geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O sr. Luís Benavente foi nomeado vogal do conselho técnico da Inspeção dos Espectáculos, como representante da Presidência do Conselho.

Foi nomeado o sr. dr. Fernando

ACIDADE

Poesia brasileira na Estufa Fria

O poeta Gastão Neves, um talento da nova geração brasileira, dá um recital de poesia, esta noite, no ambiente convidativo do pequeno teatro da Estufa Fria, promovido pela Câmara Municipal. Dirá versos de sua autoria e de contemporâneos da nova geração, integrados no movimento neo-romântico do Brasil.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caixa com uma boneca; tampão de depósito de automóvel; alfinete de ouro e prata com brilhantes; bilhetes de identidade de João Rodrigues, José Garção Ribeiro Barquinho e Esmeralda Mendes Felício de Sousa Rosa; livrete de circulação; gaveta de máquina de costura com diversos artigos e fotografias; passaporte e outros documentos de Admarco Francisco Socorro de Oliveira Pegado; casaco de homem; sapato de senhora e outro de criança; cigarreira de metal; boné de marinheiro; tampão de roda de automóvel; porta-cartões; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sapatos de senhora; bolsa plástica com lenço; sapato de homem; máquina fotográfica; mantilha de seda; ferro de engomar; casaco de senhora; par de óculos; gira-discos; e lenço de seda (senhora).

Sebastião Dias de Carvalho para o lugar de conservador do Registro Civil do Cartaxo.

O sr. dr. Luís de Castro Vaz Pinto, interno geral do H. C. L., foi autorizado a acumular o cargo de médico do serviço de saúde da P. S. P., com destino ao comando distrital de Lisboa.

Vai ser inaugurada a obra de ampliação da escola secundária municipal de Torres Vedras.

O sr. eng.º Miguel dos Santos e Silva, chefe da 4.ª Repartição da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, do Ministério da Economia, foi promovido à categoria de engenheiro-inspector superior do referido quadro.

Foi aprovada uma postura de transito para vigorar na área sob a jurisdição do Município de Resende.

Foram introduzidas algumas alterações ao sistema tarifário das correspondências e encomendas postais (via aérea) do continente para Fidji, Samoa Ocidental, Samoa, Tonga, Trindade e Tobago.

O sr. dr. Mário do Nascimento Ferreira vai exercer as funções de segundo-assistente de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O orçamento para o corrente ano, da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo foi reforçado com a importância de 378 800\$00.

Foram transferidos diversos agentes da Polícia do Estado da Índia para a P. S. P. da província de Timor.

O sr. dr. João António Esteves Dias foi designado inspector superior de justiça da Direcção-Geral de Justiça, do Ministério do Ultramar.

O sr. prof. eng.º Jaime Rebelo Pinto foi nomeado por um biénio para desempenhar as funções de director da biblioteca do I. S. T.

Foi aprovada uma postura relativa a transito, para vigorar na área sob a jurisdição da Câmara Municipal de Mafra.

MONTAGEM DE VEÍCULOS CITROËN-SAVA EM PORTUGAL

No dia 31 de Agosto findo realizou-se no 8.º Cartório Notarial de Lisboa a escritura da constituição da nova SOCIEDADE PORTUGUESA CITROËN-SAVA S. A. R. L.

Esta Sociedade vai dedicar-se em Portugal à montagem dos conhecidos veículos das marcas Citroën e Sava, conforme já havia sido comunicado pelo director da Citroën na reunião dos agentes desta marca, efectuada em 2 de Agosto, correspondendo assim ao preceituado no Decreto-Lei n.º 44.104, de 20 de Dezembro findo, e contribuindo também para o maior desenvolvimento económico e industrial do nosso País.

Maior conforto no uso de Dentes postigos

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa selta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

BREVEMENTE

a viagem do

R8

CONGRESSO INTERNACIONAL

de Pediatria Infantil

Inaugura-se no domingo, às 16 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 10.º Congresso Internacional de Pediatria Infantil, em que participam cerca de três mil médicos, representantes de sessenta e oito países de todo o Mundo.

A sessão inaugural presidirá o Chefe do Estado e assiste o ministro da Saúde, que proferirá um discurso sobre o tema da reunião.

Na sexta-feira, às 11 horas, haverá uma recepção à Imprensa, no vestíbulo da Reitoria, para conhecimento do programa do Congresso.

Morreu ao volante súbitamente e o veículo voltou-se

MONTARGIL, 4. — Na estrada que liga Fornos de Arrão a esta vila, deu-se esta manhã um desastre que provocou grande mágoa entre a população local. Na sua furgoneta, transitava o sr. Joaquim Manuel Fernandes, comerciante, de 51 anos, que recentemente deixara de exercer, por o seu estado de saúde não o permitir, os cargos de presidente da comissão administrativa da Casa do Povo e da Junta de Freguesia. Aquele comerciante foi acometido de doença súbita, que o fulminou. A furgoneta, desgovernada, foi tombar na berma da estrada, e por pouco não caiu numa ribanceira.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Amélia Nogueira Lopes Fernandes e era pai dos estudantes, srs. Manuel Lopes Fernandes e João Manuel Lopes Fernandes.

NOVOS VOOS

de divulgação «Caravela» oferecidos pela TAP

Em continuação dos últimos voos de divulgação dos seus novos aviões de jacto, a TAP oferece hoje mais dois, sendo o primeiro dedicado, exclusivamente, ao Ministério das Corporações, e o segundo, ao Governo Militar de Lisboa.

No primeiro voo tomarão parte o ministro das Corporações e pessoal de todas as categorias do seu ministério. Serão acompanhados pelo presidente do conselho de administração, eng.º Vaz Pinto. No segundo, participarão oficiais, sargentos e praças do Governo Militar de Lisboa, que serão acompanhados pelo brigadeiro Carlos Magalhães, administrador da TAP.

Caíu da camioneta e morreu

FORNOS DE ALGODRES, 4. — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta vila, horas depois de admitido, Agostinho Neves Simões, de 38 anos, solteiro, natural da Moita, e residente na mesma povoação, o qual, próximo de P. do Castelo, caiu da camioneta de que era ajudante e na qual seguia sobre os toros de pinho, que a mesma transportava.

VIDA SOCIAL

DR.ª D. MARIA PALMIRA TITO DE MORAES

Seguiu para Genebra, onde reside, a sr.ª dr.ª D. Maria Palmira Tito de Moraes, subdirectora da Nursing Section da Organização Mundial de Saúde. A sr.ª dr.ª D. Tito de Moraes veio a Portugal passar férias e em visita a seu país.

DR. LUIS SILVEIRA

Seguiu para Bruxelas o sr. dr. Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos, que, como hóspede do Governo belga, é a convite do Conselho Internacional dos Arquivos, vai participar, em representação de Portugal, na reunião da comissão organizadora do Guia das Fontes da América Latina.

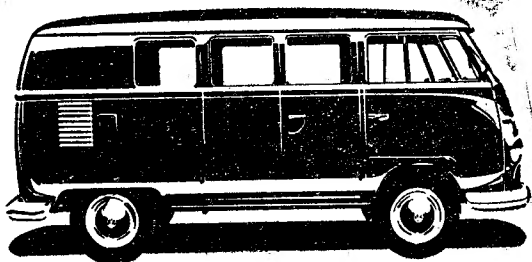
TENENTE-CORONEL JACINTO MEDINA

Regressou hoje a Luanda, no avião da TAP, o sr. tenente-coronel Jacinto Medina, director-geral da D. T. A.

mista VOLKSWAGEN



uma só furgoneta
que faz o serviço de 3



em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 97 31 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ALMERIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PONTE DE S. J. TORRES, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA e S. TOME





Uma cena de «O Milionário»

A dignificação do palito é um dos objectivos do filme «O milionário» com Raul Solnado no protagonista

A primeira vista não caberia, talvez, na cabeça de ninguém fazer do palito — esse misero e inestético cavaquinho, que não sobrevive com dignidade ao cumprimento da missão para que foi criado — a vedeta, o motivo central de um filme. Mas os criadores, os artistas verdadeiros, não conhecem limitações à fantasia e à imaginação, e, se é verdade que de um palito já jamais fabricarão um barco, são ca-

pazes, com talento e alguns meios, de realizar uma comédia agradável, cheia de humor raro e de vivacidade, e onde o referido pauzinho tenha honras tão justificadas como as que se concedem ao mastro principal de um grande paquete. Manda a verdade que se diga que o palito é um instrumento desclassificado. Muito poucos lares ainda o toleram à mesa, preferindo escondê-lo nas gavetas, onde só os retiram para servir de taca a pequenos parafusos. Já lá vão os tempos em que era luxo pô-lo às escancaras sobre os móveis, artisticamente dispostos em receptáculos próprios, donde eram colhidos com dois dedos cerimoniosos. Hoje, o palito esconde-se e, muito branco, aguarda o seu fim inglorio na morgue de um dente cariado. Depois, um gesto escondido, lança-o para o chão. *Sic Gloria Mundi...*

É no seu jeito natural e único de reproduzir caricaturalmente o quotidiano burlesco, que Raul Solnado procede à revalorização do palito. Introduzido nas altas esferas, que o cobijam e se matam por ele, o palito, em «O Milionário», que os cinemas Condes e Roma vão estreiar já na próxima sexta-feira, transformar-se na vedeta principal.

Filme para rir de princípio a fim, «O Milionário», que marca mais um indiscutível êxito na carreira do realizador Perdigão Queiroga, conta com um excepcional desempenho de inconfundível Raul Solnado, secundado por Costa Ferreira, Clara Rocha, Rodolfo Neves, Emílio Correia, Nicolau Breynner, Badaró, Carlos Fernando e a escultural Yola. Fotografado por Mário Moreira, musicado por Shegundo Galarza e imaginado por António Botelho, «O Milionário», ao mesmo tempo que reabilita o palito, consegue oferecer-nos umas horas de indescritível divertimento, onde não faltam o senso de humor, a graça natural e o oportuno sentido crítico.

ATROPELADA

perto de Arraiolos

EVORA, 4. — Na estrada de Évora a Arraiolos, na bifurcação para a freguesia de São Gregório, um automóvel conduzido pelo sr. dr. Jean Peytel, advogado em Paris, atropelou Glória Maria Casa-velha de Deus, de 15 anos, natural de Arraiolos, e residente no monte da Casa Branca, (São Gregório).

A atropelada sofreu fracturas de uma perna e ferimentos pelo corpo recolhido ao hospital da Misericórdia desta cidade.

ATRAS DO REPOSTEIRO

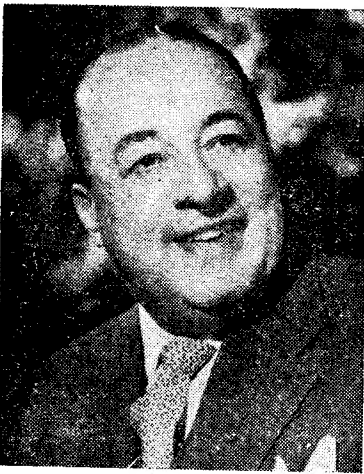
- Rui de Mascarenhas, que hoje parte para Espanha, firmou já contrato para participar no Festival do Mediterraneo, que se realiza no dia 26 do corrente. Rui de Mascarenhas interpretará no Festival duas canções de Augusto Algueró.
- É possível que Philippe Clay, admirável fantasista que Lisboa já conhece, volte a actuar em breve no nosso País.
- A nova revista do Maria Vitória conta com a colaboração de três atracções: uma portuguesa, uma brasileira e uma francesa, respectivamente. Maria do Espírito Santo, Maria Helena e May Avril.
- O cançonetista João Maria Tudela renovou o seu contrato com o Casino da Figueira da Foz, continuando, portanto, a actuar ali como atracção.

NOTÍCIAS DO BRASIL

- ★ A famosa cançonetista Maysa Matarazzo anunciou para breve o início de uma digressão pela Europa, que principiará em Portugal. A artista pensa cobrar por semana 4 mil dólares (cerca de 120 contos).
- ★ Moniz Trindade, que tem alcançado grande êxito no Rio de Janeiro, parte, no dia 15, para Buenos Aires, para cumprir vantajoso contrato.

No Maria Vitória

Reaparece Costinha no teatro musicado



COSTINHA

Quem não o conhece? Quem, em Lisboa e no Portugal inteiro, não conhece essa figura pequenina, rebolada, com uma cara inimitável que possui o segredo de uma careta oportuna?

Costinha é, há algumas dezenas de anos, um símbolo da comédia em Portugal. É um actor versátil. Cómico e fantasista está igualmente à vontade no teatro declamado ou no musicado. Quem o viu em algumas das suas mais felizes «charges» não esquece a sua inimitável personalidade de actor.

Pois o artista vai esta temporada servir o teatro musicado integrado na companhia do empresário Hermes Portela que explora o Teatro Maria Vitória. A seu lado, na revista «Vamos a isto», original de José Galhardo e João Nobre, teremos oportunidade de ver Aida Baptista, Luísa Durão, José Viana, Barroso Lopes, Emílio Correia, Flórela Queirós, Maria do Espírito Santo e Lucinda Amaral. Como atracção foi contratada May Avril, vedeta do «Polies Bergeres», que actua acompanhada por Grasiano, e ainda o jovem artista português Manuel Ceia.

Como habitualmente, a direcção do espectáculo foi confiada a Rosa Mateus, sendo a parte plástica confiada a Rui e Hernani Martins. Os figurinos são de Pinto de Campos.

NO ROMA

Exibe-se «Armadilha Perigosa» um filme de rara categoria

Bastam alguns planos e sequências para avaliar, com uma simples

olhadela, quanto vale um realizador. É um realizador é quase sempre um filme, como um encenador pode ser muitas vezes uma peça. No moderno e remojado cinema alemão destaca-se hoje Franz Peter Wirth como um valor capaz de conduzir com técnica e habilidade o enredo de uma obra. Pois o cinema Roma tem presentemente em exibição «Armadilha perigosa», que se fica a dever a essa denodada fuga dos lugares comuns que o realizador conseguiu realizar. Um dos dramas actuais do cinema é o esgotamento de que começam a dar provas os temas — velhos de alguns anos — dos filmes policiais, dos «westerns», dos filmes de espionagem, e dos romances de amor. E nessa luta pela originalidade só não sobram os que, como Franz Wirth demonstram imaginação e senso artístico.

A acção de «Armadilha perigosa» decorre em Munique, retratando a luta entre potências do Ocidente e do Oriente, no quadro perturbado da Alemanha dividida.

E, se podemos achar o fim algo estranho para a concepção vulgar de um filme feliz, até esse é uma prova da originalidade do realizador.

Distribuído pela Talma Filmes, «Armadilha perigosa» é, pois, o estupefaciente cartaz actual do Roma, cinema de ambiente climatizado onde apetece estar mesmo que ali não se exhibisse um filme de qualidade.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Vanina Vanini», no Tivoli

É por vezes difícil a posição de quem tem de dar a sua opinião sobre as obras cinematográficas que vão passando pelos «écrans» da capital. Se se deseja ser imparcial e honesto entra-se num verdadeiro quebra-cabeças quando a película apresentada não tem o condão de conseguir a nossa adesão integrando-nos no seu conflito. Ficamos, por isso, receando ser injustos para com a obra, com o realizador ou com o cinema exibidor. Tal nos está a acontecer em relação a «Vanina Vanini», ontem estreado no Tivoli. Realizado por Roberto Rossellini sobre um dos contos das «crônicas italianas», de Stendhal, ontem mesmo, antes de começar o espectáculo, alguém nos dizia não ser provável que o conhecido realizador italiano não conseguisse arrancar da obra necessariamente valiosa do autor da «Cartucha de Parma» aquilo que em princípio possuem os escritores das grandes figuras da literatura mundial.

Não conhecemos, infelizmente, o citado conto sobre o qual foi construído o filme e não podemos por isso avaliar em que medida se terá respeitado o conteúdo da obra mantendo nele todos os valores que o literato terá querido evidenciar, ou se foram rejeitados certos pormenores para deixar demasiado em evidência outros. Queremos dizer que a «Vanina Vanini», no cinema, é uma tragédia de amor onde os laivos do romantismo à Vitor Hugo ou à Alexandre Dumas estão patentes da primeira à última cena. É um amor louco, desgraçado quase, pelo qual a princesa Vanini rejeita quase tudo o que a vida lhe podia oferecer de bom para se entregar ao seu amor por um revolucionário perseguido pela Igreja e pelos Estados retrógrados da Europa, no cenário perturbado de uma Itália dividida política e religiosamente. Mas este aspecto do enredo do filme, que podia fornecer a alguns de nós um maior poder de sedução, fica diluído pelos trágicos amores do revolucionário e da castela.

Quanto à parte espectacular e de certo modo técnica, ela sai sem dúvida beneficiada pelo ambiente de luxo em que a acção decorre. E, se podemos achar que os planos de exteriores que requeriam monumentalidade saem logrados porque não são naturais os ambientes e os cenários são de péssima qualidade, a verdade é que isso quase passa despercebido. Outro dos pormenores em que podemos reparar e que demonstra que Rossellini nem sempre foi muito feliz na sua direcção é o das cenas do baile em casa da princesa onde os pares se saracoteiam de um modo tão estranho

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

que dão a todas as cenas o ar de um baile de máscaras trapalhão, de nossos dias.

No «cast» dos intérpretes estão incluídos dois nomes muito conhecidos — Martine Carol e Paolo Stoppa — este ultimo com uma curiosa composição da figura do príncipe Vanini, mas ambos com papeis acidentais. Nos papeis dos protagonistas destacam-se Sandra Milo e Lawrent Terzie, a primeira com a sua beleza provocante e o segundo com um novo estilo de galã. — L. d'O. N.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Ele não era vegetariano».

Título original — «Don't bother to Knock».

Produção — Americana.

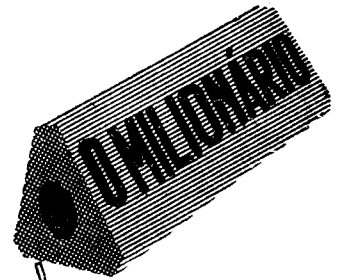
Realização — Cyril Frankel.

Interpretação — Richard Todd, Nicole Maurey, Elke Sommer, Judith Anderson, June Thorburn e Rik Battaglia.

Argumento — Elas mandavam-lhe flores mas ele não era vegetariano!...

Distribuição — Exclusivos Rlvos. Processo — Cinemascope e technicolor.

Classificação — 17 anos.



RAUL SOLNADO

COSTA FERREIRA

CLARA ROCHA

RODOLFO NEVES

EMÍLIO CORREIA

NICOLAU BREYNER

CARLOS FERNANDO

YOLA

BADARÓ

um filme de PERDIGÃO QUEIROGA
produção de FILIPE SOLMS
música de SHEGUNDO GALARZZA

UMA HISTÓRIA DE AMORES E PALITOS QUE COMEÇA COMO MUITAS E ACABA COMO POUCAS...

ESTA SEMANA nos cinemas

CONDES E ROMA

Exc. IMPERIAL FILMES (ADULTOS)

Linha de CASCAIS

Concerto de piano por Cristina Ortiz

A jovem e talentosa artista brasileira Cristina Ortiz, dá esta noite, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, um concerto de piano, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol e integrado no seu programa de manifestações culturais e artísticas.

A jovem artista, que tanto êxito alcançou ultimamente nos Festivais de Sintra, executará obras de Debussy, Chopin, Liszt, Ivo Cruz, Albeniz, Camargo Guarnieri e Levy.

I PROVA de Perícia Automóvel do Clube Nacional de Ginástica na Parede

O Clube Nacional de Ginástica, com a colaboração técnica do Clube 100 á Hora e a cooperação da Associação de Beneficência e Socorros Amadeu Duarte, vai promover a sua I Prova, de Perícia Automóvel.

A prova efectuar-se-á na Parede, na Praceta do Bairro de Santa Teresinha, no próximo dia 9, pelas 15 horas, e a receita destinar-se-á à Associação Amadeu Duarte, a qual todo o concelho de Cascais muito deve.

As inscrições continuam abertas na sede do Clube Nacional de Ginástica e no Clube 100 á Hora.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Milionário á vista» e «Eddie, o sedutor» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Eddie e a Interpol» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «O rei das czardas» (17 anos).

Propriedade Industrial

Saiu, em apêndice ao «Diário do Governo», e com data de 31 de Agosto, o n.º 6/1962 do «Boletim da Propriedade Industrial».

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telefone 31997 • M. de 12 anos
HOJE, ás 21.30 horas
Os grandes filmes
A ESTALAGEM DO AMOR
OS ÍNDIOS ATACAM
Preços populares

PARA MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 9, AS 17.45
O GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO DO ANO

8 gordos e bonitos toiros da famosa ganadaria do Ex.º sr. dr. ANTÓNIO SILVA (de Coruche) para as primeiras figuras do toureio nacional

JOÃO NÚNCIO
JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES
DE MONTE-MOR-O-NOVO

Preço: Sombra, desde 65\$00
Sol, desde 40\$00

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O desconhecido do Norte-Expresso» e «Sete homens para matar» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e ás 21 e 30: «O Continente desaparecido» (12 e 17 anos); Cine-Esplanada — As 21 e 30: «As pontes do Tokoro» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Dois vivos e um morto» (12 anos); Académico — As 21: «O vingador mascarado» e «Nada de confusões» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

BREVEMENTE a viagem do R 8

ELES ESTAVAM NOIVOS MAS...



OS «PROBLEMAS» ERAM MUITOS E...



Uma comédia divertidíssima, picante e surpreendente

As mulheres enviavam-lhe flores mas...

«ELE NÃO ERA VEGETARIANO»

(DUN'T BOTHER TO KNOCK)

RICHARD TODD — ELKE SOMMER
— JUDITH ANDERSON — NICOLE MAUREY

TOILETTES DE CHRISTIAN DIOR
REALIZAÇÃO DE PYRIL FRANKEL
CINEMASCOPE TECHNICOLOUR

DIFÍCEIS...

Excl. RIVUS
M/ 17 ANOS

HOJE
ESTREIA

As 21,30
no
cinema

Monumental



CAMPO PEQUENO

QUARTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO, AS 22 HORAS
8 — TOIROS EM PONTAS — 8
DO EXMO. SR. ANTÓNIO CABRAL DE ASCENSÃO PARA A EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DA

RIVALIDADE E EMOÇÃO

DIAMANTINO VISEU
MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA

AVISO Chama-se a atenção do Ex.º publico de que as cortesias serão á moda de Espanha, pelo que a lide do primeiro toiro, se iniciará ás 22 horas.
BILHETES A VENDA, NOS RESTAURADORES, 7
PREÇOS DESDE 35\$00
ESTE ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO
(MAIORES DE 12 ANOS)



Diamantino Viseu Manuel dos Santos António dos Santos José Trincadeira

NINGUÉM TEM DÚVIDAS... DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A TODOS PROPORCIONA AS MAIS GRATAS RECORDAÇÕES

Um escudo e cinquenta centavos do bilhete de entrada na Feira Popular pode, desde hoje até ao dia 30, valer um automóvel

MORRIS 850 DE LUXE
ABERTURA AS 19 HORAS



O «show» do CASINO ESTORIL

THE BLUEBELL GIRLS

DO «LIDO» DE PARIS
MUNDIALMENTE CONHECIDO COMO O MAIS CÉLEBRE CONJUNTO DE «GIRLS»



E
em penúltima
apresentação:

CECILE DEVILE

encantadora embaixatriz
da canção francesa

MARIA DA FÉ

a marcar a presença
da canção portuguesa

JOE WALDYS

extraordinário ilusionista e perigoso «pickpocket»
mostrando a «recoilha» de objectos subtraídos
ao público que não dá conta de tal «alívio»...

(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D



MENTAL MONU-
T. 555133
As 21.45 h.
12 ANOS
15.^a
Semana

LAURA ALVES

no seu famoso êxito

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

a peça de
VASCO DE MENDONÇA ALVES

com **ARTUR SEMEDO**

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

«LOURDES NORBERTO»

«Lisboa à Noite»

a nova revista de

VASCO MORGADO

dentro de dias

NO **AVENIDA**
(17 ANOS)



O «Diário de Lisboa», é vendido por
Martinho Fontinha, em SANGALHOS,
no «Café Sport».

PELA
9.^a
VEZ ...



ADULTOS
(M/17 anos)

M-G-M

10
OSCAR

VERSÃO INTEGRAL



O INCÊNDIO DE ATLANTA! A ELEGIA DO DESASTRE! O ATAQUE DE TARA HALL!

Devido à grande metragem deste filme, tanto no São Luiz como no Alvalade realizar-se-ão apenas 2 espectáculos diários, com início, respectivamente, às 15 horas e 20.30 em ponto.

HOJE

... nos CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

*Este filme memorável, eterno,
ansiosamente aguardado por
milhares de espectadores!*

UMA PRODUÇÃO

DAVID O. SELZNICK

BASEADO NA OBRA DE

MARGARET MITCHELL

E TUDO O VENTO LEVOU

(GONE WITH THE WIND)

COM

CLARK GABLE

VIVIEN LEIGH

LESLIE HOWARD · OLIVIA deHAVILLAND

em *Technicolor*
METROSCOPE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE - Ele não era vegetariano - MONUMENTAL



A's 20.30
(M. 17 anos)
Um filme
memorável

Telefone 327172

E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh —
Leslie Howard e Olivia de Havilland



15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 54151/3/4

Mande o seu espírito para férias
Uma série alegre de comédias
FÉRIAS A AMERICANA
com Ernest Borgnine

A 1.ª parte do programa é preenchida com desenhos animados.



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30
A TRIUNFAL FARSAS COM O FAMOSO IDOLO

Telef. 326305

CANTINFLAS em «PEPE»
Um grande elenco com 35 das maiores
celebridades de Hollywood
Cinemascope - Technicolor - M/12 anos



A's 21.15
(M. 12 anos)
Selvagem como as Montanhas

Telefone 610375

Audie Murphy, Gilbert Roland e Sandre Dee



A's 21 horas
(M. 12 anos)
O AMOR

Telefone 865037

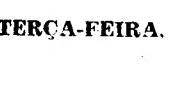
QUE EU TE DEI OS HERÓIS NÃO SE TEMEM



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS RUMO, TÓQUIO



A's 21.15
(M. 12 anos)
GANGSTERS FALHADOS

Tel. 862155

JERUSALÉM LIBERTADA



A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme em
Technicolor de Rossellini

Telefone 50595

VANINA VANINI
com Sandra Milo, Laurent Terzieff e Martine Carol

A's 18.30 — Sessão clássica (M. 17 anos) — **CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO.**



A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 320768

A LESTE DO PARAISO
com Julie Harris e James Dean
Um filme inesquecível.



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 322523

PSICOSÍSSIMO
Ugo Tognazzi — Monique Just
(AR CONDICIONADO)



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que se tornou um êxito

Telefone 47163

DO COUPLET AO TANGO
com VIRGINIA LUQUE
(uma voz de oiro num corpo escultural de mulher)

Oswaldo Miranda e Tito Misarço



A's 20.30
(M. 17 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU

Tel. 763080

Este é o filme memorável, eterno, ansiosamente aguardado por todos.

C/ Clark Gable — Olivia de Havilland

CASINO ESTORIL

A's 17 horas
(M. 12 anos)

e 21.30 (M. 17 anos)

O CONTINENTE DESAPARECIDO
com Anthony Hall e Joyce Taylor



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Walter Chiari e Jacqueline Sassard
num filme de grande gargalhada

Tel. 555134

CONGRESSO DE MARIDOS
AR CONDICIONADO



A's 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA

ELE NÃO ERA VEGETARIANO

Eles estavam noivos mas os «problemas» eram muitos e...
C/ Richard Todd — Elke Sommer



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Platela 727778

Balcão 729192

O filme em que o «suspense» encontrou o seu verdadeiro significado.

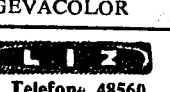
Com Hanjorg Pelmj — Johanna V. Koezian



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA E ÚLTIMA

Telefone 326283

Grandiosa evocação de um amor histórico



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

DOIS AMORES
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE



A's 21 horas
(M. 17 anos)
CARAS NA SOMBRA

Telefone 324194

O HOMEM DO OESTE

AMANHÃ, NO ODEON

EM ESTREIA

SONORO FILME apresenta

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

CARLA GRAVINA

UMA NOVA VEDETA ITALIANA
QUE É UM «MILAGRE» DE TALENTO,
DE ENCANTO E SEDUÇÃO!

MAIORES
17 ANOS

A HISTÓRIA DE
UMA JOVEM
ANSIOSA DE
ENCONTRA NA
SUA ALEGRE
VIDA DE VA-
GABUNDA O
GRANDE AMOR
SONHADO PELO
SEU CORAÇÃO
INOCENTE

DIÁRIO DE UMA MULHER

COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS

GEOFFREY HORNE

e DOMENICO MODUGNO

REALIZAÇÃO DE

CARLO LIZZANI

UM NOVO ESTILO DE ESPECTÁCULO EM GRAÇA, SENTIMENTO E AVENTURA

O cardeal-patriarca dirigiu-se à juventude no encerramento de uma reunião promovida pela Acção Católica

No encerramento, em Fátima, da I Assembleia de dirigentes dos organismos juvenis da Acção Católica, o cardeal patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, pronunciou, esta manhã, um longo discurso dirigido à juventude portuguesa.

Logo no princípio da sua exposição, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ventillou a opção materialismo-cristianismo, salientando o facto do ateísmo invadir o Mundo. «A explicar o facto — afirmou — haveria que citar o racionalismo deista do século XVIII e imanentista do XIX que dominou os meios intelectuais, afastando o homem de Deus e do sobrenatural; e introduzindo o naturalismo no pensamento e na vida. O homem intala-se na natureza, e não admite senão o que é objecto das faculdades naturais, como se não existisse Deus e Jesus Cristo e a Santa Igreja. A expressão política do naturalismo chama-se o laicismo.

Concomitantemente, todo o Ocidente foi abalado pelas revoluções que partiram velhas estruturas protectoras da fé, acordando as massas, que a industrialização iria acumular em condições desumanas.

Por fim, o deslumbramento das conquistas da ciência e da técnica. Vieram dar nova vida ao cientismo, avivando a velha miragem de Rnan no *Avenir de la Science*, que a ciência iria resolver todos os problemas do homem. Esta ilusão, de que a ciência basta ao homem constitui o evangelho do marxismo. Não o vemos aí falar da omnipotência do Homem, ao celebrar o êxito, realmente magnífico dos seus cosmonautas, roubando sacrilegamente os termos ao Cristianismo; os filhos do povo que sobem

O Chefe do Estado preside à corrida da Imprensa

O Chefe do Estado recebeu ontem os nossos colegas José Barão e Saraiva Mendes que, em nome da Casa da Imprensa, convidaram o sr. almirante Américo Thomaz a presidir á grande corrida anual da Imprensa, a realizar no corrente mês, em Lisboa.

O Chefe do Estado aceitou o convite e manifestou o seu interesse pelo cartaz organizado, de que fazem parte as maiores figuras do toureio português.

GABINETE DO MINISTRO DO INTERIOR

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia chefe de gabinete do ministro do Interior o dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada, advogado e antigo presidente da Camara Municipal da Mealhada, cargo que desempenhou durante dezoito anos. Exerce desde 1957 as funções de inspector administrativo da Direcção-Geral de Administração Política e Civil e ultimamente tem prestado serviço naquele gabinete, na situação de requisitado.

O dr. Manuel Lousada sucede ao dr. Mário Bento Martins Soares, que vai ser nomeado director do Instituto de Reeducação de Menores

Alfredo Vieira Pinto

Missa do 10.º aniversário
Sua família, manda celebrar amanhã, dia 5, missa por sua alma, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, e desde já agradece ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ao céu», que «enviam do céu mensagem de paz aos homens de boa vontade»?...

● O marxismo

Ponderando o comunismo russo, o purpurado salientou que ele se define como um «materialismo consequente», e pretende fazer a redenção do homem sem Deus, sem Cristo, sem Igreja, construindo um mundo novo pelo próprio esforço histórico do homem. «O homem é o deus de si próprio», disse o profeta do comunismo, Karl Marx».

Explicou como o marxismo logrou «inquinar o pensamento de muitos católicos em nossos dias. E' conhecido o caso histórico do progressismo francês: caso de epopeia e de tragédia, epopeia pela intenção heróica de estar com os operários afastados da Igreja (mundo pagão a baptizar), e tragédia pela contaminação do espírito marxista na sua doutrina e apostolado, até ao ponto de deixarem a Igreja para ficarem com aqueles que queriam trazer ao seio dela».

Apointou seguidamente, debatendo-os, alguns exemplos da «perserverante fascinação exercida pelo comunismo», como sejam a eficácia, a violência, a novidade e as estruturas económico-políticas.

● Explicação global do Mundo

«Diffícil é explicar a sedução que o marxismo exerce sobre a juventude intelectual, apesar da sua inconsistência teórica, e provado amoralismo prático, sem falar da desumanidade do mundo que ele cria.

O marxismo é o fruto, e diz-se o termo, do movimento filosófico que vai de Kant a Hegel, de negação em negação até ao materialismo dialéctico, que nega todo o mundo moral transcendente.

E coincide com dois factos, que lhe abrem facilmente caminho, preparando-lhe os espíritos: a vaga universal do naturalismo, e o esplendor do progresso científico e técnico.

O extraordinário, espectacular desenvolvimento das ciências e da

(Continua na 10.ª página)

ESTÃO EM LISBOA dois mil turistas que chegaram por via marítima

O porto de Lisboa oferecia hoje, um movimento desusado, com a presença de cerca de dois mil turistas estrangeiros, que viajam a bordo de vários paquetes. Nas estações marítimas de Alcantara e da Rocha do Conde de Óbidos, atracaram os navios ingleses: «Hubert», do Funchal para o Havre, com 29 passageiros em transito; «Chusan», de Gibraltar para Southampton, com 967 turistas; e «Andes», de Southampton para Génova, com 446 veraneantes.

Também atracaram, nos mesmos locais, os paquetes italianos «Augustus», do Rio de Janeiro para Barcelona, com 1024 passageiros, e «Julio César», de Barcelona para o Rio de Janeiro, com 1009.

Quase todos os turistas desembarcaram para as costumadas digressões, decidindo-se a maioria por visitas ao Santuário de Fátima, Ericeira, Arrábida e Salvaterra de Magos.



Sepultou-se ontem na ilha de S. Vicente o poeta José Lopes, figura veneranda de Cabo Verde. Dias antes, o poeta recebera em sua casa o ministro do Ultramar, que nessa altura lhe entregou as insígnias da Ordem do Infante — acto que a gravura documenta

O ministro do Ultramar na ilha de S. Vicente

MINDELO (S. Vicente), 4. — O ministro do Ultramar termina hoje a visita de cinco dias á ilha de S. Vicente, de onde partirá amanhã, rumo á capital do arquipélago.

Esta manhã, o prof. Adriano Moreira visitou o Comando Militar, o quartel da segunda Companhia de Caçadores e o aquartelamento da Companhia de Artilharia.

A tarde, concederá audiência, no Palácio do Governo, onde lhe é oferecido um jantar, seguido de recepção.

A população das ilhas cogo-verdianas tomou conhecimento, com satisfação, dos diplomas que o titular da pasta do Ultramar ontem promulgou, criando o ensino profissional agrícola, que compreende cursos elementares de aprendizagem, cursos de formação e cursos de aperfeiçoamento, e anda, unificando o Comando da P. S. P. e da Guarda Fiscal. — (A. N. I.).

O ministro de Estado segue hoje para Bruxelas

Acompanhado do dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, parte hoje, ás 19 e 30, para a Bélgica, o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, que se demorará alguns dias em Bruxelas.

ESTÁ EM VISEU uma neta do romancista José de Alencar

VISEU, 4. — Depois de ter visitado algumas das principais cidades da Europa, voltou a esta cidade a sr.ª D. Zeleida de Alencar, neta do romancista brasileiro José de Alencar.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DORES FOGEM reumáticas



Artrite, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rapidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo a sentir-se saudável e bem disposto.



KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

Lisboa deve ser a cidade mais barulhenta de toda a Europa

Dirigida ao director do «Diário de Lisboa», recebemos a carta que abaixo se publica. Há nela, porventura, um pouco de exagero. Mas não deixa de haver por outro lado, algumas observações justas. Entendemos, por isso, que deve constituir motivo de meditação para aqueles que têm a seu cargo a direcção do turismo nacional:

Nice, 27 de Agosto de 1962. E. M.ª Senhor: — Amigo de Portugal, tenho muita simpatia pelo seu povo. É esta a razão por que me permito fazer algumas críticas, dando-vos a conhecer as minhas dolorosas experiências, assás recentes, na vossa bela capital, convencido de que, procedendo assim, posso ser útil á causa do vosso turismo.

Estive recentemente em Lisboa disposto a passar aí algumas semanas agradáveis, repousando e divertindo-me. Infelizmente, não aconteceu assim: ao cabo de cinco dias tive de sair precipitadamente, porque o barulho infernal e a demasiada para os meus nervos. Provavelmente, não sou o primeiro turista que procedeu deste modo, nem será, certamente, o ultimo.

Comecei por conduzir o meu carro, mas ao fim de dois dias passei a andar de táxi ou a pé. Porquê? Porque sentia que estavam em perigo tanto o automóvel como a minha vida. Os estrangeiros não estão habituados á «corrida de velocidade» e ao uso constante da buzina dentro de uma cidade, como acontece em Lisboa. Pergunta-se porque é que as autoridades permitem esse estado de coisas, que não pode deixar de ser prejudicial ao turismo. Porque esse ruído insuportável queima os nervos de peões e condutores.

Em nenhuma cidade da Europa acontece isto! Será, porventura, esta uma das razões pela qual o seu país ocupa um lugar pouco honroso na estatística dos desastres de viação. E que dizer dos «chauffeurs» de táxis? Atropelam-se uns aos outros e ultrapassam buzinando como loucos, com o aparelho de rádio aberto no máximo do som, o que incomoda visivelmente o passageiro. Para não falar já da sua falta de cortesia, que em alguns casos teve ocasião de verificar. Como peão, não fui mais afortunado e a todo o momento receei ficar surdo com esses sons terríveis que martelam o ouvido.

Durante a minha curta estadia em Lisboa, não tive ocasião de me divertir lá, como calcula, disposto a repousar. Mas como era possível repousar, se o ruído infernal das buzinas se prolongava até altas horas da madrugada? E agora acontece-me o cumulo: uma noite fui despertado bruscamente por um grande barulho ás duas horas da manhã. Era um vizinho que batia com todas as suas forças um grande tapete e este suplicio durou uma boa meia hora! O meu sapatamento foi completo. No dia seguinte saí de Lisboa e de Portugal. Não se atravessa a Península Ibérica para dar cabo dos nervos.

Como podem permitir-se tais coisas num país civilizado? Se Portugal deseja receber cada vez maior numero de turistas, — o que eu lhe desejo sinceramente — já é tempo de remediar estes inconvenientes que eu aponto. O seu jornal podia chamar a atenção das autoridades para esta situação intolerável. De V. etc. — François de Saint Martin,



THE SUPERJETS

A PARTIR DE OUTUBRO A TWA COM GRANDES FACILIDADES

TARIFA ESPECIAL DE 17 DIAS até 31 de Março de 1963

LISBOA / NOVA YORK / LISBOA Esc. 10.130\$00 (classe económica)

TARIFA DE EMIGRANTES de 15 de Outubro a 15 de Julho 1963

Para a América e Canadá 30% de desconto ou Esc. 2.343\$00 e o transporte grátis de 30 quilos de bagagem

VOE NOS SUPERJETS DA TWA

aliando um extraordinário conforto, ao melhor serviço e uma hospitalidade tradicional



Consulte o seu Agente de Viagens ou a TWA Lisboa, Avenida da Liberdade,

Cerca de 6 milhões de passageiros

nta

acon-
esta
eu país
roso na
viação.
urs» de
outros
mo lou-
aberto
incomor-
ro. Pa-
de cor-
s tive
peão,
a todo
lo com
artelam

estadia
de me
disposto
possível
al das
tas ho-
a. con-
ite fui
or um
ras da
e batia
o gran-
ou uma
aponta-
dia se-
portugal.
la Ibé-
os.
als coi-
e Por-
maior
que eu
já é
conve-
eu jor-
das au-
intole-
ois de



Os visitantes admiram o tecto do salão nobre dos Paços do Concelho

O «mayor» de Osaka saudou o presidente do Município de Lisboa a propósito da inauguração das carreiras marítimas entre as duas cidades

O estreitamento das relações económicas entre Portugal e o Japão torna-se, agora, mais propício, com a inauguração das escalas regulares dos barcos da Osaka Shosen Kaisha pelo porto de Lisboa. O primeiro navio nipónico, da aquela empresa, a demandar o Tejo foi o «Honolulu Maru», cujo comandante, o sr. T. Nishio, esteve, hoje, ao meio-

-dia, nos Paços do Concelho, para, em nome do «mayor» da cidade de Osaka, entregar ao presidente da Câmara, uma mensagem comemorativa.

O visitante, que era acompanhado do embaixador do seu país, na capital portuguesa, sr. Kenkiti Joskida, do pessoal

(Continua na 10.ª página)

O seleccionador da Suécia preparou a equipa que hoje defronta o Benfica por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 4. — O Benfica despede-se esta tarde da Escandinávia. Talvez seja por isso que uns raios vigorosos de sol tentam romper a densa e melancólica cortina de nuvens baixas e cinzentas. O tempo tende a melhorar, mas ninguém pode garantir que até às 19 horas não volte a cair alguma violenta e prolongada carga de água, típica deste «Inverno verde» sueco.

Espera-se que um mínimo de 40 mil pessoas assistam, no Estádio de Rasunda — o mesmo onde o Brasil conquistou, em 1958, contra a Suécia, o seu primeiro título mundial — à última exibição dos campeões europeus por terras nórdicas. A acontecer, seria a maior assistência a um jogo benfiquista nesta digressão, o que não admiraria, dado o interesse verdadeiramente excepcional que reina em torno da partida de hoje.

enumerados — que nelas influíram. E sabe perfeitamente que os portugueses podem fazer muito melhor. E' esse o engodo que, uma vez terminado o trabalho do dia, o dirigirá às bancadas.

Os 4-0 de Oslo, se bem que o conjunto norueguês fosse o mais fraco de todos, deram a certeza do crescimento global do Benfica em função do numero de jogos. O grupo parece agora mais afinado e os seus elementos mais decididos a não sair daqui sem uma exibição que deixe profundo eco por longo tempo. E' este, pelo menos, o espírito que temos perscrutado no contacto destes ultimos dias com os seus componentes. Eles vieram com a ideia fixa de que em Estocolmo é que era preciso jogar. Veremos sobre o relvado o que acontecerá.

Também se pode facilmente notar cer-

Mais de dois jogos por semana!

Regresso a Lisboa no dia 10

A comitiva benfiquista segue amanhã, de manhã, por via aérea, para Milão, onde na quinta-feira defrontará o Internazionale.

Na sexta-feira, seguirá, com escala por Madrid, para a Corunha, para disputar, no sábado, contra o clube local, a taça «Tereza Herrera». No domingo regressará, finalmente, a Lisboa, depois de quase três semanas de ausência, durante as quais disputou nada menos de sete jogos!

Mais de dois desafios por semana...

O publico de Estocolmo não tirou conclusões precipitadas das primeiras actuações do Benfica. Compreendeu os factores — por nós já anteriormente

to regozijo dos nossos futebolistas pelo término desta excursão. E' a euforia de quem vê metade do trabalho já feito. A apatia inicial, de olhar o calendário e sentir o seu peso, já não existe. Agora, rumo ao Sul e ao Sol. Entende-se bem esta exclamação de José Augusto:

— Tomara já voltar a Portugal!

O pensamento no regresso, e no fim de mais uma árdua tarefa, talvez faça recriar hoje na equipa a vivacidade e o frenesim que tanto empolgaram os suecos através da televisão.

A selecção de Estocolmo — quase a selecção nacional...

Que vale a ultima selecção que vai ser oposta ao Benfica? Eis a incógnita a que ninguém sabe responder com

90 escudos

— preço mínimo

para ver o Benfica!

E' verdade. Nunca os suecos pagaram tanto para assistir a um desafio de futebol. Mais um «record» para o Benfica. Quinze coroas, ou quase 90 escudos, é o custo do bilhete único que esta tarde dá entrada no Estádio de Rasunda!

Quase 90 escudos!... E no entanto, o interesse pela partida é sensível.

Esclarecemos, a propósito, que o preço mínimo para assistir ao jogo Suécia-Rússia, há meses realizado no mesmo campo, era de 4 coroas, ou cerca de 24 escudos. E não houve mais de 20 mil espectadores...

precisão Melhor que as de Gotemburgo e Malmö? Será difícil — já que estas duas, na opinião dos críticos, nunca antes haviam actuado tão bem. Um escreveu mesmo que o conjunto gotemburguês seria capaz de ganhar todos os campeonatos nacionais, e com larga margem de pontos...

Um facto é seguro: o grupo que esta tarde medirá forças com os lisboetas será uma formação experimental da

(Continua na 18.ª página)

Alfredo Vieira Pinto

Faz amanhã dez anos que faleceu Alfredo Vieira Pinto, que foi membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», e que é sempre recordado com viva saudade por todos quantos o conheceram e com ele conviveram.

Para assinalar a data, sua família e o conselho de administração da Renascença Gráfica mandam celebrar, ao meio-dia, na igreja dos Mártires, no altar-mor e no altar das almas, missas pelo seu eterno descanso.

INAUGURA-SE depois de amanhã a Adega Cooperativa de Monção

MONÇÃO, 4. — Com a assistência do Secretário de Estado da Agricultura, inauguram-se depois de amanhã, nesta vila, as instalações da Adega Cooperativa do concelho.

SUPERJET AIRLINE

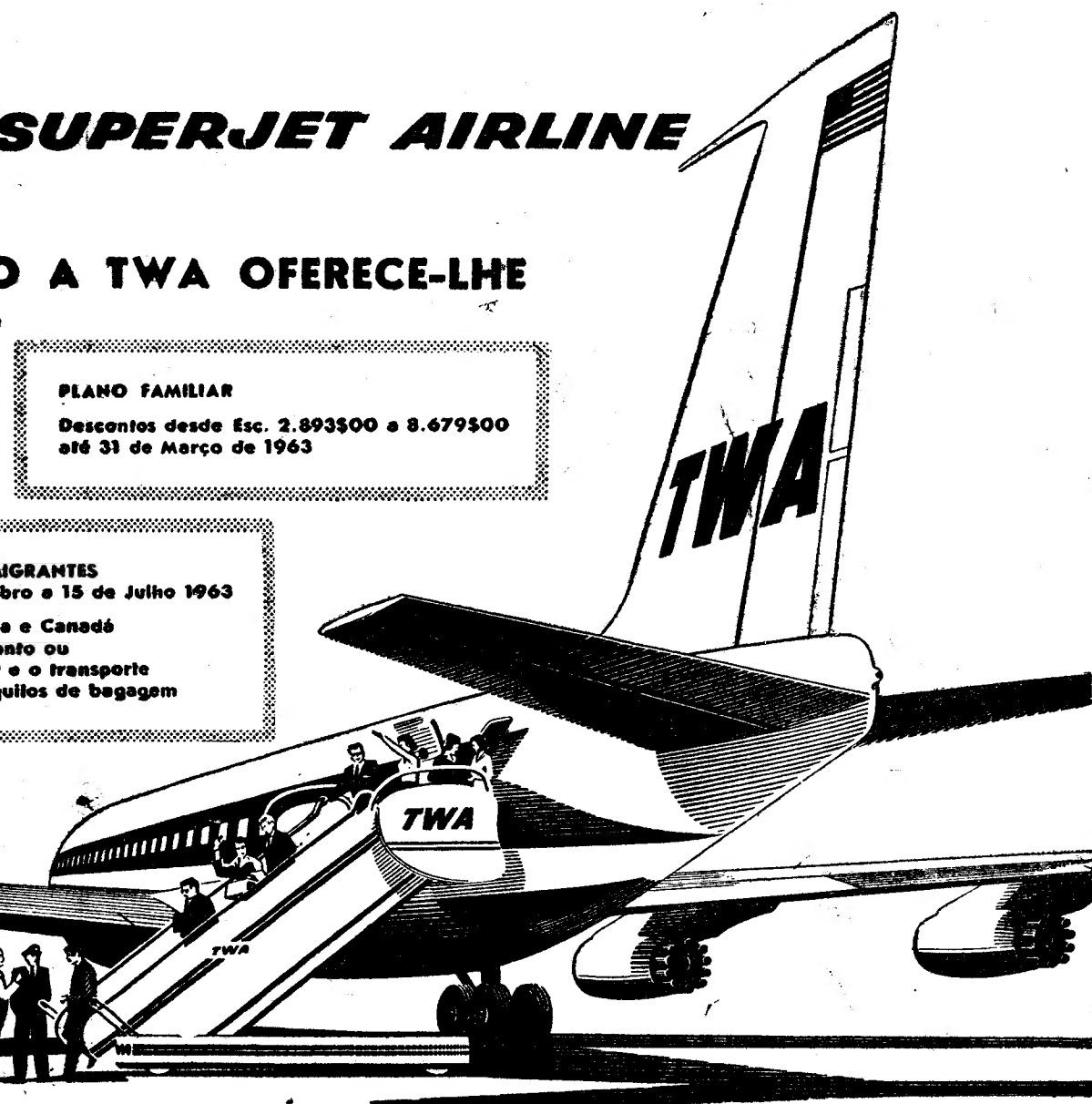
A TWA OFERECE-LHE

PLANO FAMILIAR

Descontos desde Esc. 2.893\$00 a 8.679\$00 até 31 de Março de 1963

IGRANTES
bro e 15 de Julho 1963

e Canadá
anto ou
e o transporte
ullos de bagagem



Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123

de passageiros voam anualmente na TWA

SÓ 15 DIAS!

Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!

DESDE 60\$

SAPATARIA LISBONENSE

202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

Dinheiro Empréstase-se

QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF. 369384/5/6.

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.



A exposição do ministro de Estado

(Continuação da 1.ª página)

44016, promulgado em Novembro, depois de o projecto de lei e o estudo em que se fundamentou terem sido submetidos à apreciação pública e ao exame crítico das instituições económicas de aquém e de além-mar.

Quis o Senhor Presidente do Conselho que fosse eu ainda quem, um ano depois, desse conta ao País das medidas agora promulgadas para a efectiva formação de uma economia nacional no espaço português.

Não estamos perante uma revolução da vida nacional, bem ao contrário: a caminhada de agora recebe os seus impulsos do passado e é o cumprimento de um voto secular do povo.

Mas, trate-se, embora, de uma evolução, eu tenho a firme esperança que nos lançaremos com ardor e fé revolucionária nesta tarefa de levar ao fim a missão histórica que é a nossa.

As minhas palavras de hoje têm um só intuito e este é o de lembrar que mal avisados andaríamos se nos contentássemos com ver na formação de um só e vasto mercado português uma operação de técnica económica, embora da maior envergadura. Muito mais do que o aumento de riqueza material — que aliás só por si a justificaria — está em causa a nossa própria concepção nacional e, por via dela, a Pátria Portuguesa.

A política proposta é, assim, a projecção inequívoca, no plano da economia, de uma atitude, de um conceito unitário da Nação. E só poderá ter êxito se a Nação reivindicar, para si, a autoria dessa política e se da sua execução tratar como amorosamente se cuida de um filho — testemunho do passado que o presente entrega ao futuro. O Governo crê no triunfo por estar certo de ter sido o intérprete da Nação. E, esse, é o seu orgulho.

OBJECTIVOS GERAIS DAS MEDIDAS

Mais do que uma exposição de problemas económicos e das soluções para eles encontradas, eu queria que as minhas palavras desta noite fossem um apelo entendível por todos os portugueses pois que para todos falo através dos órgãos da Imprensa que vieram aqui, em afirmação clara do interesse que lhes merece tudo o que é português e é serviço de Portugal.

Por isso procurei fazer a apresentação, mais técnica e pormenorizada das medidas que traduzem esta primeira fase da unificação dos mercados, nas notas fornecidas ao público e largamente divulgadas, uma em 26 de Agosto, outra hoje. Isso justifica que, neste momento, só enuncie os objectivos gerais dessas medidas e as lembre, apenas, naqueles dos seus aspectos que mais importem à compreensão, por todos, da razão e do significado que para a vida do País tem a sua integração económica.

Os progressos da ciência e da técnica de produção, demonstram, sem contestação possível, que, hoje, a solução óptima dos problemas económicos de uma região, raro se comporta nas suas fronteiras físicas. Daí a necessidade de formação de vastos espaços, que passem a ser mercado próprio e comum de quantas economias os integrem.

A organização destes mercados, se constitui um dos maiores problemas políticos e económicos do nosso tempo, será a grande certeza do futuro.

Portugal, lançando-se na integração económica de todo o seu espaço nacional, coloca-se mais uma vez entre os descobridores e construtores do mundo novo.

E se a solução agora adoptada for — como estamos certos de que é — a que mais convém tanto ao desenvolvimento económico do conjunto nacional como ao de cada uma das suas regiões, nós, teremos criado mais um fundamento, novo e em «termos de futuro», da Nação e um universal, que sempre fomos.

Daí que, se aos preceitos constitucionais que declaram essa unidade e determinam a integração económica, se pudesse atribuir qualquer novidade na nossa linha histórica, nem por isso eles perdessem a sua validade e a sua autenticidade.

«A DISTÂNCIA NÃO É RAZÃO IMPEDITIVA PARA A INTEGRAÇÃO»

As dúvidas que podem levantar-se quanto à viabilidade, e ao interesse da integração do espaço português fundam-se em razões de duas ordens: na descontinuidade territorial, por um lado e, no seu

diferente desenvolvimento económico, por outro.

A distância, se não beneficia a integração, não é dela razão impeditiva. E pode até facilitar a política de liberdade de circulação de mercadorias dentro do mercado comum, na medida em que permite uma protecção natural a certas produções e a certas actividades de interesse regional que não poderiam suportar a concorrência, se não fora essa distância, traduzida em fretes e em tempo. Estarão nestas situações, produções agrícolas destinadas a consumo em curto prazo, alguns fabricos industriais de baixo preço unitário e as actividades de apoio local e imediato à produção.

Em tudo o mais, se quisermos e soubermos aproveitar a evolução técnica e adaptarmos a indústria dos transportes e comunicações ao novo e grande serviço nacional da integração, a nossa dispersão geográfica, pelo facto de ter o mar de permeio, não cria problemas de ligação maiores do que os que se oferecem a grandes espaços económicos em perspectiva como, por exemplo, o europeu — da Suécia à Itália, de Portugal à Turquia, nem mesmo dificuldades de ligação tão delicadas como as que sempre se apresentarão a grandes nações da Europa, da Ásia e da América do Sul: a lonjura que separa Lisboa de Luanda e de Lourenço Marques não difere muito daquela que media entre outros centros de actividade económica desses grandes espaços ou dessas grandes nações e, se, relativamente a elas, estaremos em igualdade no que respeita ao transporte aéreo, talvez possamos dizer que as nossas ligações marítimas serão mais rápidas e menos onerosas do que as comunicações terrestres, entre os pontos extremos das grandes nações a que aludi.

De resto, no caso do espaço português, a descontinuidade geográfica bem compensa os seus inconvenientes, com a vantagem da complementaridade das produções actuais e futuras de mercados situados um na Europa e os outros em zonas tropicais.

Creio que esta complementaridade constituirá um factor de aglutinação das economias regionais portuguesas, de força bem maior do que a que possam ter os polos de desenvolvimento económico, situados fora das nossas fronteiras, força desses polos que naturalmente se exerce não apenas no sentido do desmembramento da Nação mas, também e imediatamente, no da pulverização das próprias regiões portuguesas. Aliás, se o poder de atracção dos centros de desenvolvimento económico fosse, por si só, determinante da definição das fronteiras e dos mercados nacionais, outra e muito diferente seria a geografia política e económica do mundo.

A EXIGÊNCIA DO CRESCIMENTO ECONÓMICO EQUILIBRADO DAS VÁRIAS PARCELAS

Resta-nos, agora, considerar a razão das dúvidas levantadas pelo receio de que o processo de integração provoque o esmagamento económico das regiões mais atrasadas.

Se tal pudesse acontecer, teríamos, na verdade, de renunciar ao intento, pois que, além do mais, para nós — e isto nos separa das teorias de dominação colonial — a Nação é uma só e dentro dela todos são iguais. Daí que o nosso próprio conceito político de unidade exija o crescimento económico equilibrado de cada uma das parcelas da Pátria Portuguesa.

O interesse das regiões mais evoluídas favorece, de resto, a realização deste propósito, pois que só compra quem pode pagar; e para pagar é preciso produzir.

O risco do esmagamento económico das regiões mais atrasadas não está na integração dos mercados mas no processo de a realizar. Se na verdade nos limitássemos a desmantelar as barreiras aduaneiras e entregássemos exclusivamente ao automatismo das forças do mercado a correcção de desvios e o estímulo à actividade económica das regiões mais atrasadas, então sim, que poderíamos ver, na prática, completamente frustrado o nosso objectivo de integração económica.

Mas não é, de todo, este o modelo que o Governo estabeleceu para a fusão dos mercados portugueses. No nosso processo, a integração realiza-se progressivamente e em perfeito sincronismo de duas acções convergentes — a política de desenvolvimento regional por um lado e a política de liberdade de circulação de mercadorias, por outro.

Poderemos e deveremos, assim, fazer beneficiar todo o conjunto, e

sobretudo as regiões menos desenvolvidas, do máximo estímulo que produzirem estas duas acções conjugadas: o fomento e a concorrência.

Se tivéssemos podido alhear-nos de outras influências e de outros interesses do espaço português, aliás também de natureza económica e interessando todos os territórios nacionais, admito que pudesse ter sido outro o modelo de integração por nós escolhido. Mas isto não significa que não seja válido aquele pelo qual nos decidimos e onde é patente a preocupação de fazermos a liberdade de circulação de mercadorias nacionais dentro do espaço nacional depender dos progressos que efectivamente formos realizando em matéria de crescimento económico de cada região.

Não nos limitamos, de facto, à supressão das restrições quantitativas e ao abaixamento dos direitos aduaneiros, embora essa redução signifique já na primeira fase a partir de Janeiro, que as mercadorias que compõem 70 % das exportações do ultramar para a metrópole fiquem isentas de direitos.

EXPANSÃO DAS TROCAS DE PRODUTOS DENTRO DO MERCADO NACIONAL

Damos à expansão das trocas de produtos portugueses dentro do mercado nacional o maior apoio. Faz-se a regulamentação sistemática do exercício do comércio de câmbios, pela primeira vez, em termos de igualdade de condições para todo o espaço nacional — aqui, a unidade ganhará, desde já, a plenitude da sua força — e dela resultará, assim o espero, o rápido fortalecimento da rede de instituições bancárias em todo o território nacional, com o consequente aumento do incentivo à produção e às trocas.

A estruturação de uma verdadeira zona do escudo é completada pela criação do sistema de pagamentos inter-regionais. Pela primeira vez também se assegura, por via desse sistema, que as divisas ganhas por cada provincia irão todas a crédito do seu Fundo Cambial, ao mesmo tempo que se institui a compensação automática dos saldos das balanças de pagamentos inter-regionais. Do mesmo modo, não tem antecedentes o Fundo Monetário da Zona do Escudo, que se cria, agora, com um capital de milhão e meio de contos e se destina a ocorrer às dificuldades temporárias das balanças regionais.

O sistema de pagamentos, agora instituído, se necessariamente atribui ao Banco de Portugal as funções de Banco Central e de Reserva da Zona do Escudo continua a esperar muito da acção que a favor da expansão da actividade ultramarina cabe aos seus dois bancos emissores.

Não se esqueceu, no entanto, que nenhum sistema de pagamentos pode assegurar inteiramente as necessidades de financiamento do desenvolvimento económico de cada território.

Não pode nenhum Governo garantir que o seu país disporá de todo o capital que precise ou julgue precisar para investimento, pois que essa disposição depende, em grande medida, de condicionalismos internos e externos não directamente domináveis.

MOBILIZAÇÃO DOS FACTORES DE DESENVOLVIMENTO GERAL E REGIONAL

Mas já qualquer Governo deve fazer o que está em seu poder para a máxima mobilização dos factores de desenvolvimento geral e regional que não são, aliás, apenas e só o dinheiro. A esta preocupação de reforçar, na medida do possível, as condições de desenvolvimento das regiões mais atrasadas obedecem duas ordens de providências agora promulgadas: uma, a que se refere à orientação do aforro, aos incentivos e apoio do Estado à iniciativa privada, à formação e mobilização de capitais, ao crédito, à assistência técnica e à formação profissional de mão-de-obra e de técnicos.

Dentro ainda deste grupo de medidas, não posso deixar de realçar a importância que assume a criação do Fundo de Fomento Económico. Virá ele, completar a acção das instituições de crédito destinadas a apoiar o desenvolvimento económico. Pensou-se que tanto a conversão da agricultura como a de alguns sectores industriais requeria investimentos cuja rentabilidade e cujo risco se não compadeçam com as garantias e os juros que necessariamente terão que ser exigidos por instituições de crédito com a natureza de Bancos privados de Fomento e da Caixa Nacional de Crédito.

A criação deste Fundo é mais uma afirmação inequívoca da preocupação de encarmos os proble-

mas do desenvolvimento económico na totalidade dos seus aspectos.

A segunda ordem de medidas, visa o próprio planeamento do desenvolvimento económico da Nação em função do crescimento regional, programado, não já a escala restrita de um território mas sim a do vasto espaço português.

Penso que esta ultima ordem de providências não será a menos decisiva para a expansão da economia de cada território. Planear primeiro, gastar depois não é apenas condição fundamental da segurança dos investimentos e da consequente economia do capital que é de todos: planear em função da integração de todos os territórios numa economia nacional, será não só o processo de garantir maior riqueza, colectiva e particular, como será ainda o mais seguro instrumento da resolução de um problema de justiça nacional, nascido do facto, que aliás sempre se verificará, de ser o capital disponível para investimento insuficiente para a satisfação de todas as necessidades: é que se a unidade da Nação impõe que lancemos na defesa de qualquer território o melhor sangue moço de todos os demais cantos da Pátria e a essa defesa sacrifiquemos, sem olhar a contas, o capital que, sendo da Nação, é património comum de todas as suas regiões, já o mesmo princípio da unidade, que é o da igualdade, seria atraído se, o que sobra para melhoria da vida, não fosse por todos os territórios justamente repartido. Em situação de desenvolvimento regional autónomo nunca este problema teria a solução óptima que se encontra no desenvolvimento conjugado e conduzido em função da integração de todo o espaço nacional.

Penso ter afluído os aspectos mais salientes do processo de integração.

AS ALTERAÇÕES QUE SE PRODUZIRÃO NO ESQUEMA DE PRODUÇÃO

Como preveni no início desta exposição, hoje, muito mais do que examinar os aspectos do processo e as consequências concretas, a curto e a longo prazo, da integração económica, eu quis chamar a atenção para os pontos fundamentais desta tarefa enorme e apaixonante que o Governo propõe à Nação, para, com base nesses aspectos essenciais, fazer apelo à inteligência e à consciência do País e ajudar a criar, nele, o estado de vontade, individual e colectiva, que é um estado de espírito e é a condição «sine qua non» desta e de qualquer outra grande realização nacional. Só isso explica que não tenha examinado em pormenor as alterações que, em menor ou maior prazo, se produzirão no esquema de produção e na composição das correntes de trocas dentro do espaço nacional.

Serão essas alterações que promoverão o aumento do rendimento da Nação pelo melhor aproveitamento, a ritmo cada vez mais acelerado, do potencial económico de cada uma das suas regiões.

No entanto, embora deixe ficar os pormenores para outro momento, não devo fechar estas notas sem esclarecer, com uma clareza que não permita dúvidas a ninguém, este ponto que tenho pelo primeiro e mais importante: a integração económica não seria útil e não seria bem conduzida, se pudesse realizar-se deixando tudo como está. Se assim fosse, não estaria no pensamento do Governo propor a realização de uma obra de interesse nacional autêntico, mas estaria apenas, nesse pensamento, mistificar, que o mesmo é dizer enganar a Nação.

Muito ao contrário, a integração do espaço nacional só atingirá os objectivos que nós lhe assinamos na medida em que, para se realizar, provoque profunda modificação no esquema de produção e de comércio determinantes das características económicas actuais do espaço português e que, por maiores que sejam os progressos em todos os domínios realizados nos últimos trinta anos, de modo nenhum satisfazem ainda a nossa ansiedade e o nosso propósito de melhoria geral da vida portuguesa. Do aumento sobretudo do nível económico e social dos trabalhadores, trabalhem eles a terra, sob o Sol que escalda a pele ou o frio que enrijece os ossos mas tempera as almas, na fábrica, ao som do matraquear desumano e desumanizante da máquina, diante de uma mesa tosca e de uma folha de papel, branco como a pureza, e que deverá ser tratado com o respeito, que merece tudo quanto é puro, trabalhem eles com

o pensamento ao sentir doloroso das suas ansiedades e das suas próprias contradições internas.

PROFUNDA ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA ECONÓMICA

Esta melhoria de vida impõe uma profunda alteração da nossa estrutura económica e, em nome da Nação, não deixará o Governo de fazer quanto estiver em sua posse para a realizar, do essa realização a alguns interesses criados que poderão assegurar uma vida cómoda, porque não trabalhosa, mas que na realidade nem provocam o máximo enriquecimento dos seus imediatos beneficiários nem tão-pouco correspondem à utilidade real dos territórios em que se encontram instalados: são, na verdade, os consumidores dessas regiões que têm que pagar o que é mau e é claro, apenas e só para que, uns tantos, não se deem ao trabalho de reorganizarem a sua actividade em benefício comum e deles próprios. Todos queremos e é de justiça, que o produtor, e o comerciante ganhem muito — o que devem e ganhar esse muito com o merecimento da sua inteligência, da sua iniciativa, do seu trabalho.

Quando falamos do enriquecimento económico que a integração trará ao País, estamos, pois, a pensar necessariamente, nas alterações profundas dentro desse espaço a que tenho estado a aludir.

E' evidente que a expansão da economia de cada região pressupõe o máximo desenvolvimento das suas potencialidades agrícolas e industriais. E é evidente também que este aproveitamento requer um mercado interno vasto que, pela maior protecção que assegura, pelo menos de início, prepare as produções territoriais para os voos mais largos da exportação para o estrangeiro.

TRANSFORMAÇÕES RESULTANTES DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO REGIONAL

Ora, esse desenvolvimento económico regional obriga a grandes transformações. Vou dar dois exemplos que podem não ser, até os mais felizes. O crescimento industrial e agrícola de Angola e de Moçambique pode exigir que uma grande parte da indústria têxtil, hoje instalada na Metrópole, se vá localizar, à boca da produção, naquelas duas provincias, pois que, em condições semelhantes de custos de mão-de-obra e de técnica, será muito mais barato transportar os tecidos do que o algodão.

Se assim for, é claro que os industriais têxteis da Metrópole têm que deslocar para aquelas provincias o seu capital e a sua técnica.

E não se me venha dizer que uma grande parte dos sessenta mil operários que no Norte trabalham na indústria de algodão ficam desempregados ou que a Metrópole, como ainda se diz, fica empobrecida. Nada de mais falso, porque, quanto aos operários, uma de duas soluções se pode verificar: ou eles decidem ir instalar-se no Ultramar, onde Malanje ou a Beira são tão Portugal como Famalicão ou Guimarães, ou decidem ficar na Metrópole e aprender novo ofício. O Governo previu as duas hipóteses, por que num dos diplomas, agora publicados, se faz referência às formas de auxílio do Estado às deslocações de mão-de-obra e de técnicos para as regiões que deles precisem. E' escusado dizer que estamos a pensar em deslocações voluntárias e não naquele tipo de transferências ou migrações obrigatórias, só possíveis no comunismo russo, onde o homem não passa de simples animal ou de agente de produção.

Também, ainda recentemente, o Ministério das Corporações anunciou providências sobre a reconversão de mão-de-obra disponível por força da evolução e reorganização industrial.

A DESLOCAÇÃO DE INDUSTRIAS

E não se diga que a deslocação, na totalidade ou em parte das indústrias, quando isso for aconselhável, trará o empobrecimento das regiões em que se encontravam instaladas, uma vez que essa deslocação se não processará sem que outras actividades económicas, se instalem nos territórios. E correspondem, as novas indústrias a uma fase mais avançada do processo industrial. Serão também porventura

(Continua na página seguinte)

A exposição do ministro de Estado

(Continuação da página anterior)

mais ricas e talvez que não fossem viáveis, dado a concorrência estrangeira, se não fora o poder encontrar o alargamento do mercado interno e a defesa que ele constitui para a produção nacional. Daí que se viemos a ver fortemente diminuídos o nosso fornecimento de tecidos de algodão ao Ultramar isso significará — e lembro que estou apenas a dar um exemplo — que passaremos a estar em condições de lhe enviarmos outros produtos industriais, que ele passará a adquirir na Metrópole em quantidade, aliás, muito maior do que aquela que hoje mandar vir do estrangeiro, dado que o desenvolvimento da sua produção se traduzirá em aumento correspondente de poder de compra.

O CASO DO MILHO

O mesmo, e ainda a título de exemplo, direi do milho e, este, em sentido inverso: a solução nacional autêntica não está em manter nas condições em que presentemente se efectua, a produção de milho no norte do País. Essa produção, hoje, além de cara, mal dá para que dela vivam os que, de sol a sol, da lavoura e só da lavoura recebem o seu sustento.

A solução certa estará em encontrar para as terras, aliás no geral férteis, outras produções mais ricas e adequadas, que permitam não só maior rendimento para a Nação como sobretudo uma vida mais alegre e mais farta e mais justa para quantos a trabalham.

E' claro que estas transformações se não podem fazer de um dia para o outro e que têm que obedecer a uma consciente programação do desenvolvimento de cada território em função dos interesses e possibilidades gerais de todo o espaço nacional. Isto é só isto é que é a integração económica da Nação: ela provocará a certa alteração da composição actual da produção e do comércio de cada região, mas essa alteração redundará em mais produção e mais comércio regionais, em maior esforço mas também em maior riqueza para todos e cada um.

Procurei escrever estas últimas páginas em linguagem que possa ser facilmente entendível por aqueles que, na minha aldeia, me ajudam a fazer a lavoura da minha casa. Se me tiverem compreendido, eles e a grande massa do País, a integração do espaço português, será a mais bela e a mais certa, e a mais fecunda obra que, depois da defesa da sua integridade territorial, a Nação pode realizar neste século.

Não queria, porém, fechar estas notas sem uma palavra acerca de integração e autonomia.

RELACÕES DE INTERDEPENDÊNCIA DOS INTERESSES REGIONAIS

Na medida em que os processos de desenvolvimento territorial e de liberdade de comércio se conduzem no sentido do melhor aproveitamento dos factores de complementariedade das produções actuais e futuras, e das vantagens de um mercado interno, seguro e alargado em extensão e densidade, é evidente que, por esse facto, serão criadas novas e fortes relações de interdependência dos interesses regionais. E serão esses mesmos interesses que, para sua salvaguarda, virão amanhã exigir um reforço da unidade da Nação. O poder aglutinante das economias organizadas em função de um espaço económico vasto e comum é tão grande que alguns dos construtores do mercado comum europeu, o consideram suficiente para com ele realizarem o objectivo, aliás discutível, de uma integração nacional da Europa de tantas pátrias velhas.

A grandeza da Pátria esteve e estará na variedade dos elementos com que foi construído o seu corpo, caldeada a sua alma.

O tratamento a dar a cada uma das regiões portuguesas, a natureza e a extensão das suas liberdades deverão evoluir ao jeito de cada uma e segundo o ritmo da sua promoção social, cultural e económica. O que importa é que nos determinemos, sempre e só, por factores endógenos, próprios do modo de ser nacional. Na tradição portuguesa cabem as maiores liberdades locais, a mais perfeita descentralização.

E eu creio, firmemente, que sem

prejuízo dessa crescente descentralização e do consequente aumento das responsabilidades de cada território, da integração resultará uma fusão mais perfeita de cada um num outro, mais vasto, que é o da Nação.

O evoluir da integração, trará ainda o reforço e o alargamento de uma representação autêntica dos interesses portugueses, regionais ou gerais, nos órgãos da soberania, supremos e únicos, porque comuns de todos.

A INTEGRAÇÃO REQUERERÁ ALTERAÇÕES NA ORGANICA ADMINISTRATIVA

Também a integração irá requerer profundas alterações na organica administrativa. De entre essas, apenas lembrarei a que se refere a formação de serviços de âmbito nacional. Já a este problema se consagrou um capítulo do estudo de fundamentação da proposta que o Governo houve por bem transformar no decreto-lei n. 44 016.

Penso ser não só uma necessidade mas, sobretudo, um bem que se tenda para a extensão a todo o território português da especialização administrativa já realizada na sua parte europeia.

Esta solução, em nada contendo com a existência, em cada território, de centros autónomos de decisão, pois que, para além do que for propriamente regional e deverá passar a ser cada vez mais da competência da administração local, não poderemos prescindir da obediência de cada um a uma direcção fundamental e comum, que se supõe previamente definida com a audiência de todos os interesses regionais.

E este objectivo só pode ser atingido por uma coordenação superior, realizada a escala nacional e não às escalas metropolitanas, por um lado e ultramarinas por outro.

Os grupos permanentes de trabalho, que constituem a Comissão Interministerial para o Planeamento e a Integração, representam um passo decisivo no sentido de uma coordenação em função de todo o espaço português.

Mas eu tenho para mim que esta solução é transitória e anseio pelo dia em que esses grupos de trabalho, origem de grandes serviços nacionais, saiam da Presidência do Conselho para se integrarem nos Ministérios competentes.

Não são apenas as exigências da coordenação a aconselharem a especialização administrativa a escala nacional: os próprios interesses das províncias actuam no mesmo sentido, pois que só serviços nacionais, como tal equipados e organizados, poderão, no futuro, resolver, em tempo e com segurança, os problemas postos, e só eles permitirão por a disposição do Ultramar os funcionários especializados dos quadros da Administração Pública.

APELO AS POTENCIALIDADES DO PAÍS

Tal como a vemos e a sentimos, na sua figuração física e espiritual, a Nação, para existir em cada hora e para além do tempo, só precisa de fazer apelo às suas potencialidades.

Em cada dia, a Nação tem de se justificar, não só pelo seu passado mas também e sobretudo em termos de futuro, em busca das soluções que melhor assegurem a realização dos interesses morais e materiais do seu povo.

Se o fizer, poderá olhar, confiante, os longos do amanhã, seja qual for a turbacão do presente, pois que não é fácil destruir o autêntico, o que vale, por ser a expressão própria das ansiedades de um povo e a forma única de as tornar realidade.

Foram, por isso, estas notas dominadas pela preocupação de mostrar ser a integração o caminho que, no presente e no futuro, melhor convém à realização total de cada uma das regiões integrantes da Pátria Portuguesa.

Temos estado a pensar concretamente em interesses económicos, mas o nosso objectivo deverá ser muito mais vasto pois deverá visar a integração da vida nacional em toda a multiplicidade das suas expressões.

Ao adoptar este procedimento, nunca haremos de esquecer que a integridade da Nação não resulta de ser ela construída numa só pedra mas, antes, da perfeita disposição de todas num só conjunto. Daí que, para nós, integrar não significa uniformizar, tal e qual como, também para nós, unidade traduz pluralidade de terras e de gentes. No conceito português, inte-

gração será o modo natural e necessário de fortalecer a coesão e será a atitude nacional de hoje, por que, aproveitando do progresso do tempo, ela é a melhor — senão a única — garantia dos interesses próprios e comuns de cada pedaço do chão e da alma de Portugal.

«A NAÇÃO NÃO PRECISA DE INVENTAR NOVO ESTILO DE VIDA»

Mas acontece que para se organizar rumo ao futuro, a Nação não precisa de inventar um novo estilo de vida, não terá de se negar: bem ao contrário, basta-lhe a coragem de se manter fiel ao chamamento do passado.

Mesmo quando as distâncias separavam o mundo e a economia mal sonhava ser ciência, já então nós, em nome de valores que transcendem a humanidade sendo humanos, considerámos que «a Índia e as demais terras ultramarinas não eram distintas nem separadas do

Reino como o era o do Algarve e qualquer das províncias de entre Douro e Minho». E o documento dos princípios do século XVII que, em parte, e sem novidade, estou a reproduzir, continuava nesta linguagem que é a do Portugal que haremos de eternizar. — «e por que se governam com as mesmas leis e magistrados e gozam dos mesmos privilégios que os do mesmo Reino tão português é o que nasceu em Goa... ou em Angola como o que vive e nasce em Lisboa».

Esta diversidade feita unidade é milagre de fraternidade cristã que Deus só a Portugal consentiu.

Por muito que pese a certas potências estrangeiras que sempre consideraram a Pátria constituída pela Metrópole e só por ela e os seus territórios ultramarinos como simples coisa a possuir em benefício próprio, por muito que isso custe a essas mesmas potências que, hoje, feita pelo comunismo a denuncia da exploração colonial, inventam, apressadas, a teoria das interdependências, na esperança, aliás,

de continuarem, pelo caminho do auxílio financeiro, uma espécie de dominação político-económica, o que está errado e é artificial em nós não são os preceitos da Constituição que declaram a unidade da Nação e, em conformidade, determinam a sua integração. O que está errado, sim, é o que ainda possa existir de expressão formal e de técnica administrativa, como transigência com a política colonial europeia praticada desde fins do século XIX e que não nos trouxe qualquer ganho, pois nunca soubemos honrar nos seja, fazer a exploração do ultramar em favor da Metrópole.

Se praticámos o erro e lhe sofremos os prejuízos, saibamos ao menos aproveitar, dele, a lição: aceitar, sem salvaguarda suficiente, teses estrangeiras construídas para a defesa directa ou indirecta, de interesses que não são os nossos é preferir ao risco de morte na guerra, a certeza do suicídio na paz.

Que os estrangeiros nos não entendam ou não lhes convenha entender-nos — vá.

Mas sabemos todos, de ciência certa e feita de experiências ainda a sangrar, não ser hoje possível em África qualquer entendimento que não se dirija, a ritmo vertiginoso, para independência exclusivamente negra com a destruição da presença branca em seu património moral e material, já custa muito admitir que algum português possa pôr em causa a política do Governo, na medida em que ela defende, pela palavra e pelo sangue, a integridade da Pátria.

O diálogo da Nação, como é agora moda dizer-se, só pode ser estabelecido, e é indispensável, acerca de problemas nacionais que comportem mais do que uma solução nacional.

DIALOGO SOBRE A POLITICA QUE SUSTENTA A UNIDADE DA NAÇÃO

Mas não há diálogo sobre o «sim» e o «não» porque não pode transaccionar-se o que é insusceptível de ser transaccionado. Nós sabemos — e nisso o mundo inteiro está de acordo conosco — que qualquer negociação sobre África corresponderia fatalmente a aceitar que deixasse de ser portuguesa uma parte de Portugal. Daí que o diálogo sobre política que sustenta a unidade da Nação, na diversidade das suas raças e das suas regiões, só tenha viabilidade e sentido no plano internacional. Mas nunca entre portugueses e como portugueses, pois não sei de um só que, forçado a reconhecer a brutalidade objectiva da situação, tenha a coragem de defender o negócio com o estrangeiro sobre o Ultramar, para maior bem-estar imediato da Metrópole e para aplauso pelo estrangeiro de um governo que, traíndo a Pátria, logo seria considerado o mais representativo de quantos governam o mundo livre. Por este preço não.

Não conheço, aliás, governo da nação digna desse nome que precise de recorrer a prévio plebiscito para defender a integridade do solo pátrio.

Mas o levantamento do povo por Angola, o seu sofrimento pela Índia, que mais expressivo e mais solene plebiscito? Só lhe não poderemos chamar diálogo, por ser, ele, o coro, a uma só voz, da Pátria.

Aos que duvidaram, há pouco mais de um ano, da possibilidade de dominarmos o terrorismo, a Nação, virada ao futuro, responde hoje com a sua política de integração e de desenvolvimento das economias de cada uma das suas regiões.

E a quantos «vinte anos» — correitos de corpo, puros de alma, figuração da grei — estão prontos a morrer para que de cada morte ressurgisse mais viva a Pátria de muitas raças e de muitos continentes, a Nação de todo o mundo e de Deus, nós podemos dizer-lhes que, na hora incerta do mundo, esta é a Hora Certa de Portugal.

DIÁRIO escolar

ABRE ESTE ANO no Cadaval um externato liceal

A população do Cadaval recebeu, com o maior júbilo, a notícia de que o concelho vai ter, na sede,

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 30: «Salomão e a rainha do Sabá» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Lágrimas da ribalta» e «De vento em popa» (12 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso — As 21: «Um raio de luz» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Restos de um pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

Leilão Penhores

Almada das 21 às 0 horas

VIDA ARTISTICA

2.º Salão de Arte sobre Motivos Ribatejanos

Continua a receber-se, na Casa do Ribatejo, numerosas inscrições de artistas para o 2.º Salão de Arte sobre Motivos Ribatejanos, organizado pela secção de artes plásticas daquela colectividade.

Os pintores já inscritos são: Eduardo Rosa Mendes, João Mário Ayres de Oliveira, Augusto Bértolo, José Noel, Julio Gois, D. Maria Emilia Rodrigues de Oliveira, Noel Perdigão, Ventura Moutinho, Silva Palmeira, José Augusto Vermelho e prof. Narciso de Moraes.

As inscrições encerram-se no próximo dia 29 e a Casa do Ribatejo está promovendo a atribuição de prémios aos trabalhos expostos, que serão oportunamente indicados.

um externato liceal, o qual abrirá já este ano.

Na verdade, a importância do concelho, traduzida não só pela sua grande extensão, como, também, pelo facto de ser constituído por 52 lugares, que se agrupam em 10 freguesias com cerca de 20 000 habitantes, e também por haver no concelho 21 escolas e 10 postos escolares, justificava, há muito, a existência de um estabelecimento de ensino liceal.

Acontecia, ainda, que, no concelho, essencialmente agrícola, portanto com economia difícil, a maior parte dos pais se via privada, por falta de meios, de dar a necessária instrução a seus filhos, pelo que a satisfação desta aspiração a todos veio trazer justificada alegria.

Também é do conhecimento público que o sr. presidente da Câmara está a tratar, junto da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e da Empresa Claras, concessionária dos transportes colectivos no concelho, do problema do estabelecimento de carreiras que liguem todas as localidades do concelho à sede, por forma a que os alunos tenham assegurada a vinda ao colégio e o regresso a suas casas a horas convenientes.

MATRÍCULAS

em «A Voz do Operário»

Para os cursos de instrução primária (diurnos e nocturnos); ciclo preparatório e curso comercial, em aulas diurnas, para o sexo feminino; comercial de aperfeiçoamento, em aulas nocturnas, para o sexo masculino; e de «ballet», continuam abertas as matrículas na respectiva secretaria da Sociedade «A Voz do Operário».

A secretaria funciona para tais matrículas de segunda a sexta-feira, das 10 às 12 e das 14 e 30 às 17, e aos sábados, das 10 às 18 horas. Dão-se informações pelos telefones 862155 e 862156.

Agredido à paulada

WISEU, 4. — Recolheu ao hospital da Misericórdia, desta cidade, com fractura do crânio, o agricultor Alfredo Matias Gonçalves, de 37 anos, casado, que, no terra da residência, em Canas de Senhorim, foi agredido à paulada.

BREVEMENTE

a viagem do

R8

A demissão do ministro das Finanças do Brasil poderá provocar nova crise no país

RIO DE JANEIRO, 4 — A demissão de Walter Moreira Salles, ministro das Finanças, anunciada oficialmente ontem à noite, depois de ter sido categoricamente desmentida de manhã, pode mergulhar o Brasil numa nova crise cujas consequências são imprevisíveis. Antigo embaixador em Washington, grande banqueiro cujos interesses estão ligados aos de numerosos grupos internacionais Walter Moreira Salles era, com efeito, o único membro do Governo Brochado da Rocha que inspirava confiança não só aos meios financeiros ocidentais mas também ao patronato brasileiro.

Os motivos da sua demissão não foram oficialmente revelados, mas sabe-se que Moreira Salles, que aceitou relutantemente entrar no Governo, se achava em desacordo com a política «dirigista» de Brochado da Rocha. Regressado no sábado de uma missão em Nova York onde fora tentar obter uma nova moratória para a dívida externa do Brasil, tinha, mal chegou, conferenciado demoradamente com o presidente Goulart. O principal tema da conferência foi, segundo se crê, a lei reguladora dos investimentos estrangeiros, aprovada pela câmara, o mês passado. Essa lei, inspirada pelas teses dos «nacionalistas» sobre a exploração das riquezas brasileiras pelas sociedades estrangeiras, fixa em 10 por cento do capital investido o máximo de lucros susceptíveis de ser repatriados. De uma maneira mais geral, a lei comporta uma série de disposições «discriminatórias» para os investimentos estrangeiros. O seu texto provocou vivas reclamações entre os conservadores brasileiros e maior celeuma ainda nos meios financeiros norte-americanos.

Como quer que seja, Goulart absteve-se de promulgar a lei, mas, nos termos da Constituição, devolveu-a.

CAIU A UM POÇO mas foi salvo pela mãe

VIJEU, 4. — Muito ferido, por ter caído a um poço, com sete metros de profundidade, deu entrada no Hospital da Misericórdia o pequenito João de Almeida, de 4 anos filho do sr. António de Almeida e da sr. D. Rosalina do Carmo de Almeida, do lugar de Lustosa (Ribatejo).

A criança foi salva, de morte certa, pela mãe, que se atirou ao poço logo que outro filho deu o alarme.

ao Senado. Pensou-se que se tratasse de uma satisfação dada ao ministro das Finanças, mas os factos desmentiram essa interpretação.

As repercussões da demissão de Moreira Salles serão certamente sensíveis sobre o mercado de cambios. Também no plano político: segundo os peritos, o dólar pode atingir a cotação de mil cruzeiros. Também no plano político os efeitos serão consideráveis: Goulart e o seu primeiro-ministro perderam agora a sua única «garantia burguesa». — (F. P.)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Esmeralda da Silva Castro

BRAGANÇA, 4. — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Esmeralda da Silva Castro, de 74 anos, viúva, natural da freguesia de São Mamede de Ribatua, onde residia e que se encontrava acidentalmente em Bragança, em casa de um filho.

A extinta era mãe dos srs. capitão José António de Castro, Alexandre José de Castro, funcionário corporativo, e José António de Castro, professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade, e da sr.ª D. Gracinda Aulália de Castro.

Francisco Dinis Marques

Faleceu o sr. Francisco Dinis Marques, de 75 anos, natural de Lameiras, Tábua, conhecido comerciante desta praça, antigo professor do Instituto Comercial de Lisboa e taquígrafo parlamentar. O extinto era casado com a sr.ª D. Guilhermina da Conceição Jorge Dinis Marques. O funeral, a cargo da Agência Salgado de Benfca realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua Montepio Geral, 29, a S. Domingos de Benfca, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Armando Rodrigues Lourenço
Amanhã, às 8 horas, na igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa do sétimo dia por intenção de Armando Rodrigues Lourenço, mandada celebrar por sua família.

António Stubbs de Lacerda
Assinalando o 30.º dia do falecimento do sr. António Stubbs de Lacerda, que foi redactor do Secretariado Nacional da Informação, sua viúva manda rezar depois de amanhã, às 18 e 30, na igreja de S. Mamede, missa de sufrágio por sua alma.

O PORTO

PELO TELEFONE

Morreu o estudante que sofreu um acidente de viação há dezasseis dias

PORTO, 4. — Faleceu esta madrugada, no Hospital de Santo António, o estudante Joaquim da Costa e Silva, de 23 anos, solteiro, residente na Rua de Monsanto, 705, que, conforme noticiámos, sofrera, no passado dia 18 de Agosto, um grave acidente de viação no lugar da Senhora do Monte, nos Carvalhos, quando se dirigia, com um condiscípulo, para um casamento.

O desastre deu-se quando aquele estudante fazia uma ultrapassagem, á velocidade de cerca de 140 quilómetros á hora, despiando-se o automóvel, que ficou completamente destruído.

No acidente ficou ligeiramente ferido o estudante Manuel Henriques Pinto, de 21 anos, morador na Praça dos Poveiros, 68, 2.º.

O funeral do infeliz estudante, que residia com seus tios, pois seus

pais encontram-se no Brasil, efectua-se amanhã, á hora a designar, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Xavier.

Preso num «dancing»

O estudante Oscar José de Magalhães Feira, de 22 anos, solteiro, residente na Travessa da Formiga, 2, foi há dias visitar um colega seu, Vladimiro José Pinto Figueiredo de Barros. Os dois amigos conversaram amavelmente durante largo tempo, mas, á certa altura, aproveitando uma distração do companheiro, o Oscar furtou-lhe um livro de cheques. Entreteve-se, depois, a viajar por várias localidades, pagando todas as despesas, que fazia, com os cheques furtados. No entanto, esta madrugada, quando se divertia num «dancing» da Rua de Santa Catarina, surgiu-lhe inesperadamente o companheiro, que solicitou a intervenção da Polícia. Detido por um agente da P. S. P., foi mais tarde entregue á Polícia Judiciária.

Queda desastrosa

Deu entrada no Hospital de Santo António, com fractura da coluna vertebral, por ter dado uma queda na residência, o operário Manuel Augusto Freire, de 52 anos, casado, do lugar de Franco (Mirandela).

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os sonhos morrem ao amanhecer» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «Maciste contra o Ciclope» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os inadaptados» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Herói do dia» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A mumia» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 30: «O prisioneiro da cadeia eléctrica» e «Justiça sem lei» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Musica ardente» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «O homem das sete vidas» (12 anos).

CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).

CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O colosso de Rodas» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os barqueiros do Volga» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Vestete Lucrécia». (17 anos).

A cerimónia nos Paços do Concelho

(Continuação da página central)

superior da Embaixada, e dos dirigentes da Sociedade Comercial Cotandre, Lda, que representa em Lisboa, os interesses da empresa de navegação marítima japonesa, foi recebido no gabinete da presidência, pelo respectivo titular. Rodeavam o sr. general França Borges, o vice-presidente do Município, sr. Aníbal David, o vereador brigadeiro-médico, sr. Nicolau de Bettencourt, os directores de serviços e outros altos funcionários.

Após os cumprimentos, o capitão T. Nishio entregou ao general França Borges a mensagem do «mayor» de Osaka, sr. Mitsji Nakai, na qual, redigida em inglês, se formulam votos para que a inauguração da referida carreira mensal entre as duas grandes metrópoles, faça, incrementar as relações económicas entre os respectivos países.

Após agradecer á gentileza, o sr. general França Borges reforçou os votos expressos pelo seu colega japonês, acentuando ser seu desejo que as existentes relações de amizade se alarguem, por sua vez, pois, elas encontram-se fortemente cimentadas por laços históricos. Em seguida, o presidente da edilidade convidou os visitantes a observarem as ricas instalações do andar nobre, depois do que os acompanhou até á saída, tendo, então, desejado muitas felicidades ao comandante Nishio e ao seu barco.

BREVEMENTE a viagem do

R

O capitão-de-fragata Cruz Filipe

é o novo comandante da Polícia Marítima



Comandante Cruz Filipe

Em substituição do sr. capitão-de-fragata António Júlio Malheiro do Vale, vai ser nomeado comandante da Polícia Marítima o oficial da mesma patente sr. António Duarte Pedrosa da Cruz Filipe. O novo titular que, actualmente, desempenha as funções de adjunto da Capitania do Porto de Lisboa, é um oficial com uma larga folha de serviços contando na sua

carreira com inúmeros comandos.

O comandante Malheiro do Vale vai comandar o «Gonçalves Zarco»

Por sua vez, o sr. comandante Malheiro do Vale, que, no sábado será homenageado no decorrer de um almoço, que se realiza no Pavilhão dos Desportos Náuticos, foi designado para assumir as funções de comandante do aviso «Gonçalves Zarco», actualmente a navegar em missão de soberania, nas águas de Timor. O comandante Malheiro do Vale será homenageado no próximo sábado com um almoço para o qual se aceitam inscrições até amanhã.

O MINISTRO DAS FINANÇAS FOI RECEBIDO POR HEATH

LONDRES, 4. — Edward Heath, «lord» do Selo Privado, que regressou, esta manhã, de Paris, avistou-se, pouco depois de chegar, com o dr. António Pinto Barbosa, ministro português das Finanças, que está, actualmente, nesta cidade, em visita particular, de passagem para os Estados Unidos, onde assistirá ás reuniões do Banco Internacional e do Fundo Monetário Internacional.

O informador do Foreign Office declarou que esta entrevista tivera carácter «protocolar». No entanto, nos círculos informados pensa-se que talvez Heath tenha posto o ministro português ao corrente das negociações entre a Grã-Bretanha e os «Seis», tal como se apresentam á meia duzia de dias do início da conferência dos primeiros-ministros da Commonwealth. — (F. P.)

Mais 600 refugiados de Goa chegam hoje a Lisboa

Está prevista para o fim da tarde a chegada, ao Tejo, do navio «India», da Companhia Nacional de Navegação, com cerca de 600 passageiros embarcados em Karachi. Trata-se de portugueses naturais de Goa que fogem ao domínio indiano.

As palavras do cardeal-patriarca

(Continuação da página central)

técnica, na embriaguez das suas maravilhas, trazia, por outro lado, a exaltação da glória e do poder do homem. Generalizava á impressão de que o homem moderno poderia de tudo. Criava assim facilmente o cientismo, ilusão efémera de substituir a religião.

O comunismo, com a sua doutrina e a sua praxiz, veio trazer, neste clima, uma teoria que tenta explicar o mundo e transformá-lo, entregando-o exclusivamente ao homem. Incorpora todas aquelas tendências naturalistas anticristãs e comunica-lhes extraordinário poder de actuação. Ele próprio se define «materialismo histórico», «humanismo ateu».

Miticização do comunismo

Referindo-se á miticização do comunismo, afirmou o cardeal-patriarca:

«Não é lícito negar a dura ascese exigida aos funcionários do partido nem a mística com que tanto se lhe entregam de corpo e alma. Animam-se até ao heroísmo um sonho de milenarismo terreno, pelo qual se imolam até á morte — a morte que os mergulha (crêem) no nada, por um sonho irreal de plena libertação humana.

Real, e ás vezes heróica, esta energética, que invade e quase domina o mundo com «gigantesco esforço de persuasão», não vá no entanto de á miticizar, apresentando o marxista como o tipo humano por excelência, modelo de vida. Pode haver certa semelhança exterior no encontro com o cristão autêntico, em certos actos de solidariedade ou de fraternidade, de generosidade ou de caridade, de disciplina ou de obediência (estes binários de palavras têm logo som diferente, ou laico ou evangélico), mas no íntimo donde procedem não há semelhança, há oposição. E a vida interior? O p. Lepp fala da vida interior, dessa vida espiritual do cristão, que descobriu com a sua conversão. S. Francisco de Assis, revelou-lhe o que faltava aos comunistas marxistas: era o amor. Não caíu também diante desse «Cristo do século XIII», como lhe têm chaticamente assim pode ser chamado, (no mesmo sentido, mas em grau menor, todo o cristão autêntico), recentemente a miragem marxista de Guedes de Amorim? Analisou, seguidamente, as «três grandes descobertas» com que o comunismo logra aceitação: a luta contra a injustiça, o amor dos pobres e o sentido da história.

Cristianismo e história

«Karl Marx acusava o Cristianismo de não ter conseguido transformar o mundo em dezanove séculos de existência. O desafio lançado peca por supor que ele promete estabelecer neste mundo um reino temporal em que só habite a justiça e o amor; mas obriga a trabalhar por ele no tempo, apressando a hora escatológica dum mundo novo e de céus novos.

E manda a verdade confessar que os cristãos muita vez se têm esquecido de cooperar na edificação desse reino. Será este facto mais um a juntar á série de causas atrás indicadas, que explicam, pelo menos em parte, a marcha avassaladora do comunismo.

Já tem sido apontada a deficiência social dos católicos, por ocasião da vitória da economia liberal. Se eles tivessem estado presentes como tais, a questão social não teria sequer surgido. (...)

Mas agora pergunto: terão os católicos estado presentes, não direi ao movimento da história, que é fatalidade materialista, mas aos seus apelos providenciais? terão figurado sempre, nas fileiras da vanguarda do progresso? terão dado sempre a impressão de estar com os que têm fome e sede de justiça e de amor? Não terão sido, algumas vezes, como porteiros mais empenhados em fechar as portas da história que em abri-las?

Urge bem não confundir aqui o Cristianismo com os cristãos. É o Cristianismo que os acusa de lhe serem infieis. Sem ele, ninguém os acusaria, porque é ele que traz a luz com que são julgados.

Finalmente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira aconselhou os novos a escolherem Deus e citou dois excertos poéticos de Gertrud von le Fort e Paul Claudel cantando o caminho da luz e da verdade.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FRANCISCO DINIS MARQUES

FALECEU

Guilhermina da Conceição Jorge Dinis Marques e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Montepio Geral, n.º 29, a S. Domingos de Benfca, para jazigo no cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

de interesse nacional, e bem público.

O «Concurso de Segurança Mobil» destina-se a todos os automobilistas do País e Ilhas Adjacentes. É extremamente simples e dará ensejo a que os condutores de automóveis façam uma revisão dos seus conhecimentos técnicos e de prudência. Ao mesmo tempo, ir-lhes-á incutido no espírito princípios essenciais de segurança.

A Mobil fará uma edição de seis suplementos, em três cadernos, cada um dos quais insere dois temas referentes a assuntos de automobilismo e Código da Estrada. A cada tema correspondem seis perguntas, obrigando-se o automobilista a responder certo a quatro. No conjunto, será aprovado se conseguir obter um total de cinco complementos (com 4 perguntas certas em cada um) considerados «bons».

Cada suplemento insere dois cupões (correspondentes a cada um dos temas e respectivas perguntas), que serão, depois, colados em boletim a inserir, oportunamente, no nosso jornal.

Dos apurados, faz-se um sorteio para escolher 300 classificados.

Haverá dez grandes prémios, e outros, até 300.

Desde já podemos revelar que ao primeiro prémio corresponderão mil litros de gasolina, óleos Mobil, lubrificações, acessórios de automóveis e outros serviços, para um prazo até um ano. Os restantes classificados terão prémios semelhantes, num total de gasolina, óleo, serviços e acessórios, no valor de mais de uma centena de contos.

Cativantes referências

A propósito da nossa campanha e, ainda com referências às demonstrações da Escola de Transito da Shell, o «Jornal de Sintra» insere cativantes palavras de apoio à iniciativa do «Diário de Lisboa».

Sobre a exibição na Praia das Maças, diz:

«O dia 23 do passado mês de Agosto, independentemente da alegria que deu à petizada que acorreu ao ringue de patinagem da Praia das Maças, pelo divertimento original, ou quase original, que lhes era proporcionado, serviu — e muito bem — para ensinar o abc do trânsito, de que também se aproveitaram muitos «gráudos» que assistiram à magnífica iniciativa da «Escola de Transito da Shell», que tem o valoroso patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Lisboa».

Escola de Trânsito em estabelecimentos de ensino

Também o semanário «Nossa Terra», que se publica em Cascais, alude a esse programa das Escolas de Trânsito, integrado na nossa campanha, com as seguintes palavras:

«Que pena não ser todos os dias!»

O crescente aumento de veículos em circulação, o maior poder das máquinas que rodam pelas estradas, a distração constante dos peões, a falta de cumprimento, por parte de peões e automobilistas, das regras de trânsito — eis as causas principais do numero de acidentes de trânsito nas estradas do País.

Bem andou o «Diário de Lisboa» em lançar a «Campanha de Segurança Rodoviária», que tem a colaboração da Shell Portuguesa. Assim, os miúdos começam a aprender, brincando, o que devem fazer nas estradas e nas ruas. É pena, e isso não compete ao «Diário de Lisboa» ou à Shell Portuguesa, que as escolas de trânsito não funcionem diariamente nos estabelecimentos de ensino. Daqui por alguns anos teríamos gente educada circulando...

Como vem acontecendo desde há anos, pelo Verão, o «Diário de Lisboa» leva a muitas terras a escola de trânsito, integrando-a na sua «Campanha de Segurança Rodoviária».

A brincar, ensina os homens do futuro. Quando deixámos o recinto, no final das exhibições em Cascais, pensávamos:

«Que pena não ser todos os dias...»

A «Nossa Terra» felicita o «Diário de Lisboa» pela sua louvável e, diga-se, patriótica iniciativa.

Quanto aos que não quiserem cumprir, para esses, comprovada a sua incapacidade ou inaptidão para conduzir, só há que aplicar-lhes as sanções legais e prever, de futuro, a sua inibição completa para utilizar as estradas ao volante de veículos que transformam em agentes de morte e de prejuízos irreparáveis.

(Eng.º CARLOS RIBEIRO, ministro das Comunicações)

Um instrutor de condução expõe as suas opiniões sobre três aspectos do tráfego

O sr. J. Nobre Farinha Pires enviou-nos uma curiosa exposição sobre problemas da circulação e condução automóvel, a propósito dos quais faz considerações, tanto mais para ter em conta quanto é certo tratar-se de um técnico que ao assunto se tem dedicado com inteligência e atenção. A sua longa experiência dá ainda maior força às suas opiniões que, a seguir, se transcrevem:

«Uma Campanha de Segurança Rodoviária é um empreendimento de vulto que não visa um só indivíduo, mas se considera realizável e útil quando desperta o interesse colectivo.

«Porém, as boas vontades morrem se não for conseguida a ajuda das entidades superiores. É digna de todos os apoios a humana e altruista iniciativa do «Diário de Lisboa», a qual deve merecer a máxima atenção de quem superintende o tráfego nacional. É certo que a iniciativa encontrou franco acolhimento por parte do sr. ministro das Comunicações, entidade que poderá por um dique ao morticínio que transforma as acanhadas estradas de Portugal num vasto coval, que cada vez, tem mais cruzeiros.

«Para isso, será preciso fazer cumprir a Lei, doa a quem doer. As influências terão de ser banidas. As cartas de condução são passadas a amadores e a profissionais e o comportamento frente às disposições fixadas no Código de Estrada terá de ser uniforme. As apreciações e os julgamentos das faltas cometidas terão que ter uma análise profunda de modo a que as aparências não possam iludir a Lei e prejudicar a sua aplicação, tanto a aqueles que conduzem por prazer como a aqueles que conduzem por imposição da profissão que exercem.

«Empunhando um volante, o indivíduo dirige uma máquina que tanto serve para encurtar as distâncias como para eliminar vidas. Se a primeira condição justifica o uso do automóvel como elemento do progresso, a segunda revela-se anti-social.

«Não tem qualquer homem o direito, de eliminar uma ou mais vidas só pelo facto de lhe ter sido concedida uma carta de condução, ou um automóvel.

«Assim, temos para nós que a par do problema educacional que deve orientar todo e qualquer movimento ou campanha para que se morra menos de acidentes de viação em Portugal, temos de encarar, também, o aspecto repressivo que só uma fiscalização atenta, mais ampla e esclarecida poderia exercer para que sejam eliminados os «carrascos da estrada», que tanta dor têm causado nos lares. As suas rodas sinistras roubaram já muitas pessoas à sociedade.

«Os desastres na estrada só podem ter duas origens, mas sempre um responsável — o homem —. Elas são: as avarias mecânicas, e a má utilização do automóvel pela parte do condutor. Nem todas as avarias são imprevisíveis e o maior numero delas resulta de o homem não assistir a máquina convenientemente. Ao Estado cumpre determinar inspecções periódicas aos veículos, e impedir que circulem veículos que são verdadeiros atentados à vida humana e à segurança rodoviária. Pense-se nas escassas possibilidades de «parquear» mais veículos e atente-se na necessidade

de permitir melhorar a circulação pelo expurgo de certos veículos que transitam só nalguns fins de semana. Crie-se uma ficha de inspecção a todos os veículos licenciados e só se permita a livre circulação a aqueles que, quando bem dirigidos, possam corresponder em segurança ao que todos nós pretendemos conseguir do binário máquina-homem e que não cause perturbações ao tão aquecido tráfego nacional.

«Países automobilisticamente mais evoluídos, como por exemplo, a Itália, já estão a encarar o problema bem de frente. Disto nos dava conta — «L'Osservatore Romano», de 26 de Agosto findo. Depois de sobre o assunto tecer várias considerações, concluiu por considerar a — vida humana um tesouro demasiadamente grande para que possa ser posto em fogo, sacrificado, destruído, sem qualquer objectivo definido. Visto não valer a pena fazer apelos aos automobilistas, é a Lei que deve entrar em acção para defender a colectividade.

«Nós acrescentaremos, se a pena capital foi banida em Portugal, porque razão se admite que o acidente de viação que imola tantas vidas tenha como castigo uma pena que vai de um a três anos?

• A velocidade

«O art.º 7.º do Código da Estrada diz-nos o suficiente para sabermos até que ponto a velocidade não briga com as normas de segurança. Porém, 70 % dos condutores não serão capazes de citar as oito alíneas do n.º 2 desse mesmo art.º 7.º, o que será quase o mesmo que não sabermos estabelecer a barreira entre a velocidade prudente e a velocidade que mata.

«Um veículo que está autorizado a circular a 30 km/h, é apresentado como podendo dar 90 km/h. Trata-se de um ciclomotor. Não se pensa de isso contraria o que está fixado no n.º 4 do art.º 7.º do Código da Estrada, e, assim, sugestionase o seu proprietário para praticar maiores velocidades, partindo da suposição de que a Lei permita a tais veículos circular a 90 km/h.

«Se verificarmos que estes condutores não têm mais do que uma simples matrícula velocipedista, teremos de concluir que a segurança rodoviária está altamente comprometida, quando admite a circulação de indivíduos que tripulam veículos de duas ou três rodas com motor auxiliar. Não lhes é exigida carta de condução e não têm que estar habilitados com o diploma da 4.ª classe. Portanto, aceleração e retardação são termos sem sentido para a grande maioria de quantos se transportam nesses veículos.

«Esta mesma gente nada sabe de código e, assim, a prioridade de passagem é para eles coisa desconhecida: provocam acidentes e incidentes...

«Porque não se há-de criar uma carta de condução para todos estes condutores, se circulam a par dos automóveis, dos camiões e dos motociclos? Alguns ciclomoteres, por alteração de cilindrada, são autênticos motociclos. Alguns até arran-

O Rotary Clube de Lisboa dedicou a reunião de hoje à Campanha de Segurança Rodoviária

O «Diário de Lisboa» conta, desde o início desta campanha, com o apoio, espontâneo e entusiástico, dos rotários portugueses, que ao assunto têm dedicado a sua acção valiosa.

Assim, o Rotary Clube de Lisboa dedicou a reunião de hoje à Campanha de Segurança Rodoviária.

Presidiu o sr. Wenceslau Sarmiento e secretariou o sr. dr. Carlos Estorninho, que dirigiu, também, o protocolo, tendo sido convidados para a mesa de honra os srs.: major Fontes Pereira de Melo, comandante da P. V. T.; dr. Mário Madeira, director do Automóvel Clube de Portugal; Francisco Calzal-Ribeiro, presidente da Comissão Municipal de Transito; o palestrante e o representante do «Diário de Lisboa».

Após a saudação à bandeira nacional, e feita a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, o sr. Wenceslau Sarmiento referiu-se à oportunidade da campanha sobre segurança rodoviária lançada pelo «Diário de Lisboa», apoiada calorosamente por todas as entidades, quer responsáveis, quer interessadas na resolução deste magno e grave problema e sua segurança no nosso País.

O rotário dr. José Callens, referiu-se à presença de sua filha, como representante do Distrito Rotário Português, no Cruzeiro de Férias realizado em Agosto em Itália destinado às filhas de rotários da Europa — cruzeiro que obteve grande êxito, sob o ponto de vista educativo e cultural.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. tenente-coronel Figueiredo Gaspar, antigo comandante da Polícia de Transito de Lisboa, subordinada ao tema «Prudência — obrigação que a todos respeita», tendo focado o que considerou ser o ponto principal da segurança nas estradas — a prudência, quer por parte dos automobilistas, quer dos peões, pois que grande parte dos acidentes se deve à imprudência.

• Transfugas da lei

«A habilidade e imaginação de certos indivíduos fazem prodígios, quando pretendem iludir a lei. Fez-se a lei mas nem todos se dispõem a cumpri-la. Pequenos exemplos nos chegam para confirmarmos esta afirmação.

«Para serem admitidos à circulação, todos os veículos e atrelados, nos termos do n.º 2, art.º 37.º do Regulamento do Código da Estrada devem ter as chapas de matrícula em fundo preto e letras, algarismos e traços a branco. A forma e dimensões das chapas, bem como das letras, algarismos e traços, a espessura uniforme destes e os respectivos espaços terão as dimensões constantes dos modelos anexos ao Regulamento.

«Porém, desde numerosos em plástico que o tempo amarelece, a muitos cromados fundidos com uma liga que não permite o seu fácil reconhecimento a certa distancia, tudo serve para proporcionar a fuga, a seguir a qualquer acidente ou transgressão, pela dificuldade de um pronto reconhecimento.

«Se se dão tantos atropelamentos com fuga e, se tantos condutores se eximem a responsabilidades, após pequenas transgressões, qual a razão de não se desencadear uma ofensiva contra as chapas de matrícula que ilegalmente são apostas nos veículos, talvez já com intuitos ocultos?

«Por certo, qualquer polícia mesmo não especializado saberá fixar que não circulam legalmente os veículos cujas chapas de matrícula não correspondem ao determinado no art.º 37.º do R. C. E.

«Tudo o que anda fora dos eixos deve ser posto no seu lugar, para evitar males maiores. Já é tempo de enfrentarmos as realidades presentes, que são bem tristes, para que o porvir seja menos doloroso. Se o actual Código da Estrada é pobre de conteúdo ou rico de omissões, que se proceda à sua reforma, mas em face das realidades. Um povo como o nosso, dito civilizado, não pode nem deve alhear-se de um problema tão transcendente como é o problema da segurança rodoviária. Ele é tão grave entre nós que só um despertar colectivo — de que o Estado não pode alhear-se — poderá encaminhá-lo para uma solução.»

Comparticipações do Estado

Pelo Fundo do Desemprego, foram concedidas as seguintes participações: ao Município do Funchal, 350 contos para a execução de diversos trabalhos conjugados com a construção do quartel de Infantaria n.º 19, e 120 contos para a construção da Casa do Povo de Santo António; ao Município de Mirandela, 259 500\$00 para electrificação das sedes das freguesias de Ipanes e S. Martinho de Argueira; ao Município de Torres Novas, 188 500\$00 para a electrificação da sede da freguesia de Pedrógão.

Condutores exemplares

Uma das finalidades da nossa campanha é apurar algumas centenas de condutores exemplares (de automóveis, camionetas, «scooters» e bicicletas), em todo o País. Ficarão a servir de exemplo aos demais e terão uma compensação moral e material para a sua competência e prudência.

Aos seleccionados serão entregues diplomas de honra e medalhas, assinalando esta III Campanha de Segurança Rodoviária, além de outros prémios de utilidade. Ao mesmo tempo, vai-lhes ser proporcionada uma reunião de convívio, em banquete que servirá para a sua consagração pública. Esta classificação abrange todos os condutores que revelem prudência e observância das regras do trânsito, o que é verificado pelas brigadas e postos da P. V. T., assim como pelas secções de trânsito da P. S. P. de Lisboa e Porto. A esses condutores serão, dentro em breve, entregues talões que os habilitam a essa selecção final. Exige-se-lhes, também, que tenham uma ficha na Direcção-Geral de Transportes Terrestres isenta de sanções aplicadas por tribunais e de penalidades graves ali registadas.

Assim, todos os condutores devem ter em conta que os referidos agentes da autoridade vigiam a forma como circulam, começando a ser-lhes entregues os talões à medida que ficam apurados nesta primeira selecção.

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa»

Uma sinistra brincadeira causou pânico em Teherão e forçou o embaixador dos E. U. A. a apresentar desculpas ao Governo

TEHERÃO, 4. — O embaixador norte-americano, Julius Holmes, apresentou hoje desculpas ao primeiro-ministro persa, Assadolah Alam, pelo falso alarme lançado, ontem, pela estação de Rádio e Televisão das Forças Armadas norte-americanas, o qual provocou o pânico nesta cidade, de dois milhões de habitantes.

Holmes disse que a estação foi vítima de uma «estúpida brincadeira», pois um anónimo, que afirmou ser oficial da Polícia, telefonou para ali, pedindo que avisassem urgentemente a população de que um novo e violento abalo sísmico estava previsto para esta madrugada, entre as 2 e as 4 horas. Sem procurar confirmar a autenticidade, o pessoal de serviço lançou imediatamente a notícia para o ar, pela Rádio e Televisão.

PEDIDO PERSA DE EXPLICAÇÕES

Ainda inquieta, devido à violência dos sismos que causaram mais de 20 mil mortos no Norte do país, a população de Teherão veio para as ruas apavorada e, em breve, toda a cidade estava em alvoroço, pois os que não tinham ouvido a transmissão foram avisados pelos outros e os próprios agentes da Polícia andaram de porta em porta a prevenir os habitantes de que deviam fugir para a rua.

A emissora oficial, que, no momento do alarme, não estava a funcionar, voltou a transmitir pouco depois para comunicar que a notícia não tinha qualquer fundamento, mas, mesmo assim, as pessoas, na sua maioria, preferiram passar a noite ao relento a voltarem às suas casas.

Ontem mesmo, o primeiro-ministro pediu explicações sobre o incidente ao embaixador norte-americano, que só esta manhã conseguiu apurar a origem do falso alarme.

Entretanto, o Governo anunciou que, de futuro, só as estações de Rádio e Televisão nacionais poderão transmitir boletins noticiosos de qualquer natureza.

O XÁ VISITA A ZONA SINISTRADA

O xá, que interrompeu as férias nas margens do Cáspio, regressou a Teherão e iniciou, esta manhã, uma visita às regiões sinistradas pelo tremor de terra de sábado. O soberano viaja de automóvel, atravessando as aldeias mais atingidas.

Segundo se afirma, só no sector de Gazvin, o numero de mortos

devido ao sismo de sábado, teria sido superior a 20 mil. — (A. N. I. e F. P.).

MENSAGEM DE KENNEDY

A Casa Branca anunciou, ontem, de Newport, que o presidente Kennedy tinha enviado uma mensagem de simpatia ao xá da Pérsia e ao povo iraniano, oferecendo, simultaneamente, todo o auxílio necessário para socorrer as vítimas do tremor de terra. — (F. P.).

DONATIVO DO GENERAL DE GAULLE

PARIS, 4. — O presidente de Gaulle enviou um donativo pessoal de 100 mil francos novos (cerca de seiscentos contos) para as vítimas do terramoto que assolou a Pérsia. — (A. N. I.).

O general de Gaulle iniciou a visita à Alemanha Ocidental

BONN, 4. — O general de Gaulle, que é acompanhado pela esposa e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, chegou às 10 horas e 58 ao aeródromo de Colónia-Wahn, para uma visita de seis dias à República Federal Alemã.

O chefe do Estado francês saiu do palácio do Eliseu, em Paris, às 8 horas e 45 para o aeródromo de Villacoublay, onde tomou o avião para a Alemanha.

No aeroporto de Colónia-Wahn, foi recebido pelo presidente Luebbe, da República Federal, pela esposa deste e pelo chanceler Adenauer, acompanhado por quase todos os membros do seu Governo.

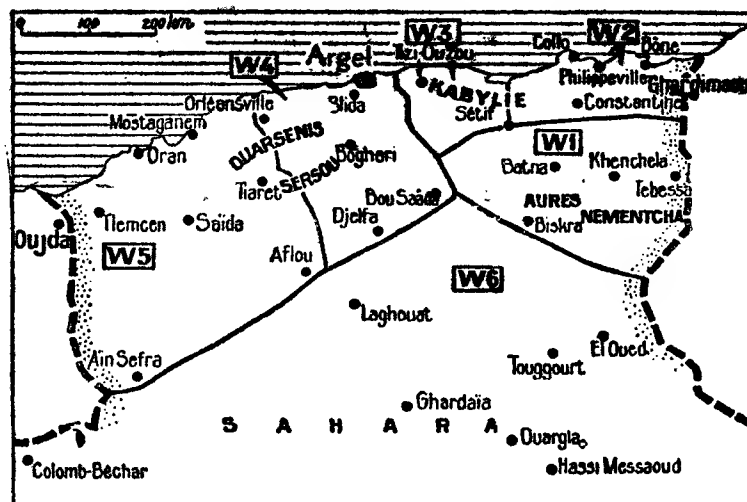
O avião especial imobilizou-se em frente das instalações do aeródromo.

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

MÁQUINA DE ESCREVER COM APENAS DEZ TECLAS

LONDRES, 4. — Um professor de psicologia da Universidade de Cambridge, o dr. Conrad, apresentou em Manchester uma máquina de escrever com dez teclas — uma para cada dedo — do tamanho das teclas de piano. Pensa o inventor que uma máquina de escrever tradicional, com 40 teclas, exigiria que o dactilógrafo tivesse oito mãos. Acha, também, as teclas normais demasiado pequenas. Destes defeitos, resultam, no seu entender, inconvenientes como câibras nos dedos, imprecisão do toque e longa aprendizagem.

No teclado do dr. Conrad, os dedos mantêm-se sempre na mesma tecla, sendo cada letra formada ao apoiar simultaneamente um dedo de cada mão numa tecla. O inventor conseguiu fazer escrever de 15 a 16 palavras por minuto, passadas 16 horas de treino, a carteiros contando 40 anos, quando são necessárias 50 horas para se conseguir o mesmo resultado com um teclado normal. — (F. P.).



Os territórios das seis «willayas» em que está dividida a Argélia. No centro da zona da «willaya 4» fica Boghari, localidade ocupada ontem pelas tropas benbellistas, que avançam sobre Argel

A luta na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

os soldados da «Willaya 4» a recuarem em direcção a Argel.

Em Boghari, quatro delegados políticos da «Willaya 4» foram espancados pela multidão depois da retirada das tropas rebeldes, sendo salvos por elementos da coluna de dois mil homens da «Willaya 6» que entrou na cidade.

AVANÇO EM DUAS FRENTES

Duas colunas blindadas das «Willayas» favoráveis a Ben Bella avançam agora sobre Argel, de direcções diferentes, tentando juntar-se ao norte de Medea para a arrancada final.

Numerosos outros contingentes das quatro «Willayas» fiéis à Junta Política avançam por vários pontos, convergindo lentamente para a capital, à medida que as tropas rebeldes da «Willaya 4» recuam quase sem disparar um tiro, perante a esmagadora superioridade numérica dos atacantes.

SUPERIORIDADE NUMÉRICA E EM ARMAMENTO DOS BENBELLISTAS SOBRE OS ADVERSÁRIOS

Ontem, na sua conferência de Imprensa em Oran, Ben Bella declarou que o Exército Nacional Popular empregará a força se necessário para esmagar qualquer resistência dos rebeldes e tomar a capital.

Até agora, as tropas Benbellistas têm adoptado a tática de avançar lentamente para darem tempo aos homens da «Willaya 4» de recuarem, em vez de os esmagarem com a sua superioridade numérica e de armamento.

Por seu lado, a população civil tem desempenhado papel preponderante na crise, lançando-se entre as duas facções e impedindo a luta em várias localidades, ao mesmo tempo que se manifesta incessantemente, pedindo trabalho, um Governo estável e gritando «basta de guerra».

Segundo revelou o coronel Boumedienne, comandante do agora Exército Nacional Popular, as trocas de tiros causaram já oito mortos e dezenas de feridos às duas partes.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● VÍTIMA DA TALIDOMIDA NO MÉXICO — Pela primeira vez, no México, há conhecimento de ter nascido uma criança vítima da Talidomida. O jornal «Ovaciones» escreve que uma mexicana que tomou aquele tranquilizante nos primeiros meses da gravidez, teve um filho deformado. Os membros são normais, mas falta-lhe a parte superior da caixa craniana, vendo-se o cérebro através de uma membrana cartilaginosa.

● THANT REGRESSA A NOVA YORK — Thant, secretário-geral interino das Nações Unidas, partiu hoje por via aérea de Viena para Nova York, via Zurich, depois de uma visita oficial de dois dias à Áustria.

● A JORDÂNIA E A ARÁBIA SAUDITA CONTRA NASSER — O acordo jordano-saudita, recentemente concluído entre os dois países, é dirigido contra Nasser — admitiu ontem Rádio Amman acrescentou: «desejamos poupar a certos jornais a soldo de Nasser as especulações a este respeito, adotando abertamente que o acordo jordano-saudita é realmente dirigido contra ele».

Um comunicado do Exército Nacional Popular acusa os rebeldes de colocarem minas nas estradas e dinamitarem pontes para retardar o avanço dos benbellistas.

A «WILLAYA 4» REFORÇA AS SUAS POSIÇÕES

Entretanto, a «Willaya 4» reforçou as suas posições entre Argel e Boghari, ao longo da estrada nacional n.º 1.

Várias centenas de camiões e de autocarros daquela «Willaya», carregados de tropas, foram enviados a caminho do sul.

Funccionários da prefectura de Medea afirmaram que reforços da «Willaya 4» tinham atravessado a cidade às primeiras horas da madrugada, dirigindo-se em grande velocidade para o sul, a fim de barrarem o caminho às forças benbellistas.

Em Argel, camiões carregados de forças de guerrilha veteranas, bem equipadas e disciplinadas, passam constantemente através da cidade. — (A. N. I. e F. P.).

OS BOMBEIROS

CHORARAM...

POUGHKEEPSIE (E. U. A.), 4. — Bombeiros choraram, ontem, quando foram chamados para dominar um incêndio num posto da Polícia local. As chamas destruíram um armazém de bombas de gás lacrimogénico. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era moderado de Sul, nas regiões para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e o céu estava pouco nublado e o vento era fraco a sul do mesmo sistema por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) Porto, 17°; Portalegre, 17°; Lisboa, 21°; Faro, 23°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; 8, na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 16 HORAS: máxima, 26°; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de Sul, chuviscos durante a noite; a sul do mesmo sistema: céu pouco nublado, vento moderado de Noroeste, passando amanhã a moderado de Sudoeste.



ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

ABRIRAM
OS
SALDOS
NA
«MEIA» HORA
LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

Menos bilhetes e mais prémios

É esta, em resumo, a razão do grande êxito das lotarias especiais que agora se realizam na primeira semana de cada mês, como foi largamente assinalado por ocasião da Lotaria do Verão e está a notar-se já em relação à próxima Lotaria das Vindimas, que se efectua na 6.ª-feira, dia 7. 7.920 contos é o total dos prémios para 33 mil números apenas (duas séries). Habitem-se, pois quanto antes, aos balcões da Casa da Sorte, não vão os bilhetes esgotar-se, tanto mais que além de poucos também são baratos!

Duas mulheres que muito fizeram pelo teatro alemão

Em 1760, por altura da guerra dos sete anos, o dono de uma hospedaria modesta, perto de Dresden, exigiu que uma mulher gravemente doente de 63 anos, abandonasse imediatamente a sua casa. Justificou-se declarando que não queria ver a sua casa prejudicada pela morte de uma pessoa desonrada e infame. Difamada e desonrada ficou aquela mulher por causa da sua profissão: foi actriz, «comediante», como disseram com desdém. Morreu poucos dias depois. Ao seu caixão não foi concedida uma sepultura «honesta». Foi enterrada junto duns criminosos. Mas 17 anos mais tarde, ergiram perto desta sepultura um monumento a esta mulher, monumento que ainda hoje existe.

Chamava-se Caroline Neuber. Na história do teatro alemão, que a conhece como a «Neuberin», o seu nome ficou gravado em

letras de ouro. Dinâmica e genial, renovou na Alemanha o drama em verso, banindo dos palcos a figura do arlequim, do inimigo mortal de todas as possibilidades de estabilização da arte dramática. Ao mesmo tempo, conseguiu levar para a frente o reconhecimento civil dos actores, mesmo que as circunstâncias da sua morte viessem indicar o contrário. O seu nome caracteriza o início de uma invulgar evolução social. Antes detestados e evitados pela sociedade, os actores transformaram-se com os decénios quase em representantes desta mesma sociedade, qualquer que seja a sua ideologia.

Importância igual, se bem que em nível diferente, atingiu 150 anos mais tarde Louise Dumont, cujo aniversário de morte foi comemorado pela trigésima vez em 16 de Maio deste ano. Nascida na Renania, Louise Dumont tinha, do mesmo modo que Caroline Neuber, passado há muito dos quarenta, quando tentou a aventura de realizar as suas ideias de um teatro de grupo, com repertório escolhido, actores de boa dicção e uma academia anexa para a formação de novos talentos.

A carreira de Louise Dumont atingiu o ponto culminante já por volta do início do século. Obteve triunfos no Teatro Alemão de Berlim, na «Burg» de Viena no Teatro Residencial de Stuttgart, no Teatro de Lessing de Berlim e, novamente, no Teatro Alemão. Colaborou com Otto Brahm, o propugnador do realismo dramático, e com Max Reinhardt, um dos mais dotados enenadores de teatro.

Representou tanto os papéis das grandes figuras femininas nos dramas de Friedrich Schiller, como das mulheres problemáticas de Ibsen. Esteve em Moscovo, Paris, Viena e em quase todos os palcos da Alemanha.

Apesar disso, resolveu retirar-se dos palcos com 41 anos, e comprou um refúgio nas montanhas do Harz. Foi então que Gus-

(Continua na página seguinte)



Anne Bancroft, no papel da professora Annie Sullivan, ensina pacientemente Helen (Patty Duke)

A vida de Helen Keller inspirou uma notável obra cinematográfica

O triunfo da desditosa Helen Keller sobre a escuridão e o silêncio que um dia a isolaram do Mundo, uma das mais inspiradas histórias do nosso tempo, tem sido motivo de inúmeras obras literárias e teatrais, como a de William Gibson, «The Miracle Worker», apreciada pelos amadores de bom teatro de todo o Mundo. Reconhecido o êxito da peça, para o qual tanto contribuiu o valor humano do tema, a obra foi transportada para o Cinema, sendo os papéis desempenhados pelos mesmos artistas da produção da Broadway.

Numa atmosfera de estranha intimidade, os desempenhos de Anne Bancroft, no papel da co-

rajosa professora Annie Sullivan, e da jovem Patty Duke, no papel de Helen, atingem um poder de convicção quase sobrenatural. A nova produção, no seu conjunto, é extremamente valorizada pelo trabalho das camaras, numa selecção notável de imagens.

Se a peça foi além dos maiores êxitos da Broadway, da época de 1959-60, o filme, dirigido pelo próprio encenador, Arthur Penn, não lhe ficou atrás.

antes pelo contrário, pois o tremendo clima da tensão da peça ganha novo poder, com a possibilidade de alargar o âmbito da acção, quer no tempo, quer no espaço.

A despeito de alguns artificios, o filme «The Miracle Worker» mantém o tom sincero da história. Representada com eloquência e dirigida apaixonadamente, a película é uma obra extremamente humana, que não esquece mais a quem a viu.

A CAMINHO DA TELEVISÃO MUNDIAL

por FRITZ WAHL

MUNICH — Quando em 23 de Julho de 1962 se conseguiu, pela primeira vez na história da televisão, uma transmissão directa do programa dos Estados Unidos para a Europa e em sentido inverso, este êxito foi designado de marco miliar da técnica da televisão. Semanas depois do satélite americano «Telstar» ter permitido este grande acontecimento, reuniram-se na capital da Baviera os representantes de maior relevo da investigação interplanetária e de telecomunicações de todo o mundo ocidental, para estabelecerem o programa dos passos a dar ulteriormente.

Sob a presidência do director da secção de telecomunicações da organização americana «NASA», Jaffe, traçou-se em Munich o programa de experiências a realizar nos próximos meses, procedendo à coordenação com os grupos de investigação dos vários países. Soube-se no decorrer das deliberações que além das estações em Andover (E. U. A.), Geonhilly (Grã-Bretanha) e Pleumeur-Bodou, França) estará em serviço a partir de 1963 em Raisting, perto de Munich, uma estação ultramoderna, assim como também uma estação em Fucino (Itália). O Brasil participará nas experiências com uma estação transportável da «Radional», localizada perto do Rio de Janeiro.

Trata-se de lançar no espaço uma autêntica cadeia de estações de relé, destinadas a transmitir as ondas electromagnéticas da televisão e da telefonia sem fios, assim como também da telegrafia

de imagens, de continente para continente. As estações na Terra, cujo numero será aumentado de ano para ano, receberão os impulsos transmitidos pelos satélites procedendo à sua amplificação e retransmissão. As estações emitirão mensagens da televisão e de telefonia à cadeia de satélites, que as transmitirão através de milhares de quilómetros para as zonas que ficam «à sombra» da curva da Terra.

O próximo projecto de grande envergadura será o lançamento de um novo satélite de retransmissão, ao qual se dará a designação de «Relay». Todos os peritos reunidos em Munich, entre eles Jaffe, dos Estados Unidos; o capitão Booth, do General Post Office, da Grã-Bretanha; Sueur, do Centro Nacional de Estudos de Telecomunicações da França; Dietrich, dos Correios Federais Alemães; dr. Fantl, da «Telespazio» da Itália; e tenente-coronel Bandeira de Mello, da administração dos Correios e Telégrafos do Brasil, estão absolutamente convencidos de que os próximos Jogos Olímpicos, a realizar em 1964, em Tóquio, serão transmitidos por uma televisão mundial.

Como se trata de uma «conquista pacífica» do espaço interplanetário, os peritos ocidentais esperam que a União Soviética e os demais países do bloco soviético se decidam a colaborar na criação de uma rede de televisão e de telecomunicações, baseada nos satélites e que abrangeria todo o Mundo.



Uma cena dramática do filme «The Miracle Worker», com Anne Bancroft e Patty Duke



Pamplinas renasceu...

HOLLYWOOD, 4 — O actor Buster Keaton, que as plateias melhor conhecem por «Pamplinas», uma personagem da história do cinema, anunciou estar a tentar adquirir os direitos de todas as suas películas, a grande maioria das quais pertence à época do mudo, a fim de com elas fazer uma digressão mundial.

O actor que não ri — agora de regresso aos estudos, para trabalhar na comédia «It's a Mad, Mad, Mad, Mad World», ao lado de Spencer Tracy — é encorajado neste seu novo plano pela recente digressão de uma das suas películas de há trinta e seis anos: «O General». O filme foi exibido em dez cidades da Alemanha Ocidental e o mínimo que fez foram quatro semanas. E, como quase todos os outros, acompanhado a música semi-sinfónica, se bem que as novas cópias já tenham banda sonora — mas não diálogos. — (A. N. I.).

O PRIMEIRO CINE-PARQUE automobilístico da Áustria

Nuns terrenos do parque situado junto do estádio de Viena, a Câmara Municipal vienense vai construir o primeiro cine-parque automobilístico da Áustria. Apesar dos protestos da iniciativa privada, não cessa aquele Município de prosseguir na sua actividade em prol dos espectáculos, tendo mesmo dedicado-se à produção de filmes.

Filmes britânicos premiados em festivais

EM KARLOVY VARY

«A Taste of Honey» (Sabor a Mel), a película com que a Grã-Bretanha se apresentou no 13.º Festival Internacional do Filme, conquistou o segundo prémio. Este filme foi feito sob a direcção

de Tony Richardson. O facto de «A Taste of Honey» e «Saturday Night and Sunday Morning» (Sábado à Noite e Domingo de Manhã), de Karel Reisz, terem sido ambos adquiridos para distribuição na Checoslováquia atesta o interesse crescente que ali existe pelo cinema britânico

EM BERLIM

No 12.º Festival Internacional do Filme, Berlim Oeste, foi atribuído ao filme britânico «A Kind of Loving» (Uma Espécie de Amor) o Urso de Ouro concedido ao melhor filme de longa metragem. O prémio «Louros de Ouro David O. Selznick» foi recebido por Sir Alec Guinness; este prémio deverá ser concedido todos os anos a um actor que, no decurso da sua carreira, tenha contribuído para a compreensão internacional. Um prémio idêntico foi igualmente atribuído a David Lean, o conhecido director cinematográfico britânico, pelos esforços que despendeu em prol do melhoramento da qualidade da produção cinematográfica.

EM VENEZA

O prémio para o melhor filme nacional no Festival Internacional do Documentário foi atribuído a filmes britânicos.

O Grande Prémio para Teledocumentários foi concedido ao filme da B. B. C. «Scott's Last Journey» (A Última viagem de Scott), produzido por John Read. Também foram atribuídos primeiros prémios a filmes britânicos nas categorias de Filmes de Desporto e Turismo, Filmes Técnicos e Científicos, Filmes Culturais e Educativos, e Desenhos Animados de Curta Metragem. «Usutu», produzido pelo Film Centre para a Usutu Pulp Company, Courtaulds e Corporação de Fomento Colonial, conquistou um diploma da Camara de Comércio de Veneza.

Quatro filmes britânicos para crianças foram premiados no 14.º Festival Internacional do Filme Infantil, Veneza: «Bungala Boys», por Jim Jeffrey (filmes recreativos para crianças de 7 a 14 anos de idade); «Teiva», por Francis Maziere (filmes educativos para crianças de 7 a 14 anos de idade); e «The Stowaways» e «Concert Pitch», por John Halas (respectivamente filmes recreativos para crianças com mais de 14 anos, e filme de televisão de longa metragem).

ASPECTOS DO CINEMA ITALIANO

UM FILME SOBRE GIULIANO

«Salvatore Giuliano», de Francesco Rossi, é um dos êxitos mais bem logrados do actual cinema italiano. Giuliano, nesta película, não é uma figura no vazio e sim consequência de um determinado ambiente histórico. Por outro lado, não se deixa arrastar pelo aspecto romântico e sensacional do tema, exige um severo domínio mental — e Rossi, efectivamente, soube fugir aos perigos que o espreitavam de todos os lados. «Salvatore Giuliano» não é um filme pitoresco, nem um filme folclórico, nem tão pouco a tradicional história de bandidos em que se misturam e confundem ingredientes diversos que

no mostra-nos o pândico já abatido, um cadáver dominando o «écran». Este pormenor define todo o acento do filme. Não é o homem, como indivíduo, que interessa, e sim a figura e o ambiente social, o contraponto os acontecimentos, o desenvolvimento geral.

O filme é iniciado pelo levantamento judicial do cadáver de Giuliano, no pátio para o qual havia sido transportado. A partir deste início, ir-se-ão alternando sequências posteriores com outras anteriores ao trágico acontecimento. A película termina em 1960, com um ultimo sucesso de banditismo em plena rua: o assassinio de um homem.

O filme, aparentemente não é uma acusação dirigida contra nada, nem contra ninguém. É a narração escoreita de factos que se verifica-

«UMA VIDA DIFÍCIL» DE DINO RISI

«Una vita difficile», de Dino Risi, pode considerar-se um filme médio, bem realizado, merecendo uma particular atenção pelo propósito que o anima. Destacam-no a sua intenção crítica, o seu ar de quadro histórico contemporâneo. Com todas as suas limitações, inicia um caminho que pode ser altamente frutífero.

A película tem como ambiente o final do movimento da Resistência italiana. O protagonista é um «partigiano», que sabe ler e escrever, e desenvolve trabalho apreciável nos quadros daquele movimento. Uma vez implantada a paz, pretende seguir, e segue, uma vida de acordo com os seus princípios ideológicos. Tal propósito, conduzi-lo-á a uma posição difícil no seio da comunidade. Enquanto uns recorrem a um cómodo esquecimento, ou a adaptam habilmente às exigências de uma sociedade que volta a posturas e modos de vida que haviam sido considerados como inaceitáveis, o «partigiano» leva um quotidiano assaz doloroso. A sua consciência crítica, que não o seu idealismo, sómente lhe proporciona desgostos e dissabores.

A sua carreira de arquitecto foi interrompida pela guerra. Tenta concluí-la, mas é um fracasso. O seu trabalho de jornalista lucido não é remunerador, até porque recusa vender-se. O casamento vem complicar ainda mais as coisas. A falta de compreensão de sua mulher pelas questões ideológicas, leva o casal a uma separação dolorosa. Escreve um livro, realiza um filme. Mas as coisas que conta, o que viveu, já não interessam a ninguém.

Qual é a reacção de este homem ante a falência de premissas que acreditou duradouras por estabelecidas com base numa grande e dolorosa experiência colectiva? Decide adaptar-se ao ambiente. Logra uma vida económica mais brilhante, recupera a mulher e o filho. Converte-se, assim, numa espécie de laçao, destinado a comportar-se hipocritamente, a ser humilhado precisamente por aqueles que um dia censurou. A mulher reage, subitamente, a esta degradação do marido, estranha-o, não é o homem por quem um dia se apaixonou. E o antigo «partigiano», ante esta bofetada, torna-se lucido — e regressa às dificuldades antigas, mais uma vez sentindo as convicções justas de outrora.

Este quadro de costumes, esta espécie de parábola da sociedade italiana do pós-guerra, é uma coisa honesta, intencionalmente acertada, temporalmente necessária. O esquematismo de algumas figuras, diminui um tanto a película — e a interpretação de Sordi, se em parte torna o personagem mais tolerável, a verdade é que também o debilita. A figura feminina resulta um tanto forçada, psicologicamente incompleta, confusa.

Apesar de tudo, o filme é uma análise oportuna do mundo contemporâneo. As suas próprias debilidades, a falta de uma crítica mordaz, são um factor positivo caso as pensemos como tendentes a atenuar as dificuldades de exibição ante uma sociedade que admite a censura. Embora em tom menor, o que no filme se diz é já um êxito — e pode muito bem ser o prenúncio de um caminho de maior agressividade. Alguma coisa, na verdade, foi aberta.

(Condensado de um artigo de A. S. Aguado)



Uma cena do filme de Francesco Rossi, «Salvatore Giuliano»

proporcionem uma viabilidade e um rendimento fáceis. O tema em si, com todas as suas implicações no domínio do social, mostrava-se dos mais delicados para ser tratado em cinema.

Ora Rossi foi, realmente, feliz no seu trabalho. Não menosprezou qualquer questão espinhosa, muito embora correndo o risco de ver o seu intento embaraçado. Existia o material para conseguir uma versão digna do sucedido — e o problema cifrava-se tão-sómente em o saber utilizar adequadamente. Foi isso o que se fez. As crónicas, os relatos, os testemunhos (muitas vezes fotográficos), as actas judiciais, etc. — tudo contribuiu para uma excelente reconstituição histórica.

A obra que resultou é uma reportagem magnífica centrada, não já na figura humana de Giuliano, mas no seu bando. Giuliano aparece sempre em segundo plano, como esquecido, á semelhança de um «leit motiv» sublinhando a acção a todo o momento. Não nos é dado ver Giuliano de frente — e o seu unico primeiro pla-

ram. Se avulta o aspecto de acusação, é sob a forma de uma rememoração de aspectos e factos corajosamente desnudos. Ficam ainda muitos pontos obscuros, interrogações solicitando uma resposta clara, de todo impossível para o momento. O meio ambiente, as pressões, os interesses criados, a Máfia, activa nos nossos dias — são características de uma sociedade ainda não totalmente sã.

No decurso de todo o filme (desde a apresentação de uma Sicília posterior à II Guerra Mundial, passando pelo seu primitivo desejo de autonomia e alcançando as proezas cruéis do bando, e sua desintegração inclusiva) somos conduzidos a julgarmos-nos ante uma verdadeira reportagem.

Falou-se em obra-prima aludindo a «Giuliano» — e talvez com razão. Entre o espectador e os factos apresentados não se interpõe absolutamente nada. A reportagem aí está, dura como urgia ser. Servido por uma fotografia magnífica, com uma equipa de intérpretes não profissionais, este filme pode ser assinalado como um bem conseguido exemplo de investigação e testemunho documental recreativo.

A morte dos camponeses, Montelepe sob a custódia da tropa, a revolta das mulheres do povoado, o desenvolvimento do processo, o cadáver de Giuliano, a morte de Pisciotta, etc., são alguns exemplos de força de expressão da obra. E o filme não cai no macabro nem no exorbitante. É, antes de mais, um filme realista.

A «FOX» em dificuldades

Segundo anuncia a A. N. I., de Nova York, Darryl Zanuck, o novo presidente da «Fox», a empresa cinematográfica que produziu «Cleópatra», anunciou que só lhe resta a alternativa de reduzir as actividades do estúdio, o que resultará no despedimento de centenas de pessoas. Zanuck acrescentou que será afectado pela decisão todo o pessoal não requerido pela conclusão de «Cleópatra» nem contratado para futuras produções destinadas à Televisão ou a preparar guiões para serem rodados, depois do princípio do ano.

Anteriormente, o estúdio anunciara a sua decisão de adiar a filmagem de três produções, alegando dificuldades de argumento. Por outro lado, um informador da companhia revelou que só duas películas estão agora em rodagem: «O Leopardo», com Burt Lancaster, e «Os sequestrados de Altona», com Sônia Loren.

UM FILME

sobre a juventude

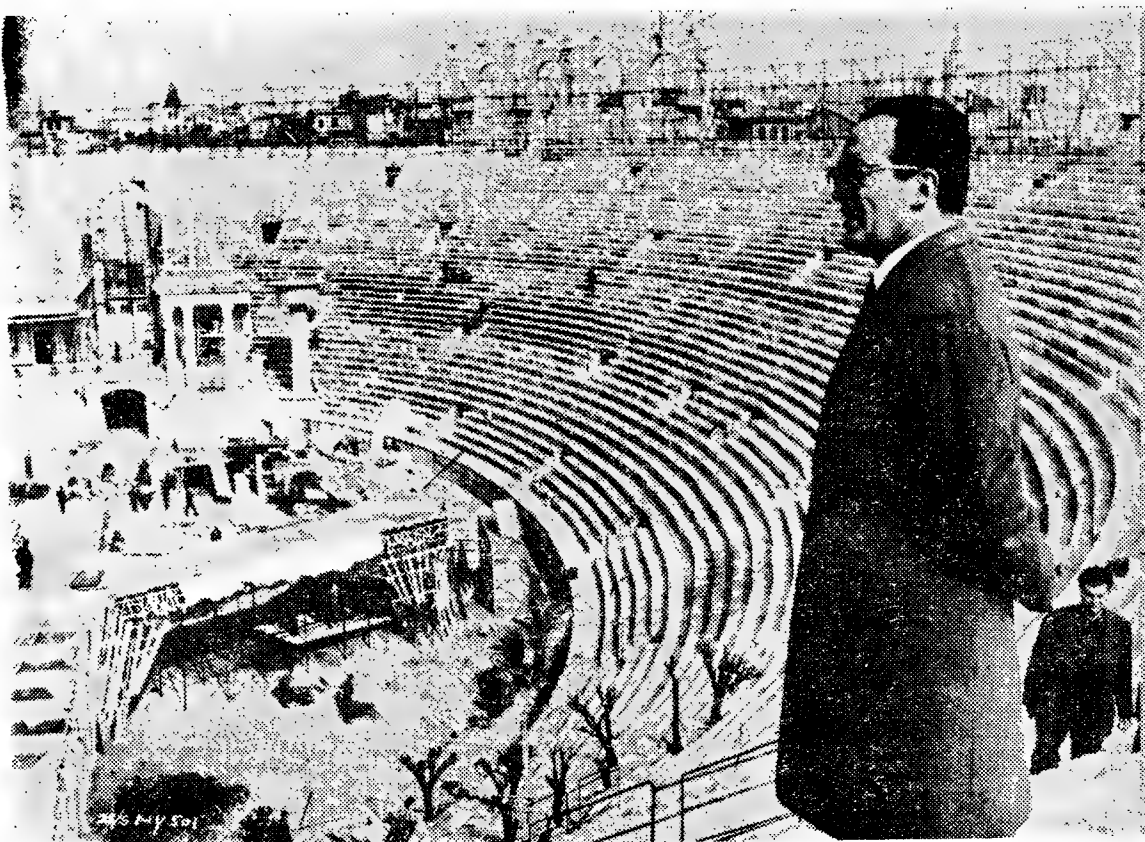
Kenneth More desempenha o papel principal em «Some People», cujo tema é a juventude moderna e que gira em torno do Projecto de Prémios do Duque de Edimburgo. O filme foi produzido por James Archibald — que, como Kenneth More, trabalhou a título gracioso — e é distribuído gratuitamente, revertendo os lucros para o referido Projecto.

A BIRMÂNIA

produziu 80 filmes em 1961!

Em 1961 construíram-se 13 cinemas na Birmânia, que passou a contar com 393 salas cinematográficas. E o número de espectadores foi de 135 milhões (contra 124 milhões em 1960). Em 1961 a Birmânia produziu 80 longas-metragens — importou 403 (entre as quais 123 americanas).

A MANIA DAS GRANDEZAS... NO CINEMA



Para o filme «Barrabás», adaptado do livro de Pär Lagerkvist (Prémio Nobel de Literatura), foi construído quase inteiramente um Coliseu Romano, obra dispendiosíssima considerada indispensável para as exigências do argumento. Na foto vê-se o produtor italiano Dino de Laurentis — considerado o sucessor de Cecil B. de Mille — assistindo a uma fase já adiantada dos trabalhos

Duas actrizes alemãs

(Continuação da página anterior)

tav Lindemann, um dos mais importantes directores de teatro desse tempo, apesar dos seus 31 anos, convidou Louise Dumont a trabalhar com ele nas suas «temporadas internacionais» apresentando Ibsen e outros autores contemporâneos em toda a Europa. Ela aceitou, casando-se poucos anos mais tarde com Lindemann, embora fosse dez anos mais velha. Ambos dedicaram então a sua vida à tarefa de dirigir um teatro próprio, inspirado pelo ideal de Schiller e dos românticos de criar um Teatro Nacional na Alemanha.

Escolheram Weimar para este «Bayreuth do teatro». Intrigas locais impediram a realização deste plano, que mais tarde foi concretizado na Ronania, com a inauguração do teatro de Düsseldorf, em 1905, apresentando «Judith», de Hebbel, com Louise Dumont no papel principal.

O teatro renovado de Linde-

mann e Dumont não atribuía ao «estrelismo» a importância decisiva. Mais importante foi a obra do poeta, num repertório mundial e exigente, «o aperfeiçoamento espiritual e musical da palavra, a espiritualização dos gestos e do cenário, a síntese entre a representação e os sentimentos humanos do actor» e, finalmente, a criação de um conjunto com espírito de equipa.

Louise Dumont conseguiu manter viva a sua obra até à sua morte, em 16 de Maio de 1932. O seu projecto de um «Teatro Alemão no Reno», a fundar em Colónia, no ano de 1932 para unir as duas metrópoles vizinhas num trabalho teatral destinado a toda a Renânia, foi prejudicado pela evolução política. Ainda assim conservou-se vivo o espírito de Louise Dumont. Quando Gustav Lindemann levou, depois da morte de sua mulher, o «Fausto» para o palco do Teatro Estadual de Berlim, conseguiu construir uma ponte viva para o teatro da próxima geração.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Actividades da Comissão Venatória Regional do Norte

Com um total de 84 concelhos na área da sua jurisdição, as brigadas de fiscalização desta Comissão Venatória Regional estiveram 2668 vezes presentes nesses concelhos, fiscalizando 320 dias, em 1961, ano a que respeitam os elementos que, sobre a actuação deste organismo em defesa do património cinegético, damos a conhecer, embora resumidamente. Percorreram essas brigadas 84 155 km, para o que dispõem apenas de 4 veículos motorizados, contra 66 186 km em 1960 e 26 723 em 1959.

Esta actividade, porém, só foi possível graças ao prestígio e colaboração prestada à Comissão Regional por várias Comissões concelhias que, para este fim, contribuíram com a elevada e apreciável verba de 56 346\$40 destinada ao pagamento, parcial, das ajudas de

Linha de SINTRA

ELECTRIFICAÇÃO de Almargem do Bispo

Foi concedida à Câmara Municipal de Sintra a comparticipação do Estado de 712 500\$00, para execução dos trabalhos de electrificação dos lugares de Almargem, Mançabos, D. Maria, Nebras e Camarões, da freguesia de Almargem do Bispo. O respectivo orçamento está calculado em 1425 contos, e os trabalhos deverão estar concluídos até 30 de Novembro de 1963.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Vida Privada» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Pousada das Ilusões» e «O rei da confusão» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O fio da meada» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «Apartamento de solteiro» e «Três encontros com o destino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Marras — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 834023).

CONCURSOS PÚBLICOS

Na Junta Autónoma das Estradas efectuaram-se hoje, de tarde, dois concursos públicos: Um para a pavimentação e betuminação da variante à E. N. 260, em Aldeia Nova de S. Bento entre o km. 45,797 e 49,625 com base de licitação de 1 365 360\$00; e outro para a empreitada de alargamento da Ponte de Almargem cuja base de licitação era de 695 420\$00.

Presidiu o director dos respectivos serviços sr. eng.º Duarte Gaspar, na ausência do respectivo presidente.

As propostas apresentadas baixaram a repartição competente para a devida apreciação e estudo, fazendo-se depois a adjudicação definitiva.

CASAMENTO

Para fins matrimoniais, desejo responder-me com menina dos 18 aos 25 anos. Respostas c/ foto que devolvo para Alfredo Martins, Vila Mariano Machado, C. Postal n.º 12—ANGOLA.

FOLHA DE FLANDRES — Sem preço a preços muito acessíveis. CICC, LDA — Rua D. João V, 7-15 — LISBOA — Telef. 684141/2/3

custo e transportes aos guardas incumbidos da fiscalização. Indiquemos algumas das Comissões concelhias que, compenetradas de que isoladamente pouco podem fazer em defesa da caça, nos seus concelhos, dada as suas minguadas receitas, preferem, louvável e compreensivelmente, colaborar com a Regional confiando-lhe a fiscalização, bem como as quantias entregues: Chaves, 3500\$; Vila Real e Valpaços, 3000\$, cada; Vila Pouca de Aguiar, 2700\$; Amarante e Matosinhos, 2500\$, cada; Figueira de Castelo Rodrigo, 2400\$; Marco de Canaveses, Vale de Cambra e Mirandela, 2000\$, cada; S. João da Pesqueira, 1800\$; Montalegre, 1500\$; Arcos de Valdevez e Cinfães, 1000\$, cada; Peso da Régua, 1300\$. Outras mais Comissões contribuíram, embora modestamente, para o mesmo fim facto que, como aquelas, as torna credoras de encomiásticas referências por parte de todos os caçadores. Igualmente os clubes de caçadores de Guimarães e de Vila Nova da Feira entregaram à Regional as importâncias de 2000\$ e 500\$, respectivamente. Exemplo digno de seguir o destes clubes. Oxalá a moda pegasse.

A fiscalização mostra-se activa

Felas referidas brigadas de fiscalização, em numero reduzido em relação à área a vigiar, foram levantados 830 autos de transgressão ao Regulamento da Caça. De salientar que a importância das multas foi, na quase totalidade, paga voluntariamente ou no tribunal, o que denota o bom e criterioso serviço dos agentes. O numero de autos de transgressão aumentou de 577, em 1960, para 830, em 1961. Este aumento parece dever atribuir-se à aquisição, pela Comissão Regional, de mais uma viatura automóvel, o que permitiu fiscalizar maior área, ou seja, em relação a

1960, um acréscimo de 17 975 km percorridos.

Além destes autos foram ainda levantados 53 por falta de licenças de uso e porte de arma; 32 por falta de livrete ou ficha de manifesto e ainda 12 por falta de declaração de empréstimo de armas, sendo também apreendidas 49 espingardas de caça.

Do total dos autos levantados por infracção ao Regulamento da Caça — 830 — 117 dizem respeito a delito de caça no defeso. Por aqui pode avaliar-se do desrespeito que impera por toda a parte.

A título de curiosidade indicamos os 10 concelhos onde se verificou o mais elevado numero de autos de transgressão indicando também os que dizem respeito ao defeso: Figueira de Castelo Rodrigo, 96 e 14; Valpaços, 63 e 12; Moncorvo, 51 e 20; Chaves, 42; Vila Real, 41 e 6; Vila Pouca de Aguiar, 39 e 2; Vila Flor, 36 e 3; Amarante, 27 e 1; Marco de Canaveses, 25 e 5; Vimioso, 24 e 7, respectivamente. Como se infere do valor probatório dos numeros que antecedem, totalizam 80 as transgressões verificadas por caça no defeso.

Pelos serviços da Secretaria da Regional foram elaborados 146 itinerários a enviar às brigadas de fiscalização, 1700 officios expedidos a diversas entidades e outro vário e avultado expediente.

A Comissão Regional na sua ultima reunião extraordinária do passado ano, realizada anteriormente à posse dos actuais membros, aprovou um voto de agradecimento a todas as Comissões Venatórias concelhias que se dignaram contribuir com a sua preciosa colaboração e auxilio financeiro para melhoria dos serviços fiscais.

Seguidamente, e através dos numeros que compõem o quadro que adiante inserimos, verifiquemos o total, tanto quanto possível aproximado, da receita, produzida, no referido ano de 1961, com a emissão dos documentos, ali indicados, indispensáveis à prática legal do exercício venatório na área da Regional do Norte, com sede no Porto, bem como a distribuição que a essas quantias foi dada.

Vejam, pois, o que os numeros nos ditam:

Com. Venatórias

Natureza das licenças	Regional	Concelhias	Estado (a)	Municipios	Total
De caça — 33 215	116 256\$	215 904\$	265 728\$	332 160\$	930 048\$
De furão — 321...	—	3 210\$	2 889\$	4 815\$	10 914\$
De arma (Dec-Lei 37 313)	396 530\$	—	1 784 385\$	396 530\$	2 577 445\$
De cães (b),	—	—	199 296\$	664 320\$	863 616\$
Totais	512 786\$	219 114\$	2 252 298\$	1 397 825\$	4 382 023\$
Verba destinada à caça:	731 900\$00				
(a) — Está incluído o custo do cartão.					
(b) — Estimando um canide, por licença de caça.					

Parecem-nos desnecessários, se não totalmente descabidos, embora oportunos e sem duvida judiciosos, quaisquer comentários além daqueles que a simples, mas atenta, leitura dos valores que antecederam e sua distribuição nos proporcionam com uma exuberância que não admite paralelo.

Na verdade, os numeros provam a saciedade que enquanto a caça foram destinados apenas 700 contos, divididos pela Comissão Venatória Regional e pelas concelhias da sua área, sobre as quais impende o dever de fomentarem e protegerem a fauna cinegética, o Estado e os Municípios respectivos, que não despenderam um centil com a caça, antes dela recebem por muitas outras vias elevados rendimentos, arrecadaram 2200 e 1400 contos, respectivamente.

Parece paradoxal esta conclusão mas se o valor dos numeros não nos atraiçoa nada há mais real.

NABAIS DA CUNHA

Vai para lérias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

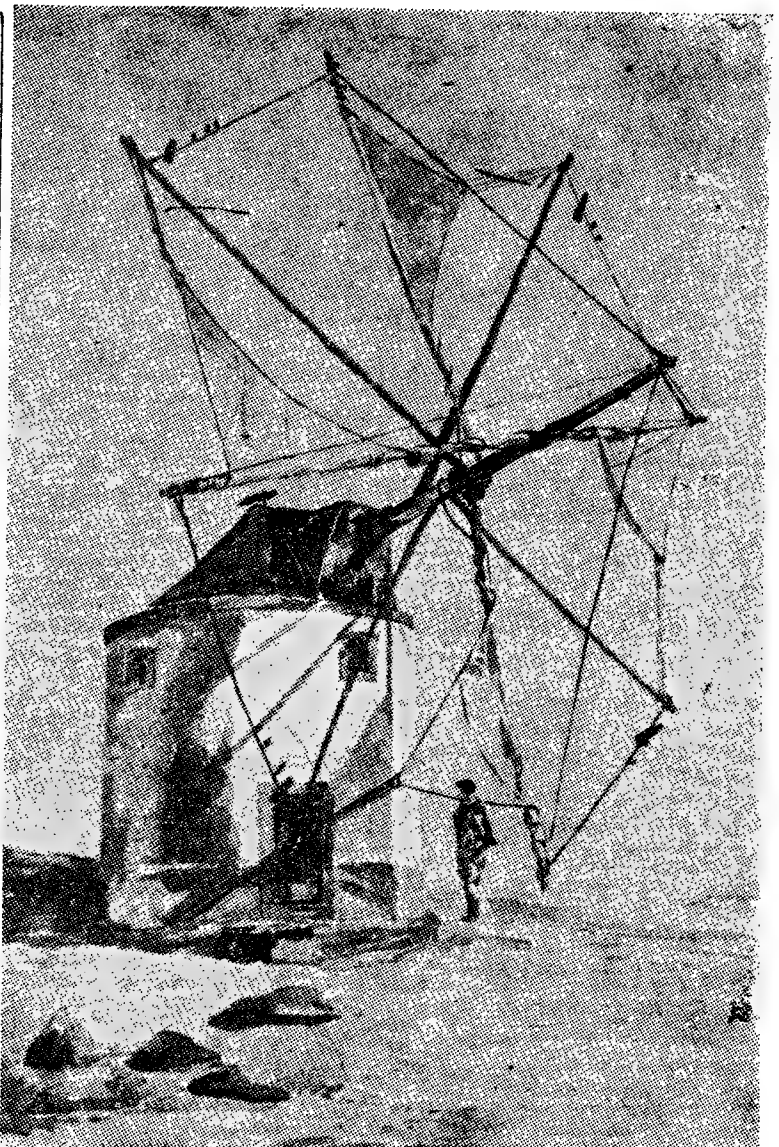
Diário do Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00



«Moinho do Alto» — um dos quadros que José Rodrigues expõe em Sesimbra, conforme ontem noticiámos

Dizem os leitores...

Falta de policiamento no Bairro de Caselas

De um morador do Bairro de Caselas recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Os moradores do Bairro de Caselas vivem em permanente desassossego, pelos constantes assaltos de que têm sido alvo. Várias vezes têm feito roubos de roupas e de criação, havendo até quem tenha sido vítima três e quatro vezes. Mas, agora, o caso reveste-se de

maior gravidade, pois, em pleno dia, assaltaram uma residência na Rua do Miradouro, tendo roubado o que encontraram, com a maior desfaçatez, pois os locatários encontravam-se nas suas ocupações.

Facto idêntico se verificou há tempo noutra local do bairro.

Pergunta-se, por que há falta de policiamento, pois os desmandos continuam e não se verifica qualquer vigilância aturada para pôr termo a esta série de vandalismos que a todos traz em sobressalto.

Pego-lhe, pois, que por intermédio do vosso jornal, se faça eco destes lamentáveis factos, para o que pedimos a intervenção enérgica de quem de direito, no sentido de que sejam tomadas todas as providências para que o policiamento se verifique ali como as circunstâncias exigem.

Algumas sugestões sobre o Parque de Campismo de Monsanto

Um assíduo leitor do «Diário de Lisboa», que recentemente visitou o Parque de Campismo de Monsanto e ficou muito bem impressionado, apresenta, por intermédio do nosso jornal, alguns reparos e sugestões aos respectivos serviços municipais sempre atentos e providenciando no sentido de melhorar tudo aquilo que, a bem da cidade, suscita sempre, o melhor interesse da Câmara.

Afigura-se ao nosso leitor que o porteiro ou guarda, funcionários aos quais é de exigir uniforme e apresentação irrepreensíveis, deve falar os idiomas correntes entre os turistas; que, havendo na secretaria uma só empregada, se formam «bichas» de pessoas para serem atendidas; que é demorado o serviço no restaurante, onde os empregados se apresentam em camisa vulgar, fingindo de camisa à «sport», ouvindo-se frequentes discussões entre eles, vendo-se o chão sujo de papéis, faltando ali um bengaleiro e notando-se a falta de uma decoração simples mas de motivos com típicas sugestões portuguesas na divisória entre o balcão e o restaurante. Faltam, ainda, acrescenta, instalações sanitárias no bloco onde está instalado o restaurante, o que obriga a uma deslocação a local distante, onde, aliás, são poucas as comodidades, não se recomendando o tipo de sanitário ali em uso.

Satisfazemos o pedido do nosso leitor, que, certamente, será ouvido pelas entidades camarárias sem pre solícitas em atender as justas reclamações dos municípios.

EM PRIMEIRO LUGAR HIGIENE E CONFORTO NO LAR...

ENCERADORA Vactric

COM DOIS JOGOS DE 3 ESCOVAS SENDO UM PARA ESPALHAR A CERA E OUTRO PARA DAR BRILHO E UM JOGO DE FELTROS

ASPIRADOR Vactric

INTEIRAMENTE METÁLICO. MUITO ECONÓMICO E DE GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO

Vactric

ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 733111 (4 linhas) — LISBOA

EM COIMBRA:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães 32-2 — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76

FARO

PEQUENO MAGAZINE

OS AUTÓMATOS

servem os automobilistas à beira da estrada

Na auto-estrada Francfort-Mannheim, perto de Lorsch, por onde passaram em Julho último, 65.000 carros, foi inaugurado o primeiro grande restaurante ultra-rápido. A exemplo dos «drive-ins», nada menos de 100 autômatos dispostos a ambos os lados de um arruamento satisfazem



todos os desejos dos automobilistas, os quais, sem saírem do carro se abastecem de bebidas, sanduíches, etc. Um sistema de refrigeração instalado atrás dos autômatos assegura a qualidade impecável de todos os géneros.

Dentro em breve começará a trabalhar em Lorsch uma padaria, de maneira que os autômatos passarão a vender pães frescos a qualquer hora do dia e da noite.

AS SETE COISAS

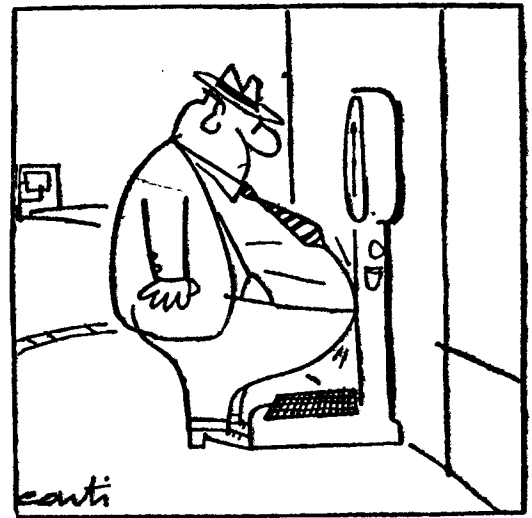
universalmente celebradas

Quando, em 1846, foi anunciada a descoberta, por cálculos matemáticos confirmados pela observação telescópica, do planeta Neptuno, aumentado o número dos componentes Planetários, os fossilizados partidários das antigas e dogmáticas teorias não queriam admitir a realidade do facto, cientificamente comprovada. E baseavam a sua teimosia dizendo que não podia haver mais de sete planetas, visto ser esse, também, o número das coisas universalmente celebradas: sete as cores do arco-íris, sete as notas da música, sete os sábios da Grécia, sete as maravilhas do Mundo — e sete os fôlegos do gato...

Intérpretes de 21 línguas ao serviço da B. O. A. C. em Nova York

Os passageiros que desembarcam no aeroporto internacional de Idlewild não têm dificuldade em se fazerem entender, pois a B. O. A. C. tem à sua disposição um grupo de intérpretes que falam 21 idiomas.

A língua estrangeira que mais se fala é o francês: dezoito dos intérpretes falam-na correntemente; onze falam o alemão, dez o espanhol e oito o italiano. Há três intérpretes que falam português, holandês e chinês. Outros falam, russo, grego, dinamarquês, norueguês, sueco, húngaro, polaco, ucraniano, checoslovaco, turco, árabe, hebreu e japonês.



Impedimento

A média da vida no antigo Egipto

No antigo Egipto praticavam-se, com misteriosos ritos, complicadas e misteriosas cerimónias, para

combater todos os males do corpo e do espírito e prolongar a vida.

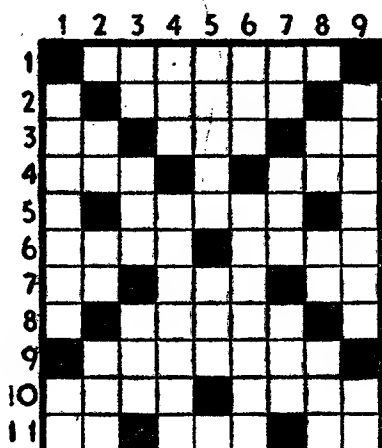
A média da existência huma-



na nas terras dos faraós não ia contudo, nesses recuados tempos, além dos vinte anos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2780



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Inglaterra, pai de Jorge V. 2 — Caminhar. 3 — Distar. Suspiros. Base. 4 — Ecoa. Preposição. 5 — Pequeno mamífero que os caçadores usam para fazer sair os coelhos da toca. 6 — Cidade da Argélia. Progenitores. 7 — Nota musical. Transmite gratuitamente a outrem. Artigo definido. 8 — Falecido. 9 — Amiga de viver em casa. 10 — Discurso. Perseguição. 11 — O mais. Sadio. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Arma de fogo. Nota musical. 2 — Letra grega. Batráquio. Oxido de cálcio. 3 — Oferece. Azáfama. Dor. 4 — Lique. Ondeantes. 5 — Protelar. Reze. 6 — Chefe etíope. Que tem indiferença. 7 — Doutor. Filtro. Agora. 8 — Rio de Itália. Seguiu. Ferro temperado. 9 — Move-se os remos. Campeão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2779

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TU. DO. 2 — Magul. 3 — As. Ria. Se. 4 — Dar. Per. 5 — Rias. TEME. 6 — Marão. 7 — Mal. Ler. 8 — Mil. Sul. 9 — EM. Cda. 11. 10 — Doar. TUDO. 11 — As. Ela. Ou.

VERTICAIS: 1 — Quadro. Meda. 2 — Sdi. Mimos. 3 — Em. Ramal. 4 — Mar. Sal. CRÉ. 5 — Gil. Pó. 6 — Tua. Tal. Ata. 7 — Ul. Peões. 8 — Sem. Ruido. 9 — Operem. Liou. Provérbio: QUEM TUDO TEME EM TUDO CRÉ.

(NOVA MODALIDADE)

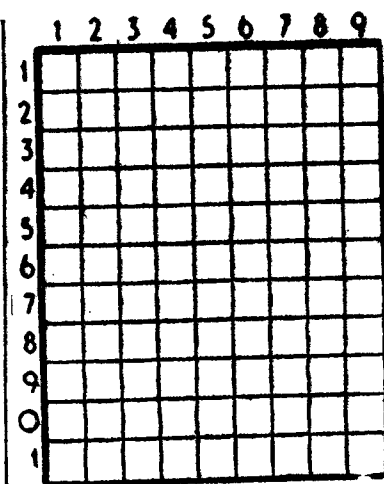
Problema n.º 4826

HORIZONTAIS: 1 — Qualquer substância que se põe no anzol para atrair o peixe. Lodo. 2 — Esteiro. Pedras de moinho. 3 — Pseudónimo de Cristóvão Falcão. 4 — Cantigas. 5 — Preposição. Doença. Alternativa. 6 — Matéria em fusão expelida pelo vulcão. Buraco. 7 — Artigo definido. Negativa. Nesse lugar. 8 — Oportunidades. 9 — Invólucros das maçarecas de milho. 10 — Cantão da Suíça. General de Napoleão. 11 — Cinzas. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Caminhar. Ce-



S.V. BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
V.N. DE GAIA - PORTUGAL



ga-regas. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 2 — Textualmente. Conjuração. Acreditai. 3 — Rosto. Vila e sede de concelho (Porto). 4 — Igualam. 5 — Uma das partes do Mundo. Cantiga. 6 — Aves de rapina. 7 — Gostas muito de. Remedeia. 8 — Nome de um astro. Ovario dos peixes. Preposição. 9 — Campeão. Que coisas. Seguiu.

Solução do problema n.º 4825

HORIZONTAIS: 1 — Cálamos. 2 — Lineu. 3 — As. Sal. Vã. 4 — Sic. Ser. 5 — Imota. 6 — Atoa. Roer. 7 — Ri. Não. Sc. 8 — Edipo. 9 — Arroios. 10 — Araí. CMII. 11 — Ru. Lio. Má.

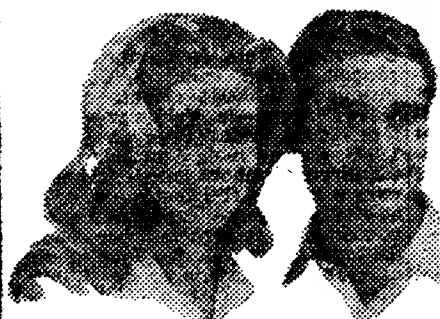
VERTICAIS: 1 — Máscara. Ar. 2 — Si. Ti. Aru. 3 — Al. Cio. Era. 4 — Lis. Mandril. 5 — Anaco. Aio. 6 — Mel. Trópico. 7 — Ou. São. Oom. 8 — Vê. És. Sim. 9 — Tarouca. Ia.

Instituto Ind./Comercial

Curso intensivo admissão com 1.º ou 2.º ciclo Liceal, Externato Angolano. Te. 701338.

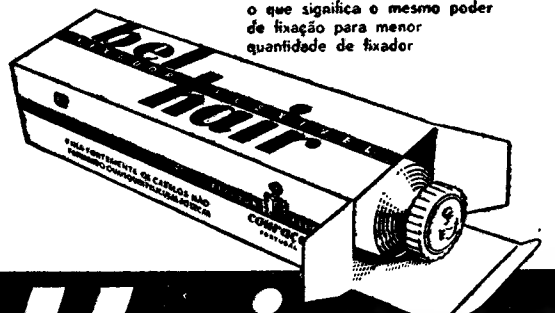
HORARIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Setembro, além de serem estabelecidas duas novas automotoras rápidas entre Covilhã e Lisboa, são também ligeiramente modificadas as marchas de alguns comboios das linhas da Beira Baixa, do Norte, do Leste e da zona de tranvias Lisboa-Azambuja.



um fixador que fixa...
...mas de que maneira!

Um fixador diferente para senhoras, homens e crianças — não tem gordura — perfeitamente solúvel na água — sintético, plástico, orgânico — assimilável pelos cabelos aumentando a consistência natural, o que significa o mesmo poder de fixação para menor quantidade de fixador



bel hair FIXADOR FLEXÍVEL



PARA: **AMÉRICA DO SUL**
AUGUSTUS 21 de Setembro
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

FOTOS. DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

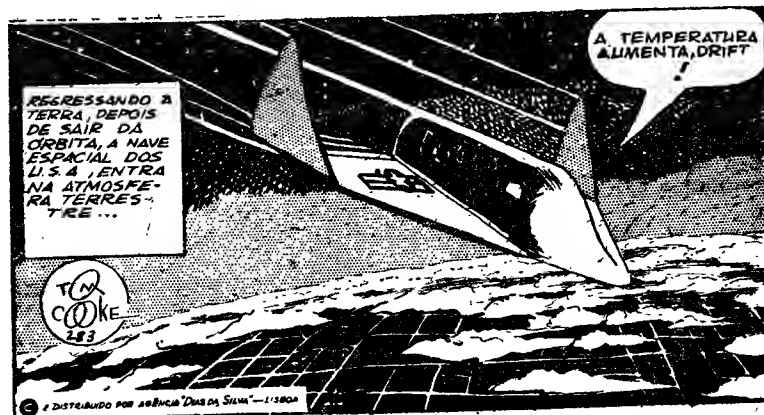
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

283



TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1962

PAGAMENTO

À BALA por BRUNO FISCHER



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

uns anos na política e não seria capaz de ver a biqueira dos sapatos, por causa da barriga.

Perguntei a mim próprio se Janie sentiria algum prazer em beijá-lo.

— Você é um rapaz esperto — continuou ele — mas nunca irá longe na vida. Pelo menos, enquanto não for mais realista.

— O realismo pode ser uma palavra muito suja.

— É justamente o que pretendo insinuar... a sua atitude. Dei-lhe a melhor oportunidade ao nomeá-lo para a chefia da comissão, mas você parece disposto a desprezá-la. — Soltou um suspiro. — Não gostaria de ser nomeado Procurador do Estado?

— Gostaria, sim. Depende do preço.

— O preço é que pare de lutar contra os moíños de vento.

Abanei a cabeça.

— Sinto muito. É preço demasiado alto.

Goodson levantou-se e passou no gabinete. Era um tipo baixo e atarracado. Mais baixo que Janie. Virou-se para mim e disse:

— Que pretende você, Paul?

Executar a tarefa que a cidade espera de mim.

— Não importa aonde ela o conduza?

— Especialmente isso. — Cruzei as pernas. — É claro que você poderá demitir-me.

Assentou uma palmada violenta no tempo de mogno.

— Isso é o que você quer! Tornar-se num mártir e amanhã, ser candidato opositor nas eleições, não? Pois fique sabendo que nessa armadilha, não caio eu. Agora, desapareça daqui.

Já abria a porta, quando ele me chamou pelo nome. Virei-me com a mão na maçaneta. Voltara a sentar-se no cadeirão, todo inclinado para a frente, os cotovelos assentes no tempo da secretária. Por momentos, deu-me a impressão de ter envenenado.

— Você odeia-me — disse lentamente — por causa da Janie. Porque eu lhe roubei.

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — As investigações realizadas pelo advogado Paul Sherman sobre o crime organizado, incomodam os políticos da cidade. O governador Clide Goodson, que nomeou Sherman, chefe da Comissão da Crime da Cidade, descobre que é de toda a conveniência fazer que Sherman seja afastado. Para conseguir os seus fins, Goodson consegue que Sherman seja acusado de tentativa de suborno. Quando Sherman procura Goodson no Município, é agarrado por três detectives e conduzido a um cubículo na cave onde...

CAPÍTULO II

Goodson subira até à posição que ocupava, graças à obediência a um velho pródigo político: «Quem não pode vencer o adversário, deve aliar-se a ele». Não fora capaz de destruir a organização dos cidadãos resolvidos a limpar a cidade dos seus elementos nocivos. Eu fora por eles escolhido para secretário executivo dessa organização. Ninguém tinha dúvidas que a cidade vivia na corrupção e governada por «gangsters». A novidade consistia em que a nossa organização estava a despertar os cidadãos, incitando-os a fazerem qualquer coisa nas próximas eleições.

Certo dia, Goodson surpreendeu-nos, ao resolver assistir a uma reunião do nosso «comité» executivo. Disse-nos que aprovava de todo o coração o trabalho excelente que vínhamos realizando e que se sentia tão ansioso como nós a limpar a cidade. Mas precisava do nosso auxílio. Sorria-nos cordialmente enquanto falava e disse-nos que para provar a sinceridade das suas convicções, não criaria apenas uma comissão com plenos poderes para investigar o crime; colocaria

Talvez falasse verdade.

— Você não me roubou — respondi. — Quem me roubou foi o seu dinheiro.

Sai.

Goodson não perdeu tempo. Logo que sai, deve ter começado a fazer pressão sobre Les Kibby para que declarasse que eu tentara obter dele um suborno. E quer por promessas ou ameaças, induzira Maurer a dizer que ouvira a conversa. Pudera assim assinar a suspensão do meu cargo, fazendo-se passar pelo cavaleiro protector da cidade contra um homem que traía a confiança nele depositada. E agora, encontrava-me á guarda de dois detectives carrancudos e impassíveis, na cave de um edifício que custara um milhão de dólares, em que ele embolsara dez por cento para si e para os seus comparsas.

Não estava em situação de apreciar o humorismo.

Permanecia á mesa, acendendo cigarro após cigarro, e procurando adivinhar qual seria a próxima jogada. Se bem o conhecia, o homem ainda agora começara. Tinha de me destruir, esmagar-me, fazer-me afundar tão baixo que a minha própria gente me virasse às costas.

Tudo quanto podia fazer, era esperar.

E esperei vinte e oito minutos, contados pelo relógio. De súbito, a porta abriu-se e o chefe da polícia, George Merkel entrou. Era um homem de carnes secas e com a reputação de um duro.

Atingiu-me com uma bofetada antes que eu me levantasse. Cai de lado, arrastando a cadeira na queda. Puxou o pé atrás para me atingir na cabeça. Mas eu esquivei-me ao pontapé e agi mais depressa que ele previra. Desferi o punho direito. Eu não gozava da reputação de Merkel, mas tinha peso e juventude. O meu punho acertou-lhe em cheio na cara, atirando-o contra a parede. Os dois detectives saltaram-me em cima.

Durante um minuto, os muros choveram. Eu sabia que não ganhava nada com isso, que aquilo

o nosso secretário executivo á testa dessa comissão. Era eu.

Nós caímos na armadilha. Conquanto eu desconfiasse de haver ali cheiro a esturro, só pude descobrir onde estava o queimado, depois que a Comissão do Crime estava em funcionamento. Então, pouco a pouco, compreendi que Goodson jogava com um pau de dois bicos, nenhum deles relacionado com um governo municipal decente. Servia-se da comissão como uma fachada, atrás da qual se desenvolvia um negócio praticamente tão sujo como o anterior. E essa comissão servia-lhe para eliminar os elementos que reclamavam maiores fatias que aquelas a que tinham direito. A nós, eram-nos atirados escalpes que pouco significavam tinham.

Quando deparei com o quadro, resolvi imediatamente introduzir-lhe umas certas modificações. A forma mais fácil dessa camarilha encher as algibeiras era por intermédio das «gangs» e da construção de hospitais, municípios e estradas. A última operação de vulto fora a construção da Câmara Municipal, no valor de um milhão de dólares. Encarreguei todo o meu pessoal de investigar o negócio, e o meu palpite saiu certo. O rasto conduzia ao próprio Goodson. Se ele não embolsara uma centena de mil dólares em comissões recebidas dos construtores, ficara com a parte de leão. Estava ali a explicação de como enriquecera ao entrar na política.

Só nos restava provar. Procedíamos ao exame das escritas quando, certa manhã, fui chamado á presença do governador.

Goodson estava recostado no seu cadeirão de coiro.

— Paul — disse ele. — Neste mundo, há que possuir o sentido das proporções para poder seguir à frente.

Não respondi. Sentara-me do outro lado da secretária e escutava-o. O homem tinha um rosto redondo e corado. O queixo já criara papada. Mais

só podia acabar de uma maneira, mas sabia-me bem retribuir as pancadas que recebia. A minha única pena era que Goodson não entrasse ali naquela ocasião.

Merkel voltou a si e entrou na zaragata. Nesse entremetos, ambas as cadeiras e a mesa tinham sido derrubadas, e eu estava deitado no chão, procurando estranhar um dos detectives, enquanto o outro se aferrava às minhas pernas. Enquanto as mãos me vasculhavam os bolsos e de súbito uma pistola surgiu perante os meus olhos. Era Merkel que a empunhava.

— Pronto, rapazes — disse. — Podem largá-lo.

Os dois detectives ergueram-se e eu fiz o mesmo. Tinha a camisa em frangalhos, Puxei do lenço e limpei o sangue que me corria do canto da boca. Nenhum dos três policiais parecia em melhores condições. Merkel, esse, tinha um belo olho negro.

— Para que foi isso tudo? — perguntei.

Merkel mostrou-me o revólver que tinha na mão.

— E se explicasse para que era a pistola?

Era uma automática «Colt» de calibre 32, de cano curto e azulado. Tinha uma igualzinha em casa.

— Explicar o quê?

— Acabo de lhe tirar do bolso — exclamou o patife com euforia. — Veio cá para assassinar o governador.

O que significava que era a minha automática. Eu tinha porte de arma, de forma que lhes seria fácil provar que a arma era minha. Enquanto me mantinha á espera, alguém fora a minha casa e trouxera de lá a minha arma.

— Vocês sabem perfeitamente que não vinha armado quando aqui entrei.

Merkel nem se dignou a argumentar. Abria a porta e gritou para alguém que aguardava lá fora:

— «Okay». Manda-os descer.

(Continua)

PASSAGENS PARA A MADEIRA

Viagem inaugural com excursionistas
do NAVIO EGÍPCIO

«ALAGAZAYER»

a sair para o FUNCHAL na próxima 4.ª FEIRA
5 DO CORRENTE

TEM ÓPTIMAS ACOMODAÇÕES EM PRIMEIRA
E CLASSE TURÍSTICA

Para informações e passagens, os AGENTES

MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª, LDA.

RUA DO ALECRIM, 45 - 1.º — Telefones 35844/5/6

DOMINGO, 9 DE SETEMBRO EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral
de Transportes e da Companhia
dos «Wagons-Lits».

LISBOA A PENACOVA, CRUZ
ALTA, BUÇACO, LUSO

— e volta —

Preço único, em 1.ª classe: 185\$00
compreendendo viagem em comboio
automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Coimbra,
o magnífico circuito turístico, por
estrada, Coimbra, Penacova, Cruz
Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o
almoço na Pensão Avenida, em
Penacova.

Partida da estação de Lisboa
(Santa Apolónia) às 8-05, com regresso
às 22-43 á mesma estação.

Aos excursionistas será facultado
serviço de restaurante e bufete
no comboio.

Jantar (preço especial) 28\$50

Bilhetes á venda na estação de
Lisboa (Rossio), na Agência da
Empresa Geral de Transportes, na
Rua do Arsenal n.º 124, 1.º, e nos
Despachos Centrais do Caminho de
Ferro, em Lisboa, nas: Avenida
Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa
do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida
e Sousa, 14-A, Avenida de Roma,
4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A
e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação
limitada.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º, D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças
Doenças das senhoras — Partos
Clínica cirúrgica
Clínica médica
Doenças dos olhos
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Ortopedia e cirurgia das crianças
Doenças reumáticas
Raio X
Análises Clínicas

Dr. A. Ferreira Gomes
Dr. Eduardo de Albuquerque
Dr. Eduardo Amarel
Dr. E. Oliveira Machado
Dr. José Coelho Puga
Dr. Lúcio do Amaral
Dr. Maria Albertina do Carmo
Dr. Maria Isabel Barata
Dr. Coelho Lopes
Dr. Eugénio Lito

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária com início
em 10 do corrente

Partida da Covilhã às 10.05, do Fundão
às 10.24, de Castelo Branco às
11.21, chegada a Santa Apolónia às
14.56.

De Lisboa, às 19.33, chegada a Castelo
Branco, às 23.08, Fundão, 0.11 e
Covilhã às 0.30.

da Covilhã a Lisboa em 5 horas

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BRASÕES TRADUÇÕES

Retroversões e correspondência In-
glês, Francês e Português. Executam-se
trabalhos e preços a combinar. Respon-
da a este jornal ao n.º 890.

TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1962

PAGINA 17 — Diário de Lisboa



O Benfica na Suécia

(Continuação da página central)

própria selecção do país. O novo seleccionador nacional único, o antigo jogador Lennart Nyman, que se deslocou a todos os pontos onde o Benfica se exibiu, foi quem preparou o conjunto que enfrentará os campeões europeus. O seu empenho chegou até ao extremo de chamar um reforço do Landskrona, a mais de 700 quilómetros de Estocolmo... Trata-se de Hasse Persson, que jogou admiravelmente em Malmö.

«Contra os virtuosos do Benfica, Nyman terá uma prova decisiva», escreve o «Dagens-Nyheter». Outros jornais substituem o termo «virtuosos» por «fenómenos». O «Aftonbladet» aconselha os guarda-redes nacionais a estudar a classe de Costa Pereira. O «Expressen» chama a atenção para Eusebio, «a pérola negra». O «Stockholms-Tidningen» diz realizar-se hoje «o jogo do ano», «o jogo que não será repetido» e prognostica a maior invasão do público em Råsunda: «Se o estádio não se encher desta vez, não se encherá nunca!» — acrescenta.

E há igualmente os mais confiantes: «A melhor equipa da Europa, e talvez do Mundo, tem um osso bem duro para roer!»

O embaixador em Estocolmo ofereceu uma luzida recepção

A caravana do Benfica tem sido cumulada de gentilezas em todas as terras da sua digressão. Agora, em Estocolmo, por exemplo, só manifestou uma contrariedade: ter suportado uma viagem de 80 minutos desde o aeroporto ao hotel, depois de um «voo» de 40 entre as capitais norueguesa e sueca...

Por toda a parte houve sempre alguns portugueses e muitos suecos — sobretudo suecos... — que quiseram acompanhar os benfiquistas. Estes, porém, estão sujeitos a uma rigorosa disciplina e desfrutam de raros momentos de liberdade. Vê-se que não estão a fazer um passeio, mas uma viagem profissional. Acrescente-se, a propósito, que o comportamento moral e social de toda a comitiva tem sido verdadeiramente exemplar. Até ao ponto de causar admiração aos mais austeros desta gente. Uma honra para Portugal.

Como aconteceu em Copenhague e em Oslo, também a nossa missão diplomática em Estocolmo homenageou o Benfica com uma recepção. Ontem, à tarde, o embaixador de Portugal na Suécia, sr. dr. Manuel Homem de Mello, e sua esposa, proporcionaram uma reunião animada. Um convívio simpático e vantajoso entre os directores e os jogadores portugueses e os dirigentes desportivos e jornalistas suecos.

Respirou-se nos salões da embaixada uma atmosfera de vivo portugalismo e de confraternização sadia, para o que bastante contribuiu igualmente a presença

ca dos filhos do embaixador, membros da nossa colónia e do Círculo Sueco Luso-Brasileiro, diversas personalidades suecas e muitas e distintas senhoras.

Durante um luzido bebede, o dr. Homem de Mello saudou os seus convidados, respondendo o eng.º Alfredo Valverde, chefe da delegação do Benfica.

CÉSAR FAUSTINO

«O LIVRO DE MARIA FREDERICA» — Edição Sassetti & C.ª, Lda.

por Frederico de Freitas

A sua abundante e valiosa produção, Frederico de Freitas acrescentou no ano passado uma colecção de pequenas peças para piano, onde se espelham, acima de tudo, ingenuidade e ternura, sabendo-se que a Maria Frederica é neta do compositor. É, muito melhor do que uma audição integral (impossível em casos destes — a colecção é formada por 36 números) pôde ser lançada no mercado uma edição, a que vimos finalmente fazer a devida referência.

As 36 pequenas peças que constituem o *Livro de Maria Frederica* são um desabafo no qual se guarda grande fidelidade à infância, procurando falar a sua imaginação e não ultrapassando, em regra, uma justa medida de dificuldades (exceptuam-se a antepenúltima, *Mamita*, e a última *Marcha dos Brinquedos*) e que não são, tampouco, da nossa predilecção. Não se manifestam neste álbum intenções pedagógicas planeadas, não existe progressão de exigências de execução, mas a sua escrita desenhada, a sua liberdade de invenção — independentemente de inevitáveis influências — e a sua escolha de elementos de linguagem condizentes com a nossa época (não compreendidas a música dodecafónica e a música serial) são muito úteis para a formação musical dos pequenos pianistas. Melhor seria ainda se não existisse umas quantas vezes certa instabilidade formativa dessa linguagem, que atinge, aos nossos olhos, a arbitrariedade, por exemplo, em *Chipilin faz 6 6*, *Saltar a corda*, *Branca de neve*, *Tediberre*, *A Girafa*.

É especialmente aliciente a qualidade rítmica da música de Frederico de Freitas, e tão imperativa, que até em peças como *Teimosia* se afirma e se confirma uma sensação bailatória, e que a *primeira nuvem* é nitidamente uma barcarola. A inclinação do autor para o compasso binário composto não tira os devidos lugares a outras medidas por vezes assimétricas. E assimétrica, em grau maior ou menor, é a construção da maior parte dos trechos, o que é, em si, um bom elemento de maleabilidade, e não deve ser tomado como consequên-

Ao som da orquestra, cerca de 90 mil patos desfilam pelos campos em filas cerradas... Esta cena, não muito vulgar, passa-se num campo de férias do colégio da Kaban (U. R. S. S.), cujos alunos, para comemorarem o centenário daquele estabelecimento de ensino, resolveram criar 25 mil patos. Os resultados excederam, em muito, as esperanças dos rapazes, pois no final das férias haviam conseguido criar 94 patos, sem descurarem a sua preparação, incluindo a musical. Um dos entretenimentos dos estudantes consistia, precisamente, em ver desfilar a legião dos palmípedes ao som da música...

LIVROS NOVOS

cia de uns tantos acabamentos imperfeitos que Frederico de Freitas podia e devia não ter consentido no seu trabalho, apesar da natureza de desabafo e de ternura espontânea que apontamos no princípio.

As nossas preferências vão, por exemplo, a números como *Tocam as Pretinhas*, e mais ainda a *Dansa da Mofina Mendes*. Na primeira, o condicionamento das teclas pretas, as «Pretinhas» leva automaticamente o compositor a aceitar uma maior simplicidade, mais difícil de conseguir, sem sistema pre-estabelecido, com os doze meios tons da oitava *A Dansa da Mofina*, no seu diatonismo quase integral, é encantadora (mas porque não reservou o autor os dois últimos compassos para fecho da repetição?).

É muito engraçada a polifonidade aplicada a *O Cão e o Gato*. É uma pena que *Tambor e Corneta*, na sua infantil exuberância e na sua habilidade de escrita, estrebuquem na falta de arrumação. E o feliz apontamento para a *Giroflé-flé-flá* faz-nos ter pena que Frederico de Freitas tenha dado no seu álbum para a Maria Frederica tão pouco lugar à música tradicional portuguesa.

FRANCINE BENOIT

«MORTE DE ROLAND» — por G. Fernandez Gil Edições Max Esching, Paris

O autor teve a amabilidade de nos enviar um exemplar da sua mais recente obra publicada para piano: *Mort de Roland*, *Prélude dramatique*, (dedicado à distinta pianista e também compositora portuguesa Berta Alves de Sousa). Algum tempo depois, G. Fernandez Gil enviava-nos um folheto com a recolha de opiniões sobre obras suas para piano, formuladas por alguns compositores célebres estrangeiros. E, como reles, reconhecemos a devoção e o desinteressado esforço do autor de *Mort de Roland*.

Temos pois um Prelúdio dramático — a designação em francês não é mais do que a consequência do lugar de edição; quanto à música em si, é destituída de características nacionais. É, de muito efeito sonoro e corresponde ao que já conhecíamos do seu autor, espírito que se nos afigura pouco crítico e com formação musical insuficientemente equilibrada, mas desempoeirado, capaz de se manifestar com arrojos de linguagem que bem deveria filiar-se em qualquer técnica

Aquela ponte de Vila do Conde...

Quando o célebre engenheiro Eiffel (supomos não ter sido outro) construiu a ponte que sobre o Aveiga Azurara a Vila do Conde aquela ligação, feita de bom aço que o tempo não conseguiu até hoje alterar, não foi nem em sonhos preparada para o tráfego normal dos nossos dias, mas sim para a passagem dos roncissimos carros de bois ou cavalos — que não se deveriam contar por dúzias durante um dia inteiro. O numero de peões seria muito inferior, por certo, à lotação de um carro eléctrico do Porto, numa hora de ponta...

A linda ponte correspondeu durante muitíssimos anos aos constantes progressos da bela princesa do Ave. Hoje, porém, somos obrigados a chamar-lhe — bem contra a vontade própria e alheia — acanhada, imprópria, desactualizada e tudo quanto possa vir à nossa imaginação, sobretudo quando se realizam em Vila do Conde ou Póvoa quaisquer actos festivos, religiosos ou desportivos que levam àquela encantadora região inúmeras pessoas que utilizam toda a gama de transportes terrestres.

É inenarrável o que então se passa, especialmente com aquelas pessoas «muito educadas» que em lugares quase idênticos, substituem e muito bem, os antigos cocheiros de praça, homens em geral de cara rapada, farta bigodeira, perista ao canto da boca, voz rouca e avinhada, e que em «vernáculo» se exprimiam como ninguém, não se sabendo nunca se falavam connosco ou se se entendiam com os cavalos... A esses senhores de hoje chamam-se-lhes «condutores de automóveis», na sua quase totalidade considerados «amadores».

Em numero de muitos centos, atingindo talvez a casa dos milhares, todos na sua grande maioria têm um unico objectivo a atingir: chegar rapidamente, quanto mais

depressa melhor, suceda o que suceder, passando à frente de toda a gente, por qualquer lado da estrada, ainda que para tal façam todo o percurso em desobediência às leis, códigos e outras «minhoquices»...

Com a «Volta a Portugal» numa prova realizada em Vila do Conde, passaram-se mais um vez coisas inqualificáveis naquela estrada que, sendo maravilhosa, é nesses dias de grande aglomeração verdadeiramente indesejável.

Sem o menor vislumbre de ordem, quando, de automóvel, conseguimos atingir a entrada da ponte de Vila do Conde, tínhamos gasto três horas num percurso de vinte e poucos quilómetros!

Como será isto possível? perguntarão.

Muito simplesmente: a pouco mais de meio do percurso, a fila indiana de carros que pela sua mão fizeram a reduzida viagem, viram na sua frente uma interminável fila de toda a sorte de viaturas (mas é que não se via a ponte, apesar de nos encontrarmos em plena recta do Mindelo), absolutamente imóveis.

Primeiramente supusemos que teria ocorrido algum desastre ou avaria que impedisse seguirmos. Entretanto, em sentido contrário passavam alguns carros. A certa altura, começaram a passar-nos adiante carros que estavam bem atrás de nós. Outros e mais outros. Alguns condutores, que iam perdendo a paciência, aventuraram-se a sair da nossa fila, tomando a mão contrária. De vez em quando avançávamos escassos metros para estacarmos de novo. Chegou-se, porém, a um ponto em que num só sentido — o nosso — já havia três filas de carros: eram os detrás que corriam à frente. E nós... sempre no mesmo sítio — porque cumpríamos a lei, viamos que por isso jamais chegaríamos ao nosso destino.

A desordem atingiu tais proporções que, havendo nessa estrada uma faixa de rodagem rigorosamente destinada a peões e ciclistas, carros houve que também por ali seguiram, tendo todos contribuído para que a cinco quilómetros da ponte de Vila do Conde a estrada ficasse de tal maneira obstruída, que impossível se tornou qualquer manobra. Então, alguns automobilistas ajudaram a resolver o problema, metendo uns carros em campos de cultivo, para se arranjar espaço para desfazer o chamado nó cego.

No meio daquela «encravalha» houve quem lembrasse a existência de uma Polícia que tem por função regularizar o tráfego nas estradas de Portugal. Os mais velhos lembravam-se ainda disso. De facto, quando chegámos à entrada da ponte de Vila do Conde — a cinco quilómetros do início da balburdia — lá estavam realmente cinco ou seis agentes dessa tal Polícia, e a meio da ponte, um sinaleiro da P. S. P. Esses polícias, cada um em seu sítio, poderiam ter evitado que nós perdessemos inutilmente três horas para fazer uma viagem de automóvel do Porto a Vila do Conde!

Dizem os «entendidos» que a causa de tudo isto, que aconteceu sem-de, é a estreiteza da ponte.

Sem desfazer essa opinião, que é respeitável, também ousamos dar a nossa: um pouco de civismo, boa educação e compreensão dos direitos de cada um, e a tal ponte parecerá mais larga... — G. C.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios
LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Effectuam-se diariamente entre Evora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Effectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Effectuam-se diariamente entre Funcheira e Evora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Effectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratório Especializado
FOTOFILME — Rossio, 101

Telet. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíssa)

Boletim do Dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 4 de Setembro de 1932, publicava:

— Decorridos dois meses, quase de guerra civil, o Brasil continua convertido numa fogueira enorme, que o mundo contempla aterrado. É preciso remontar a guerra entre o Norte e o Sul, nos Estados Unidos, para encontrar idêntico caso da fractura de uma grande nação em dois blocos beligerantes. Só as enormes proporções do território brasileiro explicam o fenómeno, alimentado, ainda, pela riqueza do seu solo que, na geografia, os irmãos Rêchus consideram a zona mais rica do mundo inteiro.

No entanto, S. Paulo prevê que a luta se prolongue e organiza-se para resistir um ano.

Um francês, Louis Boudin, historiador consagrado, publicou, agora, algumas notas sobre uma recente viagem à América do Sul. Depois de descrever o Rio de Janeiro e seus habitantes, eis como pinta S. Paulo: — «O paulistano é grave, toma os acontecimentos a sério, trabalha e procura ser perfeito. Ele fez da região que ocupa o maior centro agrícola, industrial e comercial do Brasil.

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias por Dean Martin; 17 e 15: A Orquestra de Franck Pourcel; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Alberto Semprini; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opetra; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 50: O guitarrista Carlos Montoya; 20: Jornal sonoro; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário; Crônica de Angola; 21 e 40: «Sol Maior» (variedades); 22 e 25: Corro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Três séculos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica: «Abertura Festiva» (Chostakovitch) e «Sinfonia n.º 5, «di tre re» (Honegger); 20 e 30: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopra da Emissora Nacional; 21: Noticiário; 21 e 30: «Sonata em lá maior, op. 162» (Shubert), para violino e piano, por Wolfgang Schneiderhan e Carl Seemann; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 23: A Voz do Ocidente (programa internacional); 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por música; 21: Canções; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 Lisboa

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Setembro p. t. pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889
310 obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1962.
Lisboa, 6 de Agosto de 1962
O Conselho de Administração

Linha de Cascais

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Concerto, conforto e música; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Miscelânea; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 50: Melodias no Poente; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 e 1: Rádio Peninsular; 1 e 2: Clube Radiofónica de Portugal

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10: Temas de Arte Portuguesa: o pintor Mário Eloy; 20 e 20: Presença do Ultramar: o porto de Lobito; 20 e 45: Desenhos Animados; 21: Cinema 62; 21 e 30: Telejornal; 22 e 20: 7.ª Arte: «Lilases na Primavera», com Ana Neagle. Errol Flynn e David Farrar; 23 e 40: Telejornal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	644\$00	—
Cons. 3 % T. 10 ...	60\$00	—	690\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	508\$00	—	808\$00
Centenários 4 % 1940...	1.885\$00	1.880\$00	1.890\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.014\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.014\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.014\$00	—
Externo 1.ª série...	—	1.060\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.100\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.050\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	1.320\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.315\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	220\$00	—
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	495\$00	505\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	103\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935\$00	932\$00	935\$00
Gás Elect. 4 %	945\$00	935\$00	945\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	84\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	86\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	94\$00	94\$00	95\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	965\$00	962\$00	—
H. E. do Douro	—	725\$00	740\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 % ..	1.007\$00	1.007\$00	1.008\$00
C. P. 4 1/2 %	—	948\$00	950\$00
Metropolitano	—	—	—

Ações

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	6.500\$00	7.000\$00
Lisboa & Açores	1.910\$00	1.900\$00	1.910\$00
Portugal	—	1.750\$00	—
Ultramarino	1.155\$00	1.150\$00	1.160\$00
Agricultura	—	48\$00	50\$00

Seguros

Fidelidade	Efec.	Compra	Venda
Mundial	—	280\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00

C. Ultramarinas

Ag Casseque	Efec.	Compra	Venda
Ag das Neves	500\$00	490\$00	510\$00
Ag. Colonial	—	125\$00	—
Açúcar de Angola	580\$00	585\$00	600\$00
Boror	105\$00	100\$00	105\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	—	850\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — 1 PPC 360056 (5 unhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 unhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Felra — Elvas — Tomar

MARES

PREIA MAR

Dia 4 — A's 7 e 06 (3.67 m); 19 e 22 (3.69 m)
Dia 5 — A's 7 e 42 (3.57 m); 20 horas (3.54 m)
Dia 6 — A's 8 e 20 (3.46 m); 20 e 42 (3.39 m).

BAIXA-MAR

Dia 4 — A's 0 e 36 (1.15 m); 12 e 50 (1.21 m)
Dia 5 — A's 1 e 14 (1.28 m); 13 e 35 (1.37 m)
Dia 6 — A's 1 e 44 (1.44 m); 14 e 14 (1.54 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traíçoero».

CINEMAS

POLITEAMA — «Pepe».
S. JORGE — «Férias á americana».
ODEON — «Violetas imperiais».
AVIS — «Do couplet ao tango».
COLISEU — «A estalagem do amor».
CHIADO TERRASSE — «7 noivas para 7 irmãos».
ROMA — «Armadiha perigosa».
ESP. PORTUGALIA — «Gangsters falhados».
PROMOTORA — «O hereje».
CAPITOLIO — «Os cossacos».
ROYAL — «O amor que eu te dei».
PAV. PORTUGUES — «Cartágo em chamas».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Vanina Vanini».
S. LUIZ — «E tudo o vento levou».

EDEN — «A Leste do Paraíso».
IMPÉRIO — «Congresso de maridos».
MONUMENTAL — Ele não era vegetariano».
CONDES — «Psicofissismo».
ALVALADE — «E tudo o vento levou».
LIS — «Dois amores».
CAMPOLIDE — «Noites de Moulin Rouge».
ARCO IRIS — «O filho pródigo».
IDEAL — «Caras na sombra».
ROYAL — «Raizes de ouro».
JARDIM CINEMA — «Dossier interpool».
CINE-MOSCAVIDE — «O imprevisível».
RESTELO — «Selvagem como as montanhas».

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos cartões de imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda Est da Cruz 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Jda. Suc. R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Iheria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
BAIXA — Lima Amaro, Suc. Pr. da Alegria, 77-28 (321149) * Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) * Valadas, Suc. R. da Madalena, 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmiento, 2-A (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Judice de Oliveira, R. do Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Róvisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRACA — Silva, Calc. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n. 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calc. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc. R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962, inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluídas ao preço de 182\$50, os quais compreendem:

- Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
- Almoço regional com vinho espumante
- Entrada livre no Parque da Curia
- Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

- Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
- Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; Rua dos Anjos, 77-A.
- Agências de Viagens: E. G. I. (Rua do Arsenal, 124-1.); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcas & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Dois mil e cem contos
receberá o Benfica
na sua próxima digressão

O ciclista Lima Fernandes
do Águias de Alpiarça
venceu o Circuito de Rio Maior

Conforme vai sendo já tradicional, realizou-se, ontem, mais uma edição do Circuito de Rio Maior, em ciclismo, uma prova que serve da melhor maneira a propagação da popular modalidade, já que é presenciada por milhares de pessoas, em virtude de coincidir com a realização da feira anual daquela vila.

A prova reuniu 36 ciclistas. Do Benfica (8), Alpiarça (7), Távira (5), Ovarense (5), Sporting (4), Sangalhos (4), Vila-franquense (2) e Carcavelos (1).

Faltou como se vê, o F. C. do



Lima Fernandes, brilhante vencedor do Circuito de Rio Maior

mesmo tempo do vencedor. Numa corrida de tal cariz ténham, portanto, de estar em evidência os «sprinters», e destes saiu vencedor, com toda a naturalidade, o alpiarcense Lima Fernandes, inequivelmente o mais rápido do lote de especialistas.

Deram a devida réplica na embalagem final ao corredor ribatejano, cujos conterrâneos vibraram, compreensivelmente, com o seu triunfo. Ilídio do Rosário, Humberto Corvo, Antonino Baptista e Perna Coelho, que se classificaram imediatamente a seguir a Lima Fernandes.

O Benfica, que não pôde repetir a vitória alcançada na véspera, desforrou-se, todavia, ao vencer por equipas, mantendo-se, assim, naquele nível de evidência atingido na presente temporada.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Lima Fernandes (Alpiarça), 2 h 10 m 21 s; 2.º, Ilídio do Rosário (Benfica); 3.º, Humberto Corvo (Távira); 4.º, Antonino Baptista (Sangalhos); 5.º, Perna Coelho (Benf.); 6.º, Pedro Junior (Sporting); 7.º, Laurentino Mendes Ovarense; 8.º, João Gomes (Ovarense); 9.º, Jorge Corvo (Tav.); 10.º, José M. Marques (Alp.); 11.º, Amílcar Mateus (A.P.); João Brito (Alp.); Manuel Simões (Benf.); José Anastácio (Benf.); António Oliveira (Ovar.); Octávio Triata (Tav.); 17.º, Virgil, Oliveira (Sp.); 18.º, João Roque (Sp.); 19.º, António Acurcio (Benf.); 20.º, António Candido (Ovar.), todos no mesmo tempo do vencedor.

Classificaram-se mais 10 corredores, tendo desistido 6.

Equipas — 1.º, Benfica, 6 h 31 m 03 s e 20,5 pontos; 2.º, Alpiarça, m. t., 24,5 pontos; 3.º, Távira, m. t., 25,5 pontos; 4.º, Ovarense m. t., 28,5 pontos; 5.º, Sporting, m. t., 41 pontos.

Volta mais rápida — Amílcar Mateus (Alpiarça).

Maior número de voltas — João Gomes (Ovarense).

Clube com maior número de voltas ganhas — Alpiarça (9).

Vencedores das 15 voltas dotadas com prémios — Lima Fernandes (2); Vítor Serra (3); José M. Marques (2); António Oliveira (2);

Manuel Simões, João Soares, Antonino Baptista, Octávio Trinta, Laurentino Mendes e João Centeko, todos com uma volta cada.

Para a «Taça dos Campeões Europeus»
Real Madrid e Anderlecht
defrontam-se amanhã em Madrid

MADRID, 4 — O declínio da capacidade futebolística da equipa do Real Madrid é hoje alvo das conjecturas dos entusiastas europeus, em consequência das últimas exibições da turma madrileña.

Na realidade, em quatro encontros realizados fora do país, o Real Madrid registou dois empates e duas derrotas, uma das quais — surpreendente — por 4-3, frente à equipa da Força Aérea do Marrocos.

Depois de ter «reinado» no futebol mundial, durante seis anos, o Real Madrid encontra-se numa posição em que os resultados falam por si próprios, sem que o clube pareça ter envidado esforços para assegurar o concurso de jogadores do calibre que os campeonatos requerem.

Em primeiro lugar, os seus principais futebolistas encontram-se parcialmente incapacitados, ou pela idade, ou por lesões, mas é uma realidade, também, que os entusiastas do futebol exigem muito da equipa, numa altura em que os principais clubes de outros países europeus alardeiam evidente melhoria de capacidade.

Entretanto, na Taça dos Campeões Europeus, em cuja primeira eliminatória defrontará os belgas do Anderlecht, o Real Madrid parece disposto a dar tudo por tudo e, como incentivo à vitória, a direcção do clube resolveu manter os prémios de torneios anteriores, garantindo a cada um dos jogadores a verba de 15 000 pesetas — cerca de

7500 escudos — no caso de ganharem a qualificação para a eliminatória seguinte.

De acordo com o sistema que se tem mantido, nas eliminatórias seguintes os futebolistas receberão o prémio de 30 000 pesetas e de 45 000 na terceira, e assim sucessivamente.

Depois do empate registado em Roma, a equipa do Real Madrid já regressou a esta cidade e está a treinar-se com afinco com vista ao encontro de amanhã com os belgas, mas as lesões continuam a ser o seu problema magno.

Efectivamente, Tejada e Gento têm estado impedidos de alinhar e, para agravar a situação, Lucien Mueller — o francês da equipa — também se lesionou no Marrocos, da mesma forma que o extremo-direito Manuel Gueno e que Félix Ruiz.

Com optimismo, entretanto, Antonio Calderón, director do clube, afirma que todos os jogadores lesionados se encontrarão em condições de poder alinhar contra o Anderlecht. — (A. N. I.).

Os remadores do Caminhense
nos «mundiais» de remo

LUCERNA, 4. — No sorteio do Campeonato Mundial de Remo ontem realizado nesta cidade a equipa portuguesa de «shell» de quatro com timoneiro, foi colocada na terceira eliminatória com as turmas da Holanda, da França, da Itália e da Suíça.

Foi o seguinte o resultado do sorteio: Dia 6 de Setembro — «Shells» de quatro com timoneiro: Primeira eliminatória — Estados Unidos, Suécia, Austrália, Austrália, e Roménia.

Segunda eliminatória — Alemanha, Finlândia, Dinamarca, Polónia e Rússia.

Terceira eliminatória — Portugal, Holanda, França, Itália e Suíça.

«Shells» de dois sem timoneiro: — Primeira eliminatória — Suécia, Canadá, Suíça, Bélgica, Finlândia e Checoslováquia.

Segunda eliminatória — Hungria, Noruega, Itália, Holanda e Rússia.

Terceira eliminatória — Dinamarca, Inglaterra, Japão, Alemanha e Polónia.

«Squif»: Primeira eliminatória — Israel, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia.

Segunda eliminatória — Checoslováquia, Noruega, Rússia, Dinamarca e Polónia.

«Shells» de dois com timoneiro: — Primeira eliminatória — Noruega, Checoslováquia, Dinamarca, Suíça e Estados Unidos.

Segunda eliminatória — Rússia, Holanda, Itália e Bélgica.

Terceira eliminatória — Roménia, Suécia, Hungria e Alemanha.

«Shells» de quatro sem timoneiro: — Primeira eliminatória — Inglaterra, Checoslováquia, Roménia, Austrália e Japão.

Segunda eliminatória — Dinamarca, Itália, Suíça, Canadá e Holanda.

Terceira eliminatória — Alemanha, França, Bélgica, Rússia e Jugoslávia.

«Squif» de dois: — Primeira

Desportivo local, para disputa do troféu «Teresa Herrera».

A seguir, a equipa deslocar-se ao Brasil, pois terá de defrontar, lá e cá, a equipa do Santos para a Taça Intercontinental. Regressados do Brasil, a 22, os benfiquistas partirão dois dias depois, rumo à Inglaterra e à Alemanha, onde disputarão três jogos que lhe proporcionarão cerca de 2100 contos.

Estes jogos efectuar-se-ão nas seguintes datas: 25, contra o Manchester; 29, contra o Hamburgo, e 2, contra o Eintrade.

O F. C. Porto volta a defrontar no domingo o Atlético de Bilbao

Em jornada de retribuição deslocar-se no sábado a Espanha, a fim de defrontar a equipa do Atlético de Bilbao, o «conze» do F. C. Porto. A caravana portuense faz a viagem de autocarro.

O Sporting volta a Espanha

Os campeões nacionais voltam a actuar em Espanha. Assim, jogam em Valladolid, no dia 9 próximo, contra o clube local. O desafio está a despertar grande interesse.

O futebolista inglês
Johnny Haynes
vai ser homenageado

LONDRES, 4 — Os dirigentes do Fulham vão oferecer ao «capitão» da sua equipa de futebol, Johnny Haynes uma salva de prata pelo facto de ter jogado já cinquenta vezes pela equipa da Inglaterra.

A salva, autografada pelos dirigentes e jogadores do clube, será entregue a Johnny Haynes quando estiver restabelecido dos ferimentos que recebeu no recente desastre de automóvel ocorrido em Blackpool e no qual ia perdendo a vida.

Haynes está impossibilitado de jogar pelo menos até ao fim do ano. — (A. N. I.).

Porto, por motivos, ao que nos asseguraram, idênticos aos que impediram a presença dos corredores portistas no Circuito da Malveira, isto é, desacordo na parte monetária entre o clube e a organização.

Técnicamente, a corrida pouco valeu. Salvo umas quantas tentativas de fuga, que falharam por inconsistentes, já que tiveram, invariavelmente, origem no natural aproveitamento da embalagem adquirida nos «sprints» — mais vigorosos nas voltas pares, as que tinham prémios em disputa —, a prova decorreu sempre com os corredores em pelotão mais ou menos compacto.

O resultado não poderia ter sido outro que não o verificado. Uma chegada em «mocho», em que o juiz respectivo, por manifesta impossibilidade de destrinça, se viu na necessidade de classificar uns quantos «ex aequo», pois, dos 30 ciclistas que completaram a prova, apenas dois não gastaram o

O «SPRINTER»
Harry Jerome
igualou o «record» mundial das 100 jardas

TORONTO (Canadá), 4 — O «sprinter» Harry Jerome, de Vancouver, igualou o «record» mundial das 100 jardas, com 9,2 segundos, numa competição de atletismo efectuada ontem, durante um Festival da Exposição Nacional Canadiana. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Jogo do Benfica em Estocolmo.

— Jogo do Barreirense em Melilla.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Paço de Arcos-C. U. F., Lisgás-Oelras, Benfica-Belenenses, Siptira-Mundet, Sporting-Campo de Ourique e Cascais-C. F. Benfica, nos rinques dos primeiros, às 22 e 23 horas, respectivamente reservas e primeiras categorias.

A PRÁTICA DO RAGUEBI NO JAPÃO
— um exemplo digno de ser seguido

No passado dia 28, partiu para o Japão a equipa universitária de raguebi de Paris, o famoso P. U. C. O «quinze» francês efectuará uma série de jogos que, sem dúvida, darão uma clara ideia do actual desenvolvimento do raguebi japonês que, segundo consta, atravessa um momento de grande progresso e expansão.

Esta viagem de uma equipa francesa ao longínquo país do «Sol Nascente» não pôde, evidentemente, ter sido feita por iniciativa de um clube.

O velho «Dai Nippon» tem absoluta consciência do alto valor educativo do raguebi e, por isso, o seu Governo não hesitou em subvencionar tão onerosa deslocação, pois esta viril modalidade é mais do que um desporto, um sistema de educação destinado a fazer sobressair no homem as suas qualidades de lealdade, amizade, espírito de cooperação, sentimento do dever, valentia, dedicação e decisão.

A própria violência dos choques afina as qualidades de espírito de sacrifício, rapidez de raciocínio sob más condições, resistência à dor e espírito de luta. Todas estas qualidades são imprescindíveis, mais ainda, necessárias à vida do homem moderno.

Portanto, o praticante de raguebi torna-se sempre um homem melhor, depois de dominado pela disciplina do jogo.

E' pena que o raguebi não interesse os responsáveis da educação nacional, que não apoiam nem

fomentam a expansão de tão nobre desporto, que faz apelo às melhores qualidades do homem: Veloz, assim, que no nosso País não há raguebi escolar, embora as características nitidamente de cooperação e mútua dependência de todos os jogadores sejam as mais adaptadas às ideias de cooperativismo que enformam o ideal da Nação.

A questão da debilidade física dos portugueses não é razão para que o raguebi não tenha, entre nós, a mais salutar expansão, pois os japoneses, com uma média de altura de 1,62 metros, têm um índice morfológico inferior ao nosso e, no entanto, tendo começado mais tarde que nós, já nos ultrapassam em numero de clubes e nível técnico dos jogadores. Sim, porque no Japão o raguebi principiou a ser jogado já em 1922 a modalidade era jogada em torneios oficiais. No entanto, uma perfeita consciência do valor educativo do raguebi e da capacidade do desporto para valorização do capital humano de um país permitiram que no Japão, o raguebi, o «desporto dos homens», o «jogo nobre», ganhasse a expansão que merece.

Nós, que, por hábito, tanta coisa má imitamos ao estrangeiro, porque não o fazemos às boas, convidando para nos visitar uma ou duas boas equipas francesas, cujo estilo e movimentação poderão contribuir para elevar o nosso nível do raguebi?

«FLY-HALF»

Os velejadores russos
seguiram para o seu país

Por via aérea regressaram hoje ao seu país, os velejadores russos Timir Pinegim e Feodor Shuotkov, que participaram recentemente, em Cascais, nos campeonatos europeus e mundiais de «stars» e que se classificaram, nos lugares de honra em qualquer das duas competições.

Um cavalo argentino
ganhou o Critério Internacional
de San Sebastian

SAN SEBASTIAN (Espanha), 4 — O cavalo «Bud» da coudelaria «Duas Estrelas» do financeiro argentino Jorge Antonio ganhou ontem o «Critério Internacional», dotado com o prémio de 50 000 pesetas (cerca de 25 contos).

«Bud» ganhou por cinco comprimentos ao favorito da prova «Atreus», da coudelaria de Andres Covarrubias, cobrindo os 1600 metros do percurso em 1 minuto, 40 segundos e 3/5. — (A. N. I.).